

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação do Estado do Ceará
Coordenadoria da Educação Profissional

RELATÓRIO DE GESTÃO
O pensar e o fazer da educação profissional no Ceará
2008 - 2014

Fortaleza
2014

©2014 Secretaria da Educação do Estado do Ceará.

Ficha Técnica do Relatório de Gestão:

Coordenação

Andréa Araújo Rocha Nibon, Coordenadora da Educação Profissional

Anna Margarida Vicente Santiago, Assessora Técnica da Coordenadoria da Educação Profissional

Organização, Edição Técnica e Revisão: Neusa Goya

Edição de Arte:

Equipe Técnica:

Amarílio Sandro Bento Marques, Coordenadoria de Desenvolvimento da Escola e da Aprendizagem

Antônio Caio de Abreu Timbó - Gestão de Obras do Departamento de Arquitetura e Engenharia

Antônio Moura Filho, Célula de Estágio da Coordenadoria de Educação Profissional

Carlos André Moura Arruda - Célula de Currículo e Desenvolvimento do Ensino Técnico da Coordenadoria de Educação Profissional

Christiane Cruz Pereira - Célula de Estágio da Coordenadoria de Educação Profissional

Dária Belém Moraes, Célula de Gestão de Materiais da Coordenadoria de Educação Profissional

Flávia Daniela Rodrigues Viana, Projeto e-Jovem da Coordenadoria de Educação Ambiental

Giovana Braga de Paula, Célula de Currículo e Desenvolvimento do Ensino Técnico da Coordenadoria de Educação Profissional

Joízia Lima Cavalcante Rêgo, Gestão de Obras do Departamento de Arquitetura e Engenharia

José Iran da Silva - Célula de Elaboração e Acompanhamento Orçamentário da Coordenadoria de Planejamento e Políticas Educacionais

Júlio Cesar Cavalcante Bezerra, Projeto e-Jovem da Coordenadoria de Educação Profissional

Lorena Nobre Araújo da Silva, Célula de Gestão de Materiais da Coordenadoria de Educação Profissional

Maria Alves de Melo - Célula de Currículo e Desenvolvimento do Ensino Técnico da Coordenadoria de Educação Profissional

Maria Danielle Araújo Mota - Célula de Currículo e Desenvolvimento do Ensino Técnico da Coordenadoria de Educação Profissional

Maria Idalice Barbosa - Célula de Currículo e Desenvolvimento do Ensino Técnico da Coordenadoria de Educação Profissional

Monalisa Oliveira de Albuquerque - Célula de Currículo e Desenvolvimento do Ensino Técnico da Coordenadoria de Educação Profissional

Maria Socorro Faria dos Santos, Célula de Currículo e Desenvolvimento do Ensino Técnico da Coordenadoria de Educação Profissional

Natércia Holanda Lima, Gestão de Obras do Departamento de Arquitetura e Engenharia

Salatiel dos Reis Gomes, Célula de Estágio da Coordenadoria de Educação Profissional

Sara Maria Rodrigues Ferreira Feitosa, Célula de Estágio da Coordenadoria de Educação Profissional

Valdenice Barbalho Gomes, Célula de Currículo e Desenvolvimento do Ensino Técnico da Coordenadoria de Educação Profissional

Ilustrações

Mapas: Robson Parreira, Assessoria de Comunicação da Secretaria da Educação do Estado do Ceará

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. Venda proibida. Distribuição gratuita. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é da Coordenadoria da Educação Profissional (COEDP). Esta publicação pode ser acessada, na íntegra, [na página](#)

Tiragem: 1ª edição – 2014 – exemplares

Distribuição e informações:

Governo do Estado do Ceará

Secretaria da Educação do Estado do Ceará

Coordenadoria da Educação Profissional

Av. Gal Afonso Albuquerque Lima, 1 - Cambéa, Fortaleza - CE, 60822-325 - Tel.: (61) 3306-7450 - Fax: (61) 3306-7451

Site: www.seduc.ce.gov.br

Ficha Catalográfica

Ceará. Governo do Estado do Ceará. Secretaria da Educação. Coordenadoria de Educação Profissional.

Relatório de Gestão "O pensar e o fazer da educação profissional no Ceará – 2008 a 2014" / Secretaria da Educação. Coordenadoria de Educação Profissional. – 1. ed. – Fortaleza: Secretaria da Educação, 2014. **p. : il.**

ISBN

1. Educação. 2. Educação profissional. 3. Referencial curricular. Título.

CDU

Catálogo na fonte –

Títulos para indexação:

Em inglês:

Em espanhol:

Governador

Cid Ferreira Gomes

Vice-Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho

Secretário de Educação

Maurício Holanda Maia

Secretário Adjunto

Antônio Idilvan de Lima Alencar

Secretário Executivo

Antonia Dalila Freitas Saldanha

Coordenadora da Educação Profissional

Andréa Araújo Rocha Nibon

Célula de Currículo e Desenvolvimento do Ensino Técnico

Maria Socorro Farias Santos

Célula de Estágio

Christiane Cruz Pereira

Célula de Gestão de Materiais

Dária Belém Moraes

Fortaleza, 2014.

Entre os vários sentidos do Relatório de Gestão, “O pensar e o fazer da educação profissional no Ceará”, desejamos que ele, ao guardar o construído, represente a encarnação potente de atos vivos em prol do desenvolvimento humano, educacional e profissional da juventude cearense na perspectiva do pleno exercício de sua cidadania.

Desejamos que ele guarde, o guardar, segundo as palavras em poesia de Antônio Cícero.

Guardar

Guardar uma coisa não é escondê-la ou trancá-la.

Em cofre não se guarda coisa alguma.

Em cofre perde-se a coisa à vista.

Guardar uma coisa é olhá-la, fitá-la, mirá-la por admirá-la, isto é, iluminá-la ou ser por ela iluminado.

Guardar uma coisa é vigiá-la, isto é, fazer vigília por ela, isto é, velar por ela, isto é, estar acordado por ela, isto é, estar por ela ou ser por ela.

Por isso, melhor se guarda o voo de um pássaro do que um pássaro sem voos.

Por isso se escreve, por isso se diz, por isso se publica, por isso se declara e declama um poema:

para guardá-lo:

para que ele, por sua vez, guarde o que guarda:

guarde o que quer que guarda um poema:

por isso o lance do poema:

por guardar-se o que se quer guardar.

Antônio Cícero.

Fortaleza, 2014.

Sumário

Apresentação

1. Introdução	
2. O movimento instituinte da Educação Profissional integrada ao Ensino Médio no Ceará	
3. A implantação da rede das Escolas Estaduais de Educação Profissional no Ceará	
3.1 As Escolas Estaduais de Educação Profissional no Ceará no ano de 2008	
3.2 As Escolas Estaduais de Educação Profissional no Ceará no ano de 2009	
3.3 As Escolas Estaduais de Educação Profissional no Ceará no ano de 2010	
3.4 As Escolas Estaduais de Educação Profissional no Ceará no ano de 2011	
3.5 As Escolas Estaduais de Educação Profissional no Ceará no ano de 2012	
3.6 As Escolas Estaduais de Educação Profissional no Ceará no ano de 2013	
3.7 As Escolas Estaduais de Educação Profissional no Ceará no ano de 2014	
4. Investimentos para instituição e funcionamento das Escolas Estaduais de Educação Profissional	
5. O Projeto Político Pedagógico da Educação Profissional	
5.1 Ensino Médio integrado à Educação Profissional: Conceitos e Princípios	
5.2 Ensino Médio integrado à Educação Profissional: Matriz Curricular	
5.3 Cursos Técnicos e Eixos Tecnológicos	
5.4 O desenvolvimento do modelo de gestão TESE	
5.5 Estágio Supervisionado: a materialidade da educação profissional no mercado de trabalho	
6. Qualificação dos gestores e professores técnicos das Escolas Estaduais de Educação Profissional	
6.1 Formações para gestores das Escolas Estaduais de Educação Profissional.....	
6.2 Formações para professores técnicos das Escolas Estaduais de Educação Profissional	
7. Projeto e-Jovem	
7.1 O caminho percorrido e o desenvolvimento do Projeto e-Jovem no Ceará	
8. Projetos para o fortalecimento da educação profissional	
8.1 Projeto Círculo de Leitura	
8.2 Projeto Júnior Achievement	
8.3 “Escolas: uma parceria para o futuro” – projeto desenvolvido com o apoio do Goethe-Institut	
8.4 Programa “Trabalho Justa e Cidadania”	
9. Os Indicadores da Educação Profissional	
10. Os desafios da educação profissional no Ceará	
Referências Bibliográficas	
Anexos	

Apresentação

“É mais fácil
Cultuar os mortos
Que os vivos
Mais fácil viver
De sombras que de sóis
É mais fácil
Mimeografar o passado
Que imprimir o futuro...”
Minha Casa, Zeca Baleiro.

As Escolas Estaduais de Educação Profissional são instituídas no Ceará em 2008. 25 escolas que desenham a possibilidade de um futuro mais justo, mais equânime e com mais oportunidades para os jovens cearenses marcados pelos sinais das imensas desigualdades sociais que atravessam suas vidas. 25 escolas que acenam para a materialidade da experiência de um maior exercício de cidadania.

Hoje, ao final de 2014, são 106 Escolas Estaduais de Educação Profissional. Escolas com funcionamento em tempo integral que organizam e integram o ensino médio à educação profissional, configurando cenários de cidadania que articulam o direito à educação e ao trabalho.

Uma rede robusta que traz consigo a concretude da Política Pública de Educação Profissional do Estado do Ceará. Política essa desenhada por meio da construção processual de um projeto político pedagógico, de um arcabouço jurídico-institucional, da estruturação de práticas e rotinas educativas, de estágio curricular e de gestão, da formação de uma comunidade escolar protagonista, de articulação com o mundo do trabalho, considerando cada um dos setores produtivos, enfim, de investimentos múltiplos e variados voltados para o seu desenvolvimento.

Coordenando este processo, a Secretaria da Educação do Governo Estadual, através da sua Coordenadoria de Educação Profissional, em um gesto de transparência pública e de prestação de contas das ações realizadas em prol da Educação Profissional, no período de 2008 a 2014, disponibiliza o presente Relatório de Gestão. Nele, são narrados os conceitos, as ideias e os feitos das Escolas de Educação Profissional e da Política de Educação Profissional construída e em construção.

Muito mais do que um documento que registra ações de governo, deseja-se que o Relatório de Gestão, “O pensar e o fazer da educação profissional no Ceará – 2008

a 2014”, represente a encarnação potente de atos vivos de atores diversos em prol do desenvolvimento humano, educacional e profissional da juventude cearense na perspectiva do pleno exercício de sua cidadania.

Além disso, espera-se que este documento vivo possa auxiliar a nova gestão governamental, que inicia mais um ciclo de governo – 2015 a 2018, oportunizando o acesso ao conhecimento já produzido no campo da Política Pública de Educação Profissional e chamando atenção sobre os desafios que sua continuidade e implementação requerem.

A Coordenadoria de Educação Profissional espera que sua leitura seja farta no sentido da ampliação dos horizontes postos. Que ao atravessar os fatos e os feitos narrados, possamos todos, trazer em nós o sentimento expresso nas palavras em poesia de Zeca Baleiro... e, assim, abrir e caminhar em novas estradas...

“Nem quero ser estanque
Como quem constrói estradas
E não anda
Quero no escuro
Como um cego tatear
Estrelas distraídas
Quero no escuro
Como um cego tatear
Estrelas distraídas...”
Minha Casa, Zeca Baleiro.

1. Introdução

A institucionalização da política pública de educação, no Estado do Ceará, tem uma trajetória de quase 100 anos de desenvolvimento.

Partindo do escopo de responsabilidade relacionada à inspeção do ensino primário do Estado à missão atual de “*garantir educação básica com equidade e foco no sucesso do aluno*”, a Secretaria da Educação do Estado do Ceará¹ – SEDUC, desenvolve hoje um conjunto de programas, projetos e ações voltados para o cumprimento constitucional explicitado no Artigo 205, da Constituição Federal em vigor:

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Como forma de dar conta deste grandioso desafio, a SEDUC apresenta os seguintes **Valores e Objetivos**:

Valores: Ética; Transparência; Efetividade; Equidade; Respeito; Busca de excelência e Disposição de servir.

Objetivos:

- 1 - Fortalecer o regime de colaboração, com foco na alfabetização na idade certa e na melhoria da aprendizagem dos alunos até o 5º ano;
- 2 - Garantir o acesso e a melhoria dos indicadores de permanência, fluxo e desempenho dos alunos no Ensino Médio.
- 3 - Diversificar a oferta do Ensino Médio, articulando-o com a educação profissional, com o mundo do trabalho e com o ensino superior.
- 4 - Promover o protagonismo e empreendedorismo estudantil como premissa da ação educativa.
- 5 - Valorizar os profissionais da educação, assegurando a melhoria das condições de trabalho e oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional.
- 6 - Consolidar modelos de gestão focados na autonomia escolar e nos resultados de aprendizagem.
- 7 - Fortalecer a escola como espaço de inclusão, de respeito à diversidade e da promoção da cultura da paz.

¹Assim denominada pelo Decreto Nº 28.781, de 02 de julho de 2007.

Em sua Visão estratégica de Futuro, a SEDUC pretende ser:

“[...] uma organização eficaz que valoriza o desenvolvimento de pessoas, tendo como prioridade garantir, até 2014, o atendimento educacional de todas as crianças e jovens de 04 a 18 anos, a melhoria dos resultados de aprendizagem em todos os níveis de ensino e a efetiva articulação do ensino médio à educação profissional e ao mundo do trabalho”.

A SEDUC foi criada pelo Decreto-Lei nº1.440, de 12 de dezembro de 1945, constituindo-se como um órgão da Administração Direta Estadual. Seu desenho organizacional apresenta-se de forma descentralizada, por meio das chamadas Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação (CREDE), num total de 20, além da Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza (SEFOR). Tal desenho regionalizado viabiliza, de forma sistêmica, a descentralização da política estadual de educação.

São competências da Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza, conforme Artigo 33, do Decreto nº 30.282²:

- ✚ “implementar mecanismos de acompanhamento, monitoramento e controle da gestão escolar que assegurem a modernização e eficiência dos serviços educacionais;
- ✚ acompanhar e monitorar junto às Unidades Escolares - UE a realização do processo de matrícula e de lotação dos servidores e professores, atendendo à legislação e as diretrizes da Seduc;
- ✚ apoiar as escolas no planejamento e execução de sua proposta pedagógica, monitorando o seu desempenho por meio de indicadores de eficiência e resultados de aprendizagem;
- ✚ zelar pelo cumprimento do calendário letivo e pelo bom funcionamento da escola;
- ✚ corresponsabilizar-se pelo processo de melhoria da gestão escolar da rede pública estadual tendo em vista as metas estabelecidas e a garantia do sucesso escolar de todos os estudantes” (CEARÁ, 2010).

²Disponível em: www.casacivil.ce.gov.br/diario-oficial

Segundo o Artigo 47, do Decreto nº 30.282, compete as Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação:

- ✚ “coordenar a implementação e execução das políticas e diretrizes educacionais na sua jurisdição, voltadas para expansão e melhoria da educação da rede pública de ensino;
- ✚ fortalecer as ações compartilhadas entre Estado e municípios e a gestão efetiva das estratégias para funcionamento da rede pública;
- ✚ promover a articulação e mobilização da sociedade civil na busca do desenvolvimento e alcance das metas e estratégias do governo;
- ✚ desenvolver mecanismos de acompanhamento e monitoramento da gestão escolar que assegurem a modernização e melhoria dos serviços educacionais com foco no ensino-aprendizagem;
- ✚ garantir a oferta e qualidade dos serviços públicos, no âmbito da gestão de recursos humanos, financeiros, patrimoniais, em observância com a legislação vigente” (CEARÁ, 2010).

No Quadro a seguir, são relacionadas as CREDE do estado do Ceará, os municípios que compõem cada uma delas e número de escolas regulares, os Centros de Jovens e Adultos (CEJA)³, escolas indígenas e profissionais sob sua jurisdição.

³“A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino voltada para pessoas que, por algum motivo, não ingressaram no ensino regular na idade apropriada referendada na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB Nº 9394/96, Art. 37: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. A Lei não apenas assegura a oferta de oportunidade escolar à população de jovens e adultos situados fora da idade própria, mas estabelece a necessidade de toda uma abordagem pedagógica, incluindo conteúdos, metodologias, tipologias de organização e processos de avaliação diferenciados, conforme § 1º “Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante curso e exames”. O currículo da educação de jovens e adultos tem como referência a Base Nacional Comum, a ser complementada por uma parte diversificada, elaborados de acordo com as leis que regulam as disciplinas, mormente a LDB de 20 de dezembro de 1996, as normas e pareceres, prescrições e orientações do Conselho Nacional de Educação e Conselho de Educação do Estado do Ceará. Extraído de: <http://www.crede06.seduc.ce.gov.br/index.php/escolas-152/educacao-de-jovens-e-adultos>. Acesso em: 25 de agosto de 2014.

Quadro 1 – Escolas estaduais regulares e profissionais por Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação e Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza, em 2014.

CREDE	Municípios	CATEGORIAS				TOTAL
		CEJA	ESCOLA INDIGENA	ESCOLA REGULAR	EEEP	
1	Aquiraz – Caucaia – Eusébio – Guaiúba – Itaitinga – Maranguape – Maracanaú - Pacatuba		14	50	11	75
2	Amontada – Apuiarés – Itapajé – Itapipoca - Miraíma – Paracuru – Paraipaba - Pentecoste – São Gonçalo do Amarante - São Luis do Curu – Tejuçuoca – Trairi – Tururu – Umirim – Uruburetama	1	1	31	8	41
3	Acaraú - Bela Cruz – Cruz – Itarema – Jijoca de Jericoacoara – Marco – Morrinhos	1	9	15	2	27
4	Barroquinha – Camocim - Chaval – Granja – Martinópolis – Uruoca	2		10	2	14
5	Carnaubal – Croata - Guaraciaba do Norte – Ibiapina – Ipu - São Benedito – Tianguá - Ubajara – Viçosa do Ceará	2	1	24	6	33
6	Alcântara – Cariré – Coreaú – Forquilha – Frecheirinha – Graça – Groaíras – Hidrolândia – Irauçuba – Massapé – Meruoca – Moraújo – Mucambo – Pacujá - Pires Ferreira – Reriutaba - Santana do Acaraú - Senador Sá – Sobral - Varjota	1		39	8	48
7	Canindé - Caridade - General Sampaio – Itatira – Paramoti - Santa Quitéria	1	1	10	2	14
8	Acarape – Aracoiaba – Aratuba – Barreira – Baturité - Capistrano – Guaramiranga – Itapiúna – Mulungu – Ocara – Pacoti – Palmácia – Redenção	1	1	18	1	21
9	Beberibe – Cascavel – Chorozinho – Horizonte - Pacajús – Pindoretama	1		10	4	15
10	Alto Santo – Aracati – Fortim – Icapuí – Itaiçaba – Jaguaruana - Limoeiro do Norte - Morada Nova – Palhano – Quixeré – Russas - São João do Jaguaribe - Tabuleiro do Norte	1		20	5	26
11	Ererê – Iracema – Jaguaratama – Jaguaribara – Jaguaribe - Pereiro – Potiretama	1		11	2	14
12	Banabuiú - Boa Viagem – Choro – Ibaretama – Ibicuitinga – Madalena – Quixadá - Quixeramobim	1		16	3	20

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará/Coordenadoria de Educação Profissional/Sistema de Gestão Escolar (SIGE).

Quadro 1 – Escolas estaduais regulares e profissionais por Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação e Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza, em 2014. (Continuação).

CREDE	Municípios	CATEGORIAS				TOTAL
		CEJA	ESCOLA INDIGENA	ESCOLA REGULAR	EEEP*	
13	Ararendá – Catunda – Crateus - Independência – Ipaporanga – Ipueiras - Monsenhor Tabosa - Nova Russas - Novo Oriente – Poranga – Tamboril	1	8	21	6	36
14	Deputado Irapuan Pinheiro – Milha – Mombaça - Pedra Branca - Piquet Carneiro – Senador Pompeu - Solonópole	1		10	3	14
15	Aiuaba – Arneiroz – Parambu – Quiterianópolis - Tauá	1	1	8	2	12
16	Acopiara – Cariús – Catarina – Iguatu - Jucás – Orós – Quixelô	1		13	4	18
17	Baixio – Cedro – Icó - Ipaumirim - Lavras da Mangabeira – Umari - Várzea Alegre	1		11	4	16
18	Altaneira - Antonina do Norte – Araripe – Assaré - Campos Sales – Crato - Nova Olinda – Potengi - Saboeiro – Salitre - Santana do Cariri – Tarrafas	1		22	5	28
19	Barbalha – Caririçu - Farias Brito – Granjeiro – Jardim – Juazeiro do Norte	2		20	5	27
20	Abaiara – Aurora - Barro – Brejo Santo - Jati – Mauriti - Missão Velha – Milagres – Penaforte – Porteiras	2		18	4	24
SEFOR 01	Fortaleza	3		41	6	50
SEFOR 02		2		46	6	54
SEFOR 03		4		52	7	63
TOTAL		32	36	516	106	690

*Em funcionamento

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará/Coordenadoria de Educação Profissional/Sistema de Gestão Escolar (SIGE).

Segundo o Decreto nº 30.282, de 04 de agosto de 2010, a SEDUC dispõe de um Organograma que contempla quatro níveis de órgãos:

- ✚ Direção Superior
- ✚ Gerência Superior
- ✚ Órgãos de Assessoramento vinculados à Direção e Gerência Superiores;
- ✚ Órgãos de Execução Programática; Órgãos de Execução Instrumental; Órgãos de Execução Local e Regional.

Constituindo os Órgãos de Execução Programática, tem-se a Coordenadoria de Educação Profissional (COEDP), instituída em 2010, que tem como uma de suas responsabilidades orientar as escolas na implementação da proposta de ensino médio integrado à educação profissional.

São competências da Coordenadoria de Educação Profissional, segundo o Artigo 21, do Decreto nº 30.282:

I - definir o modelo de gestão e pedagógico das Escolas de Educação Profissional e implementá-los em articulação com a Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza (Sefor), Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação (Credes) e Instituições colaboradoras;

II - coordenar as diversas áreas, garantindo a integração dos resultados pactuados e a sustentação e continuidade da rede de Escolas de Educação Profissional;

III - definir objetivos, metas e o padrão de funcionamento da rede de escolas em tempo integral com oferta de educação profissional e garantir, em articulação com a Crede e Sefor, a infraestrutura física, recursos materiais, e insumos que permitam as Escolas Estaduais de Educação Profissional, o desenvolvimento satisfatório de suas atividades;

IV - fomentar o desenvolvimento de perfil protagonista e empreendedor dos alunos do ensino médio das Escolas Estaduais de Educação Profissional;

V - contribuir com a formação de jovens, no âmbito das Escolas de Educação Profissional, imbuídos de uma visão ético-política, capazes de serem líderes em

processos de mudanças, participando criativa e solidariamente no encaminhamento e resolução de questões que dizem respeito ao bem comum” (CEARA, 2010).

A COEDP está constituída por três Células:

- ✚ Célula de Currículo e Desenvolvimento do Ensino Técnico – Cedet
- ✚ Célula de Estágios – Ceest
- ✚ Célula de Gestão de Materiais – Cegem

Essas Células foram criadas em 2009, por meio do Decreto nº 29.705, de 08/04/2009, apresentando-se, na ocasião, vinculadas à Coordenadoria de Desenvolvimento da Escola.

No presente Relatório de Gestão, são narrados os conceitos, as ideias e os feitos realizados pela COEDP desde a instituição da Educação Profissional, em 2008, até 2014.

Integram ainda este documento as ações desenvolvidas pelo Projeto e-Jovem⁴, Círculo de Leitura, Projeto Júnior Achievement, Escolas: uma parceria para o futuro” – projeto desenvolvido com o apoio do Goethe-Institut, Programa “Trabalho Justiça e Cidadania” e pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego⁵ (PRONATEC), além da reflexão sobre alguns desafios relacionados ao desenvolvimento da política estadual de educação profissional no Ceará.

4 O Projeto e-Jovem “visa oferecer formação em Tecnologia da Informação e Comunicação, tendo como princípios básicos a formação continuada, o protagonismo e empreendedorismo juvenil, a qualificação profissional, oportunizando melhores condições de inserção no mundo do trabalho e geração de emprego e renda para os jovens concluintes do ensino médio e egressos da rede pública estadual”.

Extraído e disponível em: <http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/educacao-profissional/106-educacao-profissional/educacao-profissional3/4880-e-jovem> . Acesso em 20 de maio de 2014.

5 “O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) foi criado pelo Governo Federal, em 2011, com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica”. Extraído e disponível em: <http://PRONATEC.mec.gov.br/institucional-90037/objetivos-e-iniciativas> . Acesso em 20 de maio de 2014.

2. O movimento instituinte da Educação Profissional integrada ao Ensino Médio no Ceará

A educação para o trabalho perpassa o ideário constitucional brasileiro, conferindo maior amplitude à concepção do direito à educação, compreendida em diálogo com o mundo do trabalho, o que lhe atribui sentido e identidade social. Ou seja, a dimensão da formação e qualificação para o trabalho integram, necessariamente, o desenvolvimento educacional dos cidadãos.

O Ensino Médio, adquire, assim, grande relevância por significar o momento em que o educando cidadão tem a oportunidade de aprofundar conhecimentos e habilidades que contribuirão para o seu progresso no trabalho e para a continuidade do seu aprendizado formal.

Nesse sentido, constitui-se, no âmbito da educação pública, um arcabouço jurídico institucional que favorece o desenvolvimento de uma política educacional articulada ao mundo do trabalho. O Decreto nº 5.154/2004, ao revogar o de nº 2.208/97, mantém a oferta dos cursos técnicos concomitantes e subsequentes, reapresentando a possibilidade de integração do ensino médio à educação profissional técnica de nível médio.

O Decreto nº 5.154/2004, atualmente em vigor, estabelece, assim, as seguintes modalidades de cursos técnicos:

- ✚ **Integrada**, ofertada para os que já tenham concluído o ensino fundamental, onde o curso proporciona a habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, com matrícula única para cada aluno;
- ✚ **Concomitante**, ofertada para os que já tenham concluído o ensino fundamental ou estejam cursando o ensino médio, existindo uma relação de complementariedade entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio, com matrículas distintas para cada curso;
- ✚ **Subsequente**, ofertada para àqueles que tenham concluído o ensino médio.

A alteração de alguns dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (nº 9.394/1996), pela Lei nº 11.741/2008, fortalece a institucionalização da integração da

educação profissional técnica de nível médio com a educação de jovens e adultos e a educação profissional e tecnológica.

No Ceará, em 2005, Nibon (2014), em estudo denominado “O processo de implantação e expansão da rede de Escola Estadual de Educação Profissional no Estado do Ceará (2008-2014): um olhar investigativo”, relata que a oferta de cursos técnicos era realizada pelo Instituto Centro de Ensino Tecnológico – CENTEC (qualificado como Organização Social), pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE) e pelo Sistema S. Juntas, estas organizações eram

“[...] responsáveis por aproximadamente quarenta e cinco por cento do atendimento. O restante era ofertado na rede privada. Além dessa estrutura, o Estado conta com a Escola de Saúde e Ambiente Pública que oferece cursos técnicos para formação em serviço para os profissionais que já trabalham na rede de assistência básica de Saúde e Ambiente do Estado, conseqüentemente, não atende à demanda dos alunos matriculados no ensino médio” (NIBON, 2014, p. 19).

Continuando, a referida autora aponta que, segundo dados da Secretaria da Ciência e Tecnologia do Ceará - SECITECE, em 2005,

“[...] havia uma oferta de cento e quinze cursos técnicos, nos quais estavam matriculados 14.606 jovens e adultos, representando apenas três e meio por cento dos alunos matriculados no ensino médio, portanto, uma oferta insignificante, considerando-se o percentual de atendimento da rede de educação no ensino médio (NIBON, 2014, p. 19).

Tinha-se, assim, um cenário estadual que evidenciava a necessidade de desenvolvimento de uma política de educação profissional que potencializasse a articulação entre o ensino e o mundo do trabalho e, ao mesmo tempo, ampliasse as possibilidades de qualificação do processo de aprendizagem.

Diante dessa necessidade e tomando como referência a perspectiva inovadora da formação profissional técnica integrada ao ensino médio, a SEDUC, em 2007, aderiu ao Programa Brasil Profissionalizado⁶, instituído por meio do Decreto Presidencial nº 6.302, de 12 de dezembro de 2007.

6 O Programa Brasil Profissionalizado tem como objetivo fortalecer as redes estaduais de educação profissional e tecnológica (EPT). Por meio desse Programa, o governo federal repassa recursos para que os estados invistam em suas escolas técnicas. O Programa possibilita a modernização e a expansão das

Durante o primeiro semestre do ano de 2008, a SEDUC encaminhou as ações abaixo relacionadas, no sentido de efetivar sua inserção do Programa Brasil Profissionalizado.

Ações desenvolvidas para adesão ao Programa Brasil Profissionalizado:

- ✚ Assinatura do Compromisso Todos pela Educação, em conformidade com o Decreto nº 6.094/97;
- ✚ Formalização, junto à Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), da sua intenção de participação no Programa, cadastrando as informações exigidas no Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle (SISMEC);
- ✚ Solicitação, junto ao Ministério de Educação e Cultura, de apoio técnico para realização do diagnóstico e do plano de educação profissional;
- ✚ Envio do diagnóstico e do plano de educação profissional para análise da SETEC;
- ✚ Realização de ajustes no diagnóstico e no plano de educação profissional;
- ✚ Celebração de convênio junto ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Assim, no segundo semestre de 2008, foram instituídos os Centros Educacionais para a Juventude – CEJOVEM, posteriormente denominados de Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP), quando da criação da Lei Estadual nº 14.273, de 19 de dezembro de 2008, publicada no Diário Oficial do Estado de 23 de dezembro de 2008 (Anexo 1).

As EEEP foram implantadas em consonância com o Programa Aprender pra Valer, instituído pela Lei Estadual nº 14.190, de 30 de julho de 2008, que articula e integra o ensino médio à educação profissional como uma de suas formas de efetivação. A lei de criação das EEEP assim estabelece:

“Art.1º- Fica o Poder Executivo autorizado a criar mediante Decreto, na estrutura organizacional na Secretaria da Educação - SEDUC, Escolas Estaduais de Educação Profissional - EEEP, sendo-lhes asseguradas as condições pedagógicas, administrativas e financeiras para a oferta de ensino

redes públicas de ensino médio integradas à educação profissional, uma das metas do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

médio técnico e outras modalidades de preparação para o trabalho”. (CEARÁ, 2008).

A criação das EEEP se consolida a partir de alguns consensos provocados pela revisão dos currículos para o Ensino Médio, que apontam a necessidade da Escola possibilitar aos alunos integrarem-se ao mundo contemporâneo nas dimensões fundamentais da cidadania e do trabalho. São, portanto, alguns destes consensos:

- ✚ a importância da preparação dos jovens para a entrada no Mundo do Trabalho;
- ✚ a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos;
- ✚ a articulação do itinerário formal com o desenvolvimento de competências pessoais, sociais, produtivas e cognitivas, relacionando a teoria com a prática;
- ✚ a necessidade de complementaridade entre Escola e Comunidade;
- ✚ a construção de Projetos de Vida;
- ✚ o investimento em tecnologias inovadoras para o Ensino Médio.

A nova organização curricular deveria ter, em resumo, por finalidade: dar significado ao conhecimento escolar, mediante a contextualização; evitar a compartimentalização, mediante a interdisciplinaridade; e incentivar o raciocínio e a capacidade de aprender.

Seguindo a orientação constante nas novas Diretrizes Curriculares, o currículo das EEEP está estruturado como

“[...] experiências escolares, que se desdobram em torno do conhecimento, sendo apresentado como uma seleção de conhecimentos historicamente acumulados, considerados relevantes e pertinentes e que se expressam por meio de uma proposta pela qual se explicitam as intenções da formação; se concretizando por meio das práticas escolares realizadas, com vistas a dar materialidade a essa proposta, nas dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia”. (BRASIL, 2012).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB) estabelecem, ainda, a estruturação de uma base nacional comum e uma base diversificada, que constituem um todo integrado, abrangendo por um lado as quatro áreas do

conhecimento, que abrigam os componentes curriculares obrigatórios e, por outro, na parte diversificada, as características locais que dão singularidade ao seu currículo.

O modelo das EEEP do Ceará foi estruturado segundo este desenho curricular, no entanto, com algumas particularidades, que serão abordadas ao longo do Relatório, no detalhamento dos ajustes realizados ano a ano.

Entre as particularidades que influenciaram o movimento da educação profissional no Ceará, destaca-se a inspiração no Programa de Desenvolvimento dos Centros de Ensino Experimental – PROCENTRO - implementado no Estado de Pernambuco. Os Centros de Ensino Experimental (CEE), também conhecidos como ginásios experimentais, eram escolas modelo que tinham como ideia força o ensino em modalidade integral para alunos de Ensino Médio desde o ano de 2003 naquele Estado em parceria com o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação – ICE.

Com base nesta experiência e orientando-se pelas necessidades locais e propósitos estabelecidos pela SEDUC quanto à política de educação articulada ao mundo do trabalho e a demanda pela ampliação da oferta de escolarização aos estudantes cearenses, proporcionando-lhes uma formação qualificada, as EEEP foram implantadas com funcionamento em tempo integral.

Segundo a Lei Estadual n. 14.273, de 19 de dezembro de 2008,

“Para garantir a necessária articulação entre a escola e o trabalho, o ensino médio integrado à educação profissional a ser oferecido nas Escolas Estaduais de Educação Profissional – EEEP, terá jornada de tempo integral”. (CEARÁ, 2008).

O currículo, portanto, pressupõe na base comum um total de 2.620h, complementadas pelo ensino técnico e a parte diversificada, totalizando 5.400h de carga horária ao final dos três anos. As EEEP, em 2014, disponibilizaram 53 cursos técnicos, dos diferentes eixos tecnológicos, detalhados adiante. No 2º semestre do 3º ano, todos os estudantes cumprem estágio curricular, sendo a inserção destes em empresas e/ou instituições concedentes do estágio responsabilidade de cada unidade escolar.

A parte diversificada teve como referência o currículo do PROCENTRO/ICE, dessa forma, as EEEP inicialmente ofertavam, como atividades complementares, a unidade curricular TESE (Tecnologia Empresarial Socioeducacional), focada na

elaboração do Projeto de Vida dos alunos. Outra unidade denominada Temáticas Práticas e Vivências era voltada para ações empreendedoras dos jovens.

A partir de 2013, no entanto, uma nova orientação e metodologia foram adotadas, redimensionando estas unidades curriculares, que passaram a ser denominadas: Projeto de Vida e Empreendedorismo.

Nesta nova perspectiva, o Projeto de Vida foca no “sujeito estudante”, na sua qualidade de vida e na construção estruturada e paulatina de seu projeto de vida. Essa unidade curricular converge e fortalece as ações desenvolvidas pelo Projeto Professor Diretor de Turma, implementado desde 2008 e detalhado adiante neste Relatório.

Esse currículo complementar é compreendido como *essencial* para a integração dos conteúdos em um todo significativo; e para um olhar singular sobre cada estudante: sua experiência de vida; seu contexto familiar, social, escolar; seus sonhos, desejos, motivações.

A unidade curricular denominada Empreendedorismo teve sua alteração no ano de 2012, com a inclusão dos módulos: Crescendo e Empreendendo, Iniciando um Pequeno Grande Negócio, e, Como elaborar um Plano de Negócio, a partir da parceria firmada com o SEBRAE.

Para orientá-los quanto ao estágio, eram ofertadas 100h da unidade curricular PPE – Preparação para o Estágio, na parte diversificada. A partir de 2013, no entanto, em complementaridade com a unidade curricular Projeto de Vida, essa área foi reestruturada e passa a denominar-se “Mundo do Trabalho” – fornecendo aos estudantes informações e orientações acerca da entrada no mundo do trabalho contemporâneo, com vivências e simulações de situações que serão enfrentadas brevemente por eles.

Assim, o processo de instituição da educação profissional no Ceará aponta para a construção de uma proposta de Escola Pública em tempo integral que buscou resignificar, substancialmente, o conceito de ESCOLA.

A essencialidade do projeto de Escola Pública Integral centrou-se na garantia de um novo conceito e de uma nova proposta curricular para a Escola Pública do Ceará. Um conceito que agregou de modo articulado as categorias de “Escola” como espaço social de aprendizagem; de “Pública” como direito inalienável e intransferível de todos

e de “Currículo Integrado” como prática articuladora de múltiplas dimensões da formação humana.

Nesse sentido, o projeto educacional das EEEP, em currículo integrado – Educação Profissional e Ensino Médio - representou a materialidade do compromisso da SEDUC com o desenvolvimento educacional e cidadão dos jovens cearenses, aliando à sua formação a qualificação profissional e a inserção no mercado de trabalho.

Como diretriz da política estadual de educação profissional destaca-se a equidade como forma de fortalecer os processos de ampliação dos contextos de justiça e inclusão social, dando prioridade ao ingresso de alunos provenientes de escolas públicas regulares. Por meio da Portaria nº105/2009 da SEDUC, assegurou legalmente que 80% das matrículas nos cursos técnicos fossem, a partir de 2010, destinadas aos estudantes de escolas públicas, ficando os outros 20% à disposição de alunos da rede privada, atendendo a uma recomendação do Ministério Público.

Assim, a Portaria de Matrícula, publicada pela SEDUC, apresenta os critérios para o acesso de alunos às EEEP, destacando a avaliação do histórico escolar do pretendente, especificamente, as notas do 9º ano, através da média aritmética de todas as disciplinas, caso haja uma procura maior que o número de vagas. Caso algum pretendente não alcance o perfil do curso desejado e haja oferta disponível em outro, é ofertado a ele esta possibilidade de ingresso.

Nessa perspectiva, os investimentos realizados pela SEDUC para viabilizar a integração do Ensino Médio à Educação Profissional, teve, e tem como base, a concepção educacional, política e ética de que a garantia do acesso à educação e o exercício pleno da cidadania, necessariamente, passam pela ampliação da possibilidade de inserção dos jovens no mundo do trabalho, destacando àqueles em situação de vulnerabilidade social, configurando a relevância individual e coletiva do processo educacional.

Outra ação fundamental no campo da educação profissional refere-se ao Projeto e-Jovem implantado no Ceará no final de 2007, com incremento e participação dos municípios nos anos subsequentes. De 2007 até o ciclo de 2012/2013 já foram formados pelo e-Jovem um total de 15 mil alunos em Tecnologia da Informação e Comunicação.

3. A implantação da rede de Escolas Estaduais de Educação Profissional no Ceará

As Escolas Estaduais de Educação Profissional, desde 2008, funcionam em tempo integral, das 7:00 às 17:00 horas, oferecendo três refeições aos estudantes (dois lanches e um almoço), fardamento, material didático, espaços pedagógicos que contribuem para o melhor aprendizado destes e um currículo que contempla a formação geral e profissional, além de outros componentes curriculares potencializadores da formação integral, humana e ética dos educandos.

O estágio curricular é obrigatório durante o terceiro ano do curso, sendo compreendido como uma atividade educacional na qual o aluno aprimora suas habilidades, atitudes e competências individuais sob a orientação de um profissional responsável por seu acompanhamento e avaliação. Como atividade remunerada pelo Governo do Estado, o cumprimento do estágio curricular requer deste um aporte financeiro significativo, além da efetivação de parcerias com empresas e instituições públicas diversas conveniadas com a SEDUC.

Na Figura abaixo, é apresentado o desenvolvimento da educação profissional no Ceará, no decorrer dos anos de 2008 a maio de 2014.

Figura 1 - Desenvolvimento da Educação Profissional no Ceará, de 2008 a 2014.



Lei n° 14.273, de 19/12/2008, publicada no Diário Oficial do Estado do Ceará de 23/12/2008						
25 escolas	51 escolas	59 escolas	77 escolas	92 escolas	97 escolas	106 escolas
20	39	42	57	71	74	112*
municípios	municípios	municípios	municípios	municípios	municípios	municípios
04 cursos	13 cursos	18 cursos	43 cursos	51 cursos	51 cursos	53 cursos
4.181	11.279	17.342	23.753	29.958	35.522	40.979
alunos	alunos	alunos	alunos	alunos	alunos	alunos
matriculados	matriculados	matriculados	matriculados	matriculados	matriculados	matriculados
2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014**

*112 municípios sendo 8 por meio de consórcio.

**Duas escolas regulares do ano de 2014 foram efetivadas como Escolas Profissionais após a Data-base do Censo Escolar. As informações sobre alunos matriculados foram capturadas no SIGE em novembro de 2014.

Fonte: Secretaria da Educação do Estado do Ceará/Coordenadoria de Educação Profissional/Sistema de Gestão Escolar – Data-base Censo Escolar⁷.

7 “O Censo Escolar é um levantamento de dados estatístico-educacionais de âmbito nacional realizado todos os anos e coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Os gráficos e quadro abaixo apontam a evolução da educação profissional no Ceará.

Quadro 2 - Desenvolvimento da Educação Profissional no Ceará, de 2008 à 2014.

Ano	Escolas em funcionamento (Nº)	Municípios (Nº)	Cursos (Nº)	Matrícula Inicial (1ª, 2ª e 3ª series)
2008	25	20	4	4.181
2009	51	39	13	11.279
2010	59	42	18	17.342
2011	77	57	43	23.753
2012	92	71	51	29.958
2013	97	74	51	35.522
2014	106	112*	53	40.979**

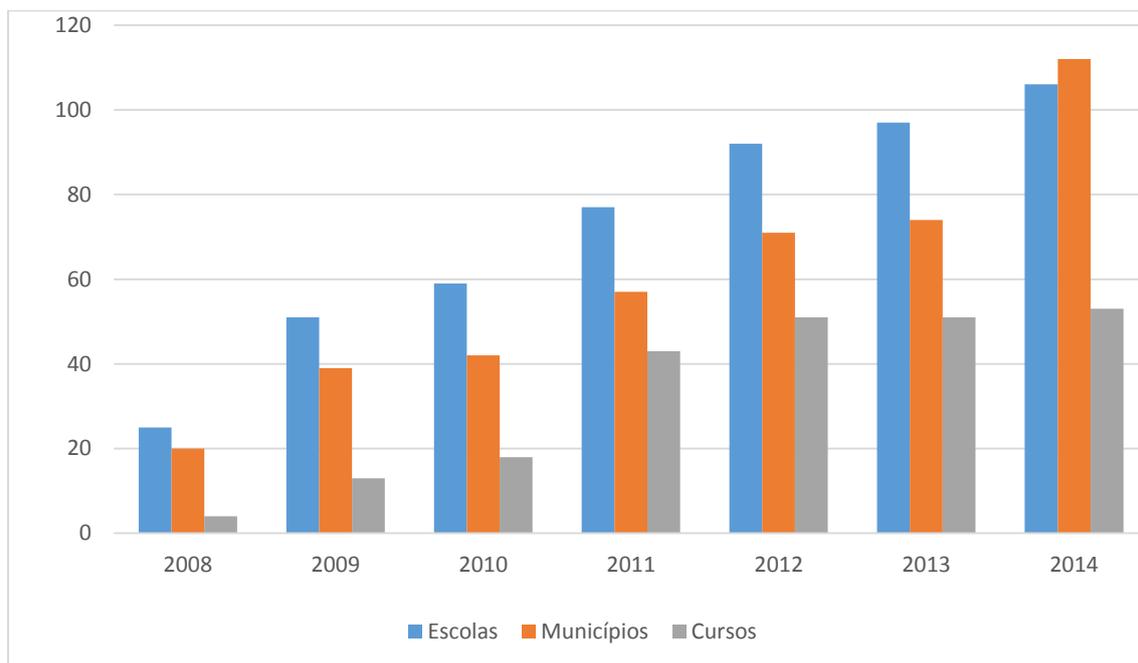
*112 municípios sendo 8 por meio de consórcio.

**Das 40.979 matrículas, 316 foram capturadas no SIGE em novembro de 2014, considerando que duas escolas regulares do ano de 2014 foram efetivadas como Profissionais após a Data-base do Censo Escolar.

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará/Coordenadoria de Educação Profissional/Sistema de Gestão Escolar – Data-base Censo Escolar.

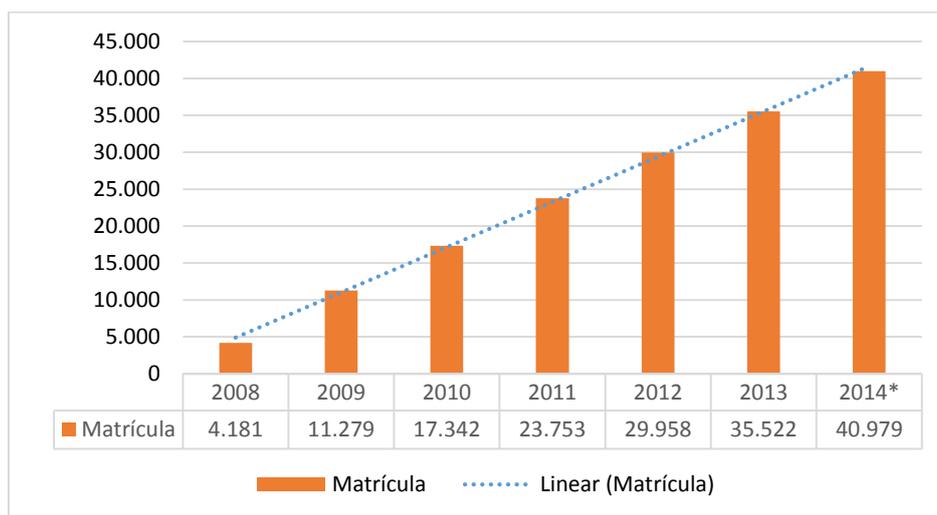
(INEP). Ele é feito com a colaboração das secretarias estaduais e municipais de Educação e com a participação de todas as escolas públicas e privadas do país. Trata-se do principal instrumento de coleta de informações da educação básica, que abrange as suas diferentes etapas e modalidades: ensino regular (educação Infantil e ensinos fundamental e médio), educação especial e educação de jovens e adultos (EJA). O Censo Escolar coleta dados sobre estabelecimentos, matrículas, funções docentes, movimento e rendimento escolar”. De acordo com a Portaria nº 264 de 26 de março de 2007, a data de referência do Censo Escolar é a última quarta-feira do mês de maio, nomeada como o Dia Nacional do Censo Escolar. Essa data de referência foi escolhida para se adequar ao calendário escolar de um país com a grandeza e a diversidade do Brasil. O preenchimento dos dados é feito diretamente na Internet, por meio do sistema Educacenso, no endereço eletrônico www.educacenso.inep.gov.br”. Assim, os dados informados ao sistema Educacenso refletem a realidade da escola nessa data. Extraído de: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo>. Acesso em 20 de agosto de 2014.

Gráfico 1 – Evolução das escolas profissionais em funcionamento, cursos técnicos e municípios beneficiados no Estado do Ceará, no período de 2008 a 2014.



Fonte: Secretaria da Educação do Estado do Ceará/Coordenadoria de Educação Profissional/Sistema de Gestão Escolar – Data-base Censo Escolar.

Gráfico 2 – Evolução do número de alunos matriculados nos cursos técnicos, no Estado do Ceará, no período de 2008 à 2014.



*Das 40.979 matrículas, 316 foram capturadas no SIGE em novembro de 2014, considerando que duas escolas regulares do ano de 2014 foram efetivadas como Profissionais após a Data-base do Censo Escolar.

Fonte: Secretaria da Educação do Estado do Ceará/Coordenadoria de Educação Profissional/Sistema de Gestão Escolar – Data-base do Censo Escolar.

Segundo dados apresentados, constata-se um incremento no que se relaciona ao desenvolvimento da educação profissional pelo Governo do Estado, por meio da SEDUC.

Abaixo os números do Ceará em relação à educação profissional.

Educação profissional: garantia de 135 EEEP de 2008 a 2014

- + escolas em funcionamento: 106
 - + escolas adaptadas em funcionamento: 52
 - + escolas padrão MEC inauguradas e funcionando: 54
- + escolas concluídas para funcionamento no ano letivo 2015: 04
- + escolas em construção/licitação (38): 13 serão substituição de prédios/escolas já em funcionamento
 - + escolas em construção: 14
 - + escolas em licitação: 24
- + total da rede de EEEP: 135 escolas

Educação profissional: outras conquistas asseguradas

- + total de municípios beneficiados: 112 (8 atendidos por meio de consórcio)
- + cursos técnicos ofertados: 53
- + alunos matriculados em 2014: 40.979
- + empresas concedentes de estágio curricular: 4.370
- + alunos em estágio em 2014: 12.195

Educação profissional: investimentos realizados de 2008 a 2014

- + obras e instalações: R\$554.294.406,14
- + equipamento e material permanente: R\$111.403.031,84
- + contratação de professores da área técnica: R\$234.876.332,87
- + bolsa estágio (e-Jovem + EEEP): R\$68.143.380,40

Educação profissional: recursos de custeio investidos de 2008 a 2014

- + material de consumo e despesas fixas: R\$221.228.570,10
- + alimentação: R\$206.704.783,56
- + fardamento: R\$7.971.312,45

3.1 As Escolas Estaduais de Educação Profissional no Ceará no ano de 2008

O ano de 2008 representou os passos iniciais para a materialização do ideal de “[...] articulação do ensino médio à educação profissional e ao mundo do trabalho”, expresso na visão de futuro da SEDUC. Além disso, significou a concretude de um dos objetivos da SEDUC que é o de “[...] diversificar a oferta do Ensino Médio, articulando-o com a educação profissional, com o mundo do trabalho e com o ensino superior”.

O processo de construção do modelo de escola de ensino profissional, no início de 2008, quando dos encaminhamentos para adesão ao Programa Brasil Profissionalizado, além de incorporar outros setores do governo estadual, conferindo à experiência uma dimensão intersetorial, envolveu também a participação de áreas-chaves da SEDUC como as CREDE e a SEFOR, além de profissionais e gerentes do âmbito central.

Esse momento de discussão potencializou o processo de elaboração do Plano Estadual de Educação Profissional – um dos documentos técnicos requeridos para celebração do Programa Brasil Profissionalizado. Nesse processo, foram discutidos com os setores e as secretarias estaduais envolvidas a competência, o modelo e a infraestrutura necessárias para o desenvolvimento do projeto educacional profissional no ensino médio. O grupo de discussão contava com membros de todas as coordenadorias regionais a fim de identificar as especificidades que uma escola com esta característica possui.

Segundo Nibon (2014, p. 20):

“O modelo desenhado foi inicialmente denominado de Centros Educacionais para a Juventude – CEJOVEM. A ideia era implantar uma escola que funcionasse em tempo integral, com currículo articulado ao ensino profissional, desenvolvido em três anos como forma de garantir o currículo articulado sem que o aluno permanecesse mais um ano no ensino médio, oportunizando assim, a entrada desse jovem mais cedo no mundo do trabalho”.

As primeiras escolas de Educação Profissional foram, inicialmente, implantadas em 20 municípios: a maioria por sediar uma Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE), conseqüentemente os maiores municípios

cearenses, inclusive em termos de matrícula de jovens. Das 20 CREDE existentes, apenas a de Camocim não foi contemplada nesse momento por não apresentar condições estruturais.

Nesses municípios, a escolha das escolas estaduais para serem EEEP foi realizada tendo como parâmetro os critérios abaixo relacionados:

- ✚ escolas situadas em áreas de vulnerabilidade social;
- ✚ escolas que apresentavam indicadores educacionais abaixo do esperado, compreendendo que sua incorporação como EEEP seria uma forma para revitalizá-las;
- ✚ escolas com baixa matrícula.

Assim, 25 escolas estaduais foram selecionadas para serem EEEP, distribuídas entre os 20 municípios: uma em cada município sede de CREDE (exceto Camocim) e seis em Fortaleza, sendo uma em cada Regional Administrativa⁸, com oferta inicial de quatro cursos técnicos de nível médio: Informática, Guia de Turismo, Segurança do Trabalho e Enfermagem.

A decisão pela oferta dos cursos supracitados orientou-se pelos seguintes critérios: o contexto econômico de crescimento do turismo e da construção civil, a análise da Empresa de Tecnologia da Informação do Ceará (ETICE) quanto à necessidade de formação técnica em informática para atuação profissional qualificada em quaisquer áreas de profissionalização, além da relação institucional com a Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/Ce), que desenvolvia um programa de formação técnica em Enfermagem. Dado a complexidade do curso de Técnico em Enfermagem, registra-se que a parceria com a ESP/Ce foi fundamental no sentido de viabilizar tal formação juntamente com a SEDUC.

⁸ O município de Fortaleza está dividido em seis Secretarias Executivas Regionais (SER), que funcionam como instâncias executoras das políticas públicas municipais. À Secretaria executiva regional cabe: “[...] o papel executivo das políticas setoriais, que de forma articulada definiriam suas prioridades, estabelecendo metas específicas para cada grupo populacional e prestando os serviços articulados em uma rede de proteção social” (ANDRADE, 2006, p. 111). Cada SER dispõe de um Distrito de Saúde e Ambiente, de Educação, de Meio Ambiente, de Finanças, de Assistência Social e de Infraestrutura.

Considerando tratar-se das primeiras escolas profissionais, teve-se, ainda, a preocupação em selecionar cursos que não requeriam tecnicamente a implantação de laboratórios em complexidade com equipamentos e materiais de consumo diversificados. Neste primeiro momento, foram matriculados 4.181 alunos.

No ano de 2008, a SEDUC desenvolveu esforços para o aprofundamento do debate pedagógico com os interlocutores dos quatro cursos implantados, além de implementar seu conhecimento sobre a estrutura sócio-ocupacional do Estado, sobretudo, com base nos estudos do Instituto de Pesquisas Econômicas do Ceará- IPECE.

Assim, a escolha dos cursos, para os anos posteriores, se deu em função das características socioeconômicas dos municípios inicialmente contemplados em diálogo com os projetos estratégicos do Governo Estadual no que se refere ao desenvolvimento econômico e produtivo do Ceará.

No Quadro a seguir, são apresentados os municípios, as EEEP, os cursos ofertados e matrículas efetivadas.

Quadro 3 - Escolas Estaduais de Educação Profissional implantadas em 2008, segundo município, curso técnico e alunos matriculados na 1ª série.

CREDE	Município	EEEP	Curso técnico	Alunos Matriculados
SEFOR	Fortaleza	Paulo Petrola Regional 1	Enfermagem	45
			Guia de Turismo	45
			Informática	45
			Subtotal	135
		Joaquim Antônio Albano Regional 2	Enfermagem	41
			Guia de Turismo	43
			Informática	44
			Segurança do Trabalho	44
		Subtotal	172	
		Joaquim Nogueira Regional 3	Enfermagem	41
			Guia de Turismo	44
			Informática	43
			Segurança do Trabalho	46
		Subtotal	174	
		Paulo VI Regional 4	Enfermagem	45
			Guia de Turismo	45
			Informática	45
			Segurança do Trabalho	45
		Subtotal	180	
		Ícaro de Sousa Moreira Regional 5	Enfermagem	45
Guia de Turismo	45			
Informática	44			
Segurança do Trabalho	45			
Subtotal	179			

Quadro 3 - Escolas Estaduais de Educação Profissional implantadas em 2008, segundo município, curso técnico e alunos matriculados na 1ª série (Continuação).

CREDE	Município	EEEP	Curso técnico	Alunos Matriculados
		Mário Alencar Regional 6	Enfermagem	45
			Guia de Turismo	45
			Informática	45
			Segurança do Trabalho	45
			Subtotal	180
1	Pacatuba	Professora Luiza de Teodoro Vieira	Enfermagem	45
			Informática	44
			Segurança do Trabalho	45
			Subtotal	134
2	Itapipoca	Rita Aguiar Barbosa	Enfermagem	45
			Guia de Turismo	90
			Informática	135
			Subtotal	270
3	Bela Cruz	Júlio França	Enfermagem	45
			Informática	90
			Subtotal	135
5	São Benedito	Isaías Gonçalves Damasceno	Enfermagem	45
			Informática	90
			Subtotal	135
6	Sobral	Dom Walfrido Teixeira Vieira	Enfermagem	127
			Informática	101
			Subtotal	228
7	Santa Quitéria	Coronel Manuel Rufino Magalhães	Enfermagem	46
			Informática	69
			Subtotal	115
8	Redenção	Adolfo Ferreira de Sousa	Enfermagem	45
			Informática	90
			Subtotal	135
9	Pacajus	José Maria Falcão	Enfermagem	45
			Informática	90
			Segurança do Trabalho	90
			Subtotal	225
10	Tabuleiro do Norte	Avelino Magalhães	Enfermagem	45
			Informática	43
			Segurança do Trabalho	42
			Subtotal	130
11	Jaguaribe	Poeta Sinó Pinheiro	Enfermagem	45
			Informática	90
			Subtotal	135
12	Quixadá	Maria Cavalcante Costa	Enfermagem	45
			Informática	135
			Subtotal	180
13	Crateús	Manoel Mano	Enfermagem	90
			Informática	133
			Subtotal	223
14	Senador Pompeu	Senador Pompeu	Enfermagem	44
			Informática	86
			Subtotal	130

Quadro 3 - Escolas Estaduais de Educação Profissional implantadas em 2008, segundo município, curso técnico e alunos matriculados na 1ª série (Continuação).

CREDE	Município	EEEP	Curso técnico	Alunos Matriculados
15	Tauá	Monsenhor Odorico de Andrade	Enfermagem	44
			Informática	91
			Subtotal	135
16	Iguatu	Amélia Figueiredo de Lavor	Enfermagem	90
			Informática	90
			Subtotal	180
17	Cedro	Francisca de Albuquerque Moura	Enfermagem	42
			Informática	88
			Subtotal	130
18	Crato	Governador Virgílio Távora	Enfermagem	90
			Informática	90
			Subtotal	180
19	Barbalha	Otília Correia Saraiva	Enfermagem	45
			Informática	90
			Segurança do Trabalho	45
			Subtotal	180
20	Brejo Santo	Balbina Viana Arrais	Enfermagem	90
			Informática	91
			Subtotal	181
TOTAL				4.181

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará, Coordenadoria de Educação Profissional/Sistema de Gestão Escolar – Data-base Censo Escolar.

Considerando que estas escolas atuavam com o ensino regular, adaptações relacionadas ao espaço físico, curricular, gerenciamento, ampliação da força de trabalho, entre outras, tiveram que ser encaminhadas para adequação às necessidades requeridas pela educação profissional em tempo integral.

As adaptações variaram segundo as condições encontradas em cada escola e em conformidade com os cursos implantados. Escolas mais antigas requereram um maior investimento na reforma das instalações físicas, elétricas e hidráulicas, além da implantação de laboratórios de informática. Já nos Liceus Estaduais, por terem uma infraestrutura mais compatível com a perspectiva da escola profissional, as obras de recuperação puderam ser menos abrangentes.

Em termos financeiros⁹, o ano de 2008 representou investimentos em obras e instalações da ordem de R\$2.734.025,15 (Dois milhões, setecentos e trinta e quatro mil, vinte e cinco reais e quinze centavos).

⁹ Os investimentos financeiros estão relatados no item 4 deste Relatório de Gestão.

Nas escolas profissionais, a rotina do aluno passou a ser diferenciada na medida em que permanecia em tempo integral no ambiente escolar.

A matriz curricular¹⁰ adotada, desde 2008, contemplava três áreas de aprendizagem: i) formação geral, com disciplinas da base nacional comum requeridas pelo ensino médio; ii) formação profissional, com disciplinas relacionadas a cada um dos cursos técnicos desenvolvidos; iii) atividades complementares, com conteúdos diversificados voltados para a formação cidadã dos alunos tanto no campo pessoal como profissional.

Entre os conteúdos diversificados, no eixo Formação para Cidadania, destaca-se a implantação, desde 2008 com continuidade nos anos seguintes, do Projeto Professor Diretor de Turma¹¹.

Trata-se de um projeto que visa a construção de uma escola que eduque a razão e a emoção. Uma escola que tem como premissa a desmassificação do ensino, com objetivos de acesso, permanência, sucesso e formação do cidadão, tendo por princípios básicos os quatro pilares da educação de Jacques Delors¹²: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser. O Projeto Professor Diretor de Turma será melhor detalhado no item 5 deste Relatório de Gestão.

No decorrer dos anos e do desenvolvimento da educação profissional integrada ao ensino médio, o modelo de EEEP e seu desenho curricular foi sendo revisto e aperfeiçoado de acordo com as experiências construídas e as necessidades de formação identificadas.

¹⁰ A concepção do projeto pedagógico da educação profissional e sua matriz curricular está relatada no item 5 deste Relatório de Gestão.

¹¹ “O Projeto Professor Diretor de Turma teve sua origem, no Brasil, por ocasião do XVIII Encontro da ANPAE (Associação Nacional de Política e Administração da Educação) – Seção do Ceará, no ano de 2007, quando foi apresentada a experiência das escolas públicas portuguesas. Baseados nessa apresentação, gestores educacionais dos municípios de Eusébio, Madalena e Canindé iniciaram um projeto piloto em três escolas. No início de 2008, através da ANPAE – Seção Ceará, o projeto foi apresentado à Secretaria da Educação do Estado. Convencida da importância deste, a SEDUC iniciou sua implantação no 2º semestre de 2008, através de uma experiência piloto, nas 25 escolas estaduais de educação profissional que possuem uma jornada escolar de tempo integral”. Texto disponível em: http://portal.seduc.ce.gov.br/images/professor_diretor_turma/projeto_professor_diretor_de_turma.pdf. A implantação e o monitoramento desta iniciativa são de responsabilidade da Coordenadoria de Desenvolvimento da Escola e da Aprendizagem/Gestão Escolar da Secretaria da Educação do Ceará.

¹² Os quatro pilares da Educação são conceitos de fundamento da educação baseados no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors. Texto disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Quatro_Pilares_da_Educa%C3%A7%C3%A3o

Segundo Nibon (2014, p. 20),

[...] a definição exata pelo modelo de implantação da rede de EEEP passou por diversas discussões ao longo dos três primeiros anos de implementação, a fim de definir o formato e tamanho da expansão, testando diferentes tecnologias educacionais e formas de organização curricular, ao longo desse período.

Assim, o ano de 2008 foi de intensa articulação de diferentes atores, onde a comunidade escolar e técnica da SEDUC, em diálogo com outras áreas do Governo, mobilizou-se para elaborar o projeto pedagógico além do modelo de gestão que as escolas profissionais iriam adotar.

Em relação à gestão, as EEEP adotaram o modelo denominado de Tecnologia Empresarial Socioeducacional – TESE. O modelo de gestão TESE foi aplicado desde o início com adaptações necessárias considerando a realidade e contexto local.

A TESE¹³ é uma proposta de gestão escolar fundamentada no modelo gerencial empresarial, especificamente baseada na Tecnologia Empresarial Odebrecht (TEO). Trata-se de um instrumento para o planejamento, gerenciamento e avaliação das atividades dos diversos integrantes da comunidade, ou seja, a síntese de um planejamento estratégico para uma gestão por resultados.

Nesse sentido, os esforços da SEDUC, no ano de 2008, foi de viabilizar as parcerias, as ações e os debates pedagógicos e de gestão da educação profissional, além dos investimentos financeiros necessários à implantação das Escolas Estaduais de Educação Profissional no Ceará.

O ano de 2008 foi finalizado com a publicação da Lei Estadual nº 14.273 que cria as Escolas Estaduais de Educação Profissional, conforme Anexo 1. A publicação desta lei reitera o propósito do Governo Estadual do Ceará em relação ao projeto político educacional voltado para o desenvolvimento integrado do ensino médio ao ensino técnico. As ações desenvolvidas, nos anos subsequentes, são a materialidade deste compromisso com a população cearense, em especial sua juventude.

¹³ O modelo de gestão TESE será detalhado no item 5 deste Relatório de Gestão.

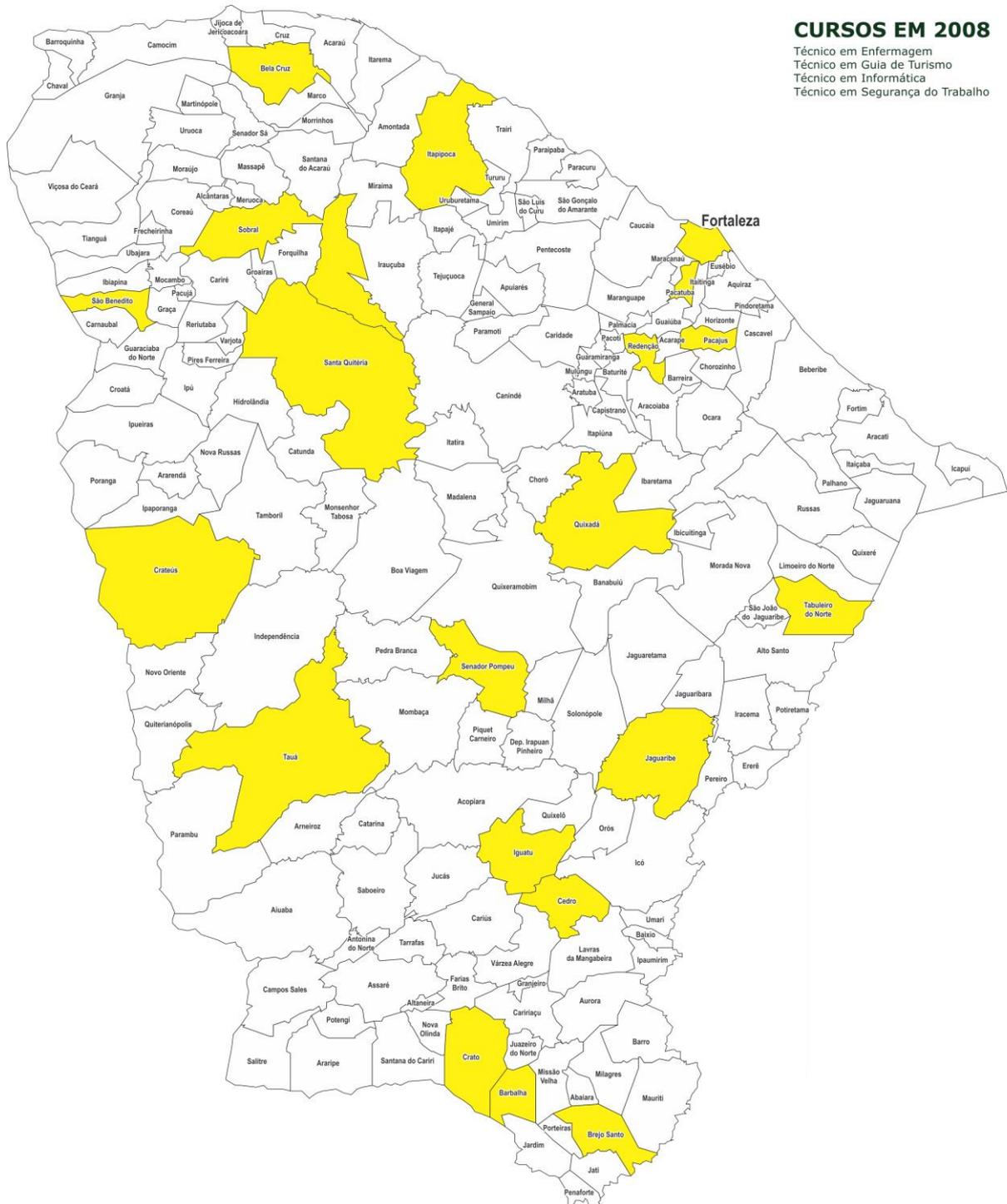
Abaixo os números de 2008 e o Mapa dos municípios com EEEP implantadas.

2008 – Escolas Estaduais de Educação Profissional no Ceará

- + Escolas Estaduais de Educação Profissional em funcionamento: 25
- + Municípios diretamente beneficiados: 20
- + Cursos ofertados: Técnico em Informática; Técnico em Enfermagem; Técnico em Guia de Turismo e Técnico em Segurança
- + Matrículas totais até a Data-base do Censo Escolar: 4.181 estudantes

Figura 3- Municípios com Escolas Estaduais de Educação Profissional, no Ceará, em 2008.

Mapa Municípios EEEP



Fonte: SIGE: matrícula inicial, consulta em 14/10/2013

3.2 As Escolas Estaduais de Educação Profissional no Ceará no ano de 2009

Em 2009, já com a denominação legal de EEEP, por meio da Lei Estadual nº 14.273, mais 26 escolas foram adaptadas e incorporadas à educação profissional distribuídas em 19 municípios.

A oferta de cursos técnicos de nível médio também foi ampliada, tendo sido inserido mais nove: Agroindústria, Aquicultura, Comércio, Edificações, Estética, Finanças, Massoterapia, Meio Ambiente e Produção de Moda.

A oferta dos cursos técnicos, desde 2008, 2009 e nos anos subsequentes, foi feita segundo a demanda e a necessidade dos setores produtivos de cada região onde estava sendo implantada a escola profissional, além da identificação de quais eram os projetos de desenvolvimento do governo previsto para estes locais. Outro fator importante considerado, quando da implantação de um curso técnico, é a presença de professores e de locais apropriados para a realização do estágio curricular.

Assim, a inserção de cursos relacionados à agricultura, em 2009, representou o diálogo entre a necessidade de incremento tecnológico desse setor e a formação de profissionais técnicos habilitados para tal implementação. Fortalecia-se, dessa forma, a perspectiva da educação profissional que é a de formar trabalhadores habilitados para atuar não só no mundo do trabalho, mas também para contribuir com o desenvolvimento social e econômico do Estado do Ceará.

No Quadro abaixo, são apresentadas as EEEP implantadas, os municípios, os cursos técnicos e a oferta de matrículas iniciais nas 26 novas escolas em 2009.

Quadro 4 - Escolas Estaduais de Educação Profissional implantadas em 2009, segundo município, curso técnico ofertado e alunos matriculados na 1ª série.

CREDE	Município	EEEP	Curso técnico	Oferta de Matrícula
SEFOR	Fortaleza	Marvin Regional 1	Enfermagem	45
			Guia de Turismo	45
			Informática	45
			Subtotal	135
		Presidente Roosevelt Regional 1	Edificações	89
			Estética	41
			Informática	44
			Subtotal	174

Quadro 4 - Escolas Estaduais de Educação Profissional implantadas em 2009, segundo município, curso técnico ofertado e alunos matriculados na 1ª série (Continuação).

CREDE	Município	EEEP	Curso técnico	Oferta de Matrícula
SEFOR	Fortaleza	Júlia Giffoni Regional 3	Agroindústria	44
			Estética	45
			Informática	44
			Meio Ambiente	43
			Subtotal	176
		Juarez Távora Regional 4	Edificações	43
			Guia de Turismo	43
			Informática	44
			Massoterapia	43
			Subtotal	173
		Onélio Porto Regional 5	Enfermagem	46
			Finanças	45
			Informática	45
			Produção de Moda	45
			Subtotal	181
		José de Barcelos Regional 6	Enfermagem	45
Estética	40			
Finanças	45			
Informática	40			
Subtotal	170			
1	Caucaia	Professora Marly Ferreira Martins	Enfermagem	42
			Guia de Turismo	42
			Informática	44
			Subtotal	128
	Maracanaú	Governador Luiz Gonzaga da Fonseca Mota	Enfermagem	45
			Finanças	45
			Informática	45
			Subtotal	135
	Maranguape	Santa Rita	Enfermagem	45
			Informática	45
			Meio Ambiente	45
			Subtotal	135
2	Itapajé	Adriano Nobre	Enfermagem	45
			Guia de Turismo	45
			Informática	45
			Subtotal	135
	São Gonçalo do Amarante	Adelino Cunha Alcântara	Guia de Turismo	45
			Informática	45
			Segurança do Trabalho	45
Subtotal	135			
3	Acarauá	Marta Maria Giffoni	Aquicultura	45
			Enfermagem	45
			Guia de Turismo	45
			Informática	45
			Subtotal	180
4	Camocim	Monsenhor Expedito da Silveira de Sousa	Enfermagem	45
			Guia de Turismo	45
			Informática	45
			Subtotal	135

Quadro 4 - Escolas Estaduais de Educação Profissional implantadas em 2009, segundo município, curso técnico ofertado e alunos matriculados na 1ª série (Continuação).

CREDE	Município	EEEP	Curso técnico	Oferta de Matrícula
5	Ubajara	Governador Waldemar Alcântara	Enfermagem	45
			Guia de Turismo	45
			Informática	45
			Meio Ambiente	45
			Subtotal	180
6	Reritaba	Francisca Castro de Mesquita	Enfermagem	86
			Informática	45
			Subtotal	131
7	Canindé	Capelão Frei Orlando	Comércio	45
			Guia de Turismo	45
			Informática	92
			Subtotal	182
9	Cascavel	Edson Querioz	Agroindústria	45
			Enfermagem	45
			Guia de Turismo	44
			Informática	45
			Subtotal	179
	Horizonte	Maria Dolores Alcântara e Silva	Agroindústria	45
			Enfermagem	45
			Informática	44
			Segurança do Trabalho	45
Subtotal	179			
10	Aracati	Professora Elsa Maria Porto Costa Lima	Enfermagem	44
			Guia de Turismo	45
			Informática	45
			Segurança do Trabalho	45
	Subtotal	179		
	Russas	Professor Walquer Cavalcante Maia	Comércio	42
			Enfermagem	45
			Informática	46
Subtotal			133	
12	Boa Viagem	David Viera da Silva	Enfermagem	45
			Finanças	45
			Informática	45
			Subtotal	135
16	Acopiara	Alfredo Nunes de Melo	Enfermagem	44
			Finanças	40
			Informática	45
			Subtotal	129
18	Campos Sales	Presidente Médici	Enfermagem	41
			Finanças	37
			Informática	44
			Subtotal	122
19	Juazeiro do Norte	Aderson Borges de Carvalho	Edificações	44
			Enfermagem	89
			Informática	45
			Subtotal	178

Quadro 4 - Escolas Estaduais de Educação Profissional implantadas em 2009, segundo município, curso técnico ofertado e alunos matriculados na 1ª série (Continuação).

CREDE	Município	EEEP	Curso técnico	Oferta de Matrícula
19	Juazeiro do Norte	Professor Moreira de Sousa	Comércio	36
			Guia de Turismo	40
			Informática	91
			Segurança do Trabalho	43
			Subtotal	210
20	Mauriti	Padre João Bosco Lima	Enfermagem	48
			Finanças	45
			Informática	47
			Subtotal	140
TOTAL				4.069

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará, Coordenadoria de Educação Profissional/Sistema de Gestão Escolar – Data-base do Censo Escolar.

Conforme quadro acima, as 26 novas EEEP, até a Data-base do Censo Escolar, apresentaram 4.069 novos alunos matriculados na 1ª série. Acrescidos às matrículas de 3.556, das 25 escolas implantadas anteriormente, totalizaram 7.625 estudantes matriculados na 1ª série em 2009, implicando em um aumento de 82% em relação ao ano anterior.

Assim, em relação ao ano de 2008, registrou-se um aumento significativo na oferta da educação profissional no Ceará seja no tocante ao número de escolas, cursos e municípios ofertantes, materializando os propósitos do Governo Estadual:

- ✚ aumento de 104% do número de escolas;
- ✚ aumento de 95% de municípios diretamente beneficiados;
- ✚ aumento de 225% de cursos técnicos ofertados.

Além do crescimento da rede física, 2009 foi marcado como o ano de aprofundamento dos processos de discussão do projeto pedagógico, modelo de gestão das escolas, articulação e efetivação de parcerias com empresas e órgãos públicos para o desenvolvimento do estágio curricular em 2010, pelas turmas iniciadas em 2008, capacitação da comunidade docente, constituição do quadro de professores técnicos, entre tantas outras ações para estruturação da educação profissional no Ceará.

No tocante ao aspecto organizacional destaca-se, por meio do Decreto nº 29.705, de 08/04/2009, a estruturação das três Células que atualmente constituem a

COEDP, que são: Célula de Currículo e Desenvolvimento do Ensino Técnico – Cedet; Célula de Estágios – Ceest e Célula de Gestão de Materiais – Cegem. Vinculadas, na ocasião, à Coordenadoria de Desenvolvimento da Escola, estas Células encaminharam as ações relacionadas ao desenvolvimento da educação profissional no Ceará sob a coordenação geral do gabinete da SEDUC.

O ano de 2009 foi também marcado pela introdução do Projeto Com.Domínio Digital nas instalações de 15 EEEP definidas conjuntamente pelas equipes da SEDUC e do Instituto Aliança¹⁴, responsável pelo desenvolvimento e implementação do Projeto.

Os conteúdos do Projeto Com.Domínio Digital foram favoravelmente aceitos pelas escolas onde estava sendo desenvolvido, provocando um movimento espontâneo de sua apropriação nas então disciplinas do currículo diversificado das EEEP, a saber, TESE e nas atividades complementares de preparação para o estágio. Vale destacar que os princípios norteadores da Formação para a Cidadania, embora não inserida no Projeto Com.Domínio Digital, dialogam com os da TESE, garantindo a integração necessária ao ideário político pedagógico da política de educação profissional em construção.

Assim, o movimento de adesão das escolas proporcionou a reorganização do currículo das EEEP no sentido da construção de uma unidade teórico-metodológica nas então disciplinas existentes.

Em 2009, teve-se, ainda, a promoção do Festival de Protagonismo Juvenil como estratégia de mobilização de 1.000 estudantes da rede estadual de educação profissional. Adicionalmente ao público das escolas profissionais, 300 membros de grêmios estudantis participaram da discussão de temáticas do eixo “protagonismo político”. Além deste eixo temático, os jovens participantes reuniram-se para uma imersão conceitual em protagonismo acadêmico, protagonismo pessoal, protagonismo social, protagonismo profissional e para intercâmbio com experiências de protagonismo juvenil desenvolvidas por movimentos e instituições externas à SEDUC. O evento ocorreu de 19 a 22 de setembro.

¹⁴ O Instituto Aliança é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) reconhecida nacionalmente por suas tecnologias educacionais nas áreas de Formação Profissional de Jovens e Elaboração de Projeto de Vida. É parceira da SEDUC desde 2008 e teve como primeira experiência, no modelo da EEEP, a oferta do *Programa Com.Domínio Digital* para os estudantes da educação profissional. O Com.Domínio Digital realiza formação integral e integrada de jovens, aliada ao processo de inserção no mundo do trabalho.

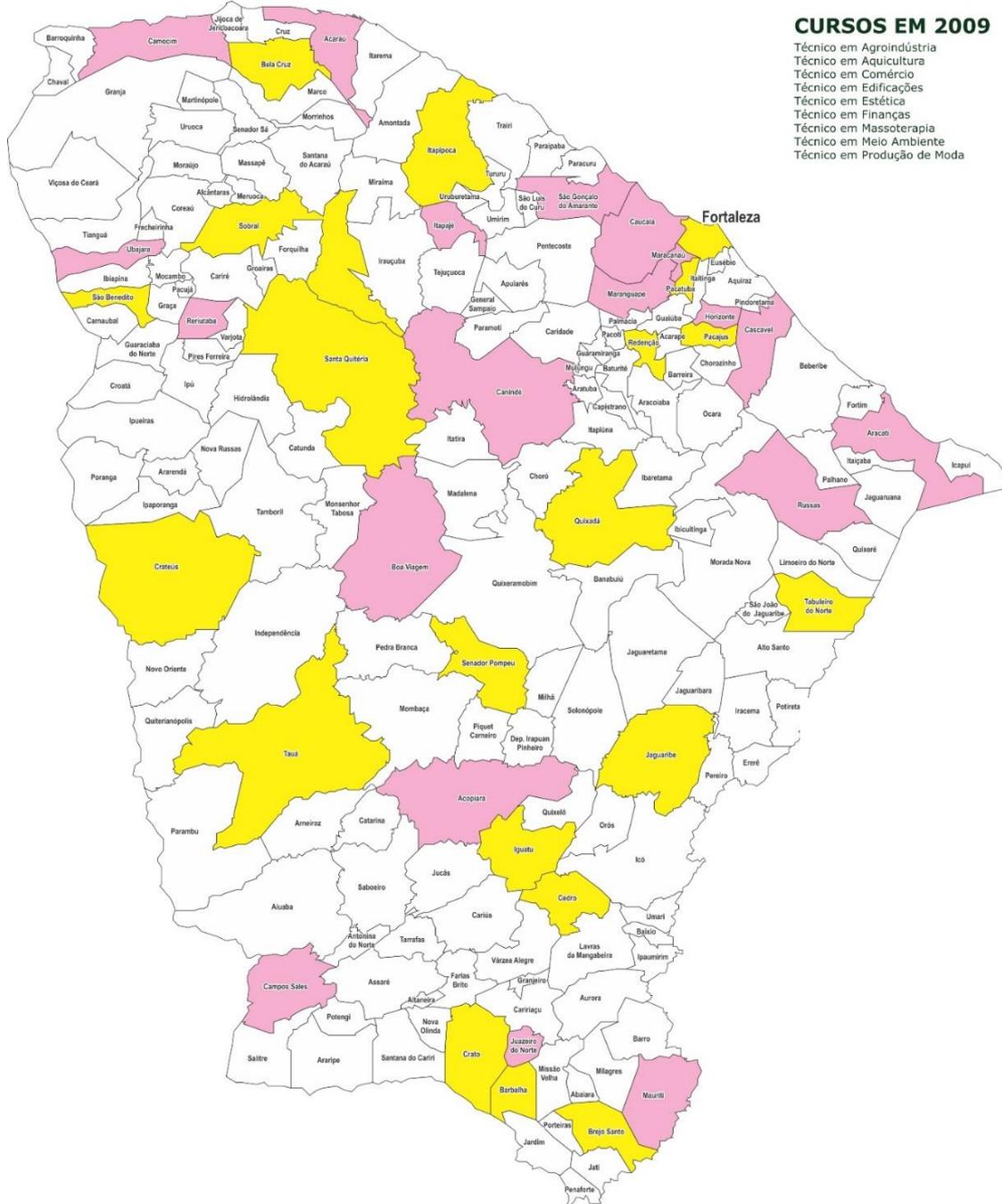
Abaixo os números cumulativos em 2009 e o Mapa com a evolução cumulativa dos municípios com Escolas Estaduais de Educação Profissional.

2009 – Evolução cumulativa das Escolas Estaduais de Educação Profissional no Ceará

- + Escolas Estaduais de Educação Profissional implantadas: 51
- + Municípios diretamente beneficiados: 39
- + Cursos ofertados: 13
- + Matrículas totais até a Data-base do Censo Escolar: 11.279 alunos

Figura 4 – Evolução cumulativa dos municípios com Escolas Estaduais de Educação Profissional, no Ceará, em 2009.

Mapa Municípios EEEP



Fonte: SIGE: matrícula inicial, consulta em 14/10/2013

3.3 As Escolas Estaduais de Educação Profissional no Ceará no ano de 2010

Em 2010, foram implantadas mais oito escolas e ofertados mais cinco cursos técnicos: Administração, Contabilidade, Hospedagem¹⁵, Modelagem do Vestuário¹⁶ e Secretariado.

A escolha da localização das novas EEEP baseou-se nos critérios que vinham sendo aplicados. Além destes, considerou-se o reordenamento da rede física existente. Neste ano, oito escolas foram selecionadas para serem adaptadas para a oferta de educação profissional integrada ao ensino médio, conforme Decreto nº 29.705, de 08/04/2009. Esta decisão levou em consideração o fato do convênio nº 750016/2008, firmado com o MEC/FNDE, em andamento, viabilizar a construção das 20 primeiras escolas estaduais de educação profissional no padrão de plantas estabelecidas por esse Ministério.

No Quadro a seguir, são apresentadas as EEEP implantadas segundo municípios, cursos realizados e alunos matriculados até a Data-base do Censo Escolar nestas escolas.

Quadro 5 - Escolas Estaduais de Educação Profissional implantadas em 2010, segundo município, curso técnico ofertado e alunos matriculados na 1ª série.

CREDE	Município	EEEP	Curso técnico	Oferta de Matrícula
SEFOR	Fortaleza	Creusa do Carmo Rocha Regional 1	Administração	40
			Contabilidade	40
			Informática	39
			Secretariado	39
			Subtotal	158
		Maria José Medeiros Regional 2	Administração	42
			Contabilidade	38
			Informática	36
			Secretariado	35
			Subtotal	151

¹⁵O curso de hospedagem não foi implantado nas novas escolas, tendo sido ofertado, em 2010, nas EEEP: Marly Ferreira Martins (Caucaia) com 44 matrículas iniciais; Monsenhor Expedito da Silveira e Sousa (Camocim) com 40 matrículas iniciais; Capelão Frei Orlando (Canindé) com 38 matrículas iniciais; Professor Moreira de Sousa (Juazeiro do Norte) com 38 matrículas iniciais, Marvin (Fortaleza, Regional 1) com 40 matrículas iniciais e Paulo VI (Fortaleza, Regional 4) com 41 matrículas iniciais.

¹⁶O curso de modelagem do vestuário não foi implantado nas novas escolas, tendo sido ofertado, em 2010, na EEEP Marvin (Fortaleza, Regional 1) com 40 matrículas iniciais.

Quadro 5 - Escolas Estaduais de Educação Profissional implantadas em 2010, segundo município, curso técnico ofertado e alunos matriculados na 1ª série (Continuação).

CREDE	Município	EEEP	Curso técnico	Oferta de Matrícula
SEFOR	Fortaleza	Joaquim Moreira de Sousa Regional 4	Administração	40
			Contabilidade	40
			Informática	40
			Secretariado	40
			Subtotal	160
		Professor César Campelo Regional 5	Administração	40
			Contabilidade	40
			Informática	40
			Secretariado	40
			Subtotal	160
		Comendador Miguel Gurgel Regional 6	Administração	40
			Contabilidade	40
			Informática	40
			Secretariado	40
			Subtotal	160
2	Amontada	Luiz Gonzaga Fonseca Mota	Agroindústria	40
			Guia de Turismo	40
			Informática	40
			Subtotal	120
	Paraipaba	Flávio Gomes Granjeiro	Agroindústria	40
			Guia de Turismo	40
			Informática	40
			Subtotal	120
			Enfermagem	45
			Guia de Turismo	45
Informática	45			
Subtotal	135			
14	Mombaça	Plácido Aderaldo Castelo	Agroindústria	31
			Comércio	40
			Informática	42
			Subtotal	113
TOTAL				1.142

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará, Coordenadoria de Educação Profissional/Sistema de Gestão Escolar – Data-base Censo Escolar.

Conforme quadro acima, as oito novas EEEP apresentaram, até a Data-base do Censo Escolar, 1.142 novos alunos matriculados na 1ª série. Acrescidos às 6.117 matrículas das escolas implantadas anteriormente, totalizaram 7.259 estudantes matriculados na 1ª série em 2010.

Além do crescimento da rede física e matrículas para a educação profissional, destaca-se, em 2010, as discussões em torno do seu projeto pedagógico. Como fruto destas discussões, houve a produção da primeira versão dos “Referenciais para as Escolas de Educação Profissional”. O documento norteou a elaboração do Projeto

Político Pedagógico (PPP) e do Regimento das Escolas Estaduais de Educação Profissional do Estado do Ceará.

Em 2010, teve-se o primeiro Credenciamento das EEEP, assim como o Reconhecimento dos primeiros cursos em funcionamento. Como parte da documentação exigida pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) para tais procedimentos, estavam os Planos de Curso e o Projeto Político Pedagógico (PPP). Neste ano, o PPP entregue ao Conselho Estadual de Educação foi representativo para todas as EEEP até então implantadas. Após este trâmite, a SEDUC encaminhou os “Referenciais para as Escolas de Educação Profissional” para todas as EEEP, possibilitando às suas comunidades escolares adaptar o PPP, que havia sido enviado ao Conselho Estadual de Educação, à realidade local. O mesmo procedimento foi realizado com o Regimento Escolar. Destaca-se, assim, a compreensão de que a construção pedagógica, orientando-se por princípios estratégicos comuns, necessariamente, deve ser contextualizada, significativa e participativa, proporcionando o efetivo engajamento da comunidade escolar no desenho de seu projeto.

Outra medida fundamental para a institucionalização da educação profissional no Ceará, foi a reforma administrativa da SEDUC, destacando a mudança da sua estrutura organizacional com a incorporação da Coordenadoria de Educação Profissional (COEDP), por meio do Decreto nº 30.282, de 04 de agosto de 2010.

O referido Decreto atribui à SEDUC, por meio da COEDP, a responsabilidade de definir e coordenar políticas e diretrizes relacionadas à educação técnica profissional, comprometidas com o desenvolvimento social inclusivo e a formação cidadã, estimulando parcerias institucionais para a formulação e implementação de programas nesta área destinados aos jovens cearenses. Anterior a estruturação da COEDP, essa missão vinha sendo desempenhada pela Coordenadoria de Desenvolvimento da Escola.

A criação da COEDP, além de fortalecer a institucionalidade da política de educação profissional, no âmbito do Estado, possibilitou, no decorrer do processo, o seu devido acompanhamento, avaliação e implementação das ações de ampliação, por uma equipe com funções e responsabilidades específicas, potencializando seu incremento com a qualidade e atenção necessárias.

As atividades de planejamento das ações de educação profissional desenvolvidas pela COEDP se estruturam em conformidade com as diretrizes do Decreto

nº 30.282, e se articulam com a contribuição das diferentes áreas técnicas do setor produtivo, privado ou público, tanto no planejamento da oferta de formação técnica, sugerindo a abertura de cursos profissionais, quanto na colaboração com o desenho da matriz curricular, seja na fase embrionária de formatação do curso, seja na validação da matriz curricular ou ainda na execução do estágio obrigatório pelos alunos da EEEP. Outra parceria que vem sendo realizada desde o princípio é com as instituições de ensino, em especial as universidades e seu corpo docente.

Vale ressaltar, em 2010, a ampliação do número de escolas engajadas no Programa Com.DomínioDigital, que passou a atender estudantes de 25 EEEP, que cumpriram um “3º tempo” com esta formação complementar para entrada no mundo do trabalho do Século XXI.

Ainda em 2010, teve-se a implantação da atividade do estágio curricular¹⁷ obrigatório realizado pelos alunos das turmas iniciadas em 2008. Excetuando os cursos inseridos no Eixo Tecnológico¹⁸ de Saúde e Ambiente com estágio de 600 horas, todos os demais eixos apresentam cursos com estágio de 400 horas.

De acordo com o Decreto Estadual nº 30.933/2012, Artigo 5º, o estudante recebe uma bolsa referente ao valor de ½ salário mínimo a cada 100 horas de estágio cumpridas, sendo concedido, no mês subsequente, o valor proporcional à carga horária cumprida no mês anterior.

Assim, sob a coordenação geral da COEDP, por meio da Célula de Estágio, e realização das EEEP com o acompanhamento das Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação, foram efetivadas cooperações técnicas entre o Governo do Estado e entidades do setor produtivo e órgãos públicos para o cumprimento do estágio curricular por 100% dos alunos que estavam cursando a 3ª série.

Nesse sentido, o ano de 2010 foi considerado um marco na relação construída com os setores produtivos, considerando os movimentos promovidos pela COEDP para

17 O estágio curricular está detalhado no item 5 deste Relatório de Gestão.

18 Em 2014, como relacionado neste Relatório, os cursos técnicos encontram-se organizados por Eixos Tecnológicos, conforme Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2012), perfazendo no Estado um total de 12 Eixos.

discussão e sensibilização dos representantes do mercado de trabalho acerca da política de educação profissional em curso, que viabilizava o financiamento do estágio pelo Governo do estado, a oferta de estagiários em larga escala e a universalização da garantia de estágio obrigatório. Destaca-se, a participação direta do Governador do Estado em várias destas reuniões.

Registra-se, ainda, que para além da captação das vagas de estágio, o ano de 2010 se diferenciou pela necessidade recorrente de alinhamento dos objetivos educacionais da formação técnica junto aos mercados de trabalho, no sentido de garantir a experiência prática de estágio e as atividades da formação técnica.

Outro aspecto decisivo para abertura e ampliação dos campos de estágio nos anos seguintes foi a avaliação extremamente positiva do perfil técnico e atitudinal dos estagiários das escolas profissionais, manifestada em todas as reuniões de interlocução com os mercados, que se seguiram em 2010.

Como produto dessas interlocuções com os setores produtivos, além da captação de vagas de estágio, apreenderam-se elementos e informações de tendências de mercado e de atração de investimentos tanto em nível estadual quanto regional e local. Essas informações eram levadas à pauta da SEDUC para a definição de novos cursos, considerando variáveis de viabilidade da oferta e os estudos de mercados setoriais. De modo que se constituiu, desde então, um banco de informações construído a partir das interlocuções iniciadas em 2010.

No campo da institucionalização do estágio curricular, destaca-se a implantação do Sistema Informatizado de Captação de Estágios (SICE), o qual possibilitou o devido acompanhamento da atividade de estágio curricular tanto no tocante às questões administrativas como também pedagógicas. O SICE, desde sua implantação, vem sendo aprimorado enquanto sistema, apresentando modificações significativas em 2012.

Em 2010, 3.334 alunos demandaram o cumprimento do estágio curricular, sendo 47% no Curso de Informática e 33% em Enfermagem, conforme quadro abaixo.

Quadro 6 - Demanda de estágio curricular segundo cursos técnicos em 2010.

CREDE	Município	Cursos: Demais Eixos		Curso: Eixo Saúde e Ambiente		Total Alunos
		Informática	Guia de Turismo	Segurança do Trabalho	Enfermagem	
SEFOR	Fortaleza	41	42	35	38	156
		40	35	35	37	147
		44	42	0	39	125
		28	27	26	28	109
		34	34	29	28	125
		37	33	40	40	150
1	Pacatuba	36	0	34	34	104
2	Itapipoca	128	84	0	44	256
3	Acaraú	74	0	0	40	114
5	São Benedito	65	0	0	35	100
6	Sobral	58	0	0	74	132
7	Santa Quitéria	39	0	0	27	66
8	Redenção	87	0	0	39	126
9	Pacajus	81	0	76	42	199
10	Tabuleiro do Norte	36	0	40	38	114
11	Jaguaribe	86	0	0	45	131
12	Quixadá	78	0	0	29	107
13	Crateús	101	0	0	77	178
14	Senador	62	0	0	40	102
15	Tauá	75	0	0	37	112
16	Iguatu	61	0	0	64	125
17	Cedro	69	0	0	34	103
18	Crato	67	0	0	78	145
19	Barbalha	89	0	42	39	170
20	Brejo Santo	66	0	0	72	138
TOTAL		1.582	297	357	1.098	3.334

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará, Coordenadoria de Educação Profissional.

Ao estagiário é garantido pelo Governo do Estado, por meio da SEDUC/COEDP, o apoio financeiro através da bolsa estágio, seguro contra acidentes pessoais, auxílio transporte, equipamento de proteção individual e orientação pedagógica, através da contratação de professores orientadores, que são profissionais com formação na área a ser desenvolvido o estágio quando firmado em instrumento jurídico.

Assim, em termos financeiros foram investidos, em 2010, recursos da ordem de R\$5.102.250,00 (Cinco milhões, cento e dois mil, duzentos e cinquenta reais) em pagamento de bolsas estágio para os alunos das EEEP.

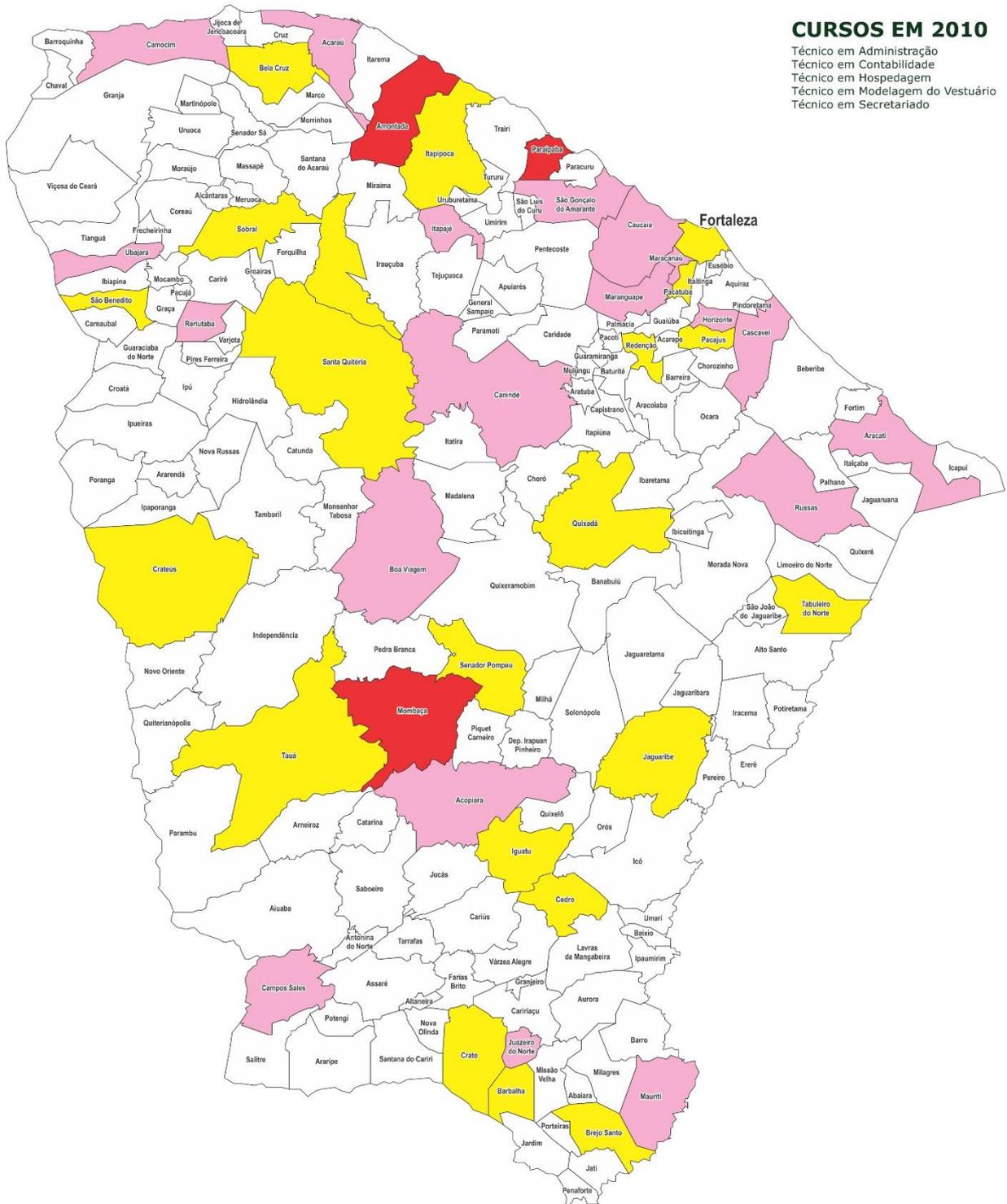
Abaixo os números cumulativos de 2010 e o Mapa com a evolução cumulativa dos municípios com Escolas Estaduais de Educação Profissional.

2010 – Evolução cumulativa das Escolas Estaduais de Educação Profissional no Ceará

- + Escolas Estaduais de Educação Profissional implantadas: 59
- + Municípios diretamente beneficiados: 42
- + Cursos ofertados: 18
- + Matrículas totais até a Data-base do Censo Escolar (1ª, 2ª e 3ª): 17.342 alunos
- + Concludentes no ciclo 2008 - 2010: 3.301 alunos
- + Alunos em estágio curricular em 2010: 3.334 estudantes
- + Investimentos em Bolsa de Estágio em 2010: R\$5.102.250,00

Figura 5 - Evolução cumulativa dos municípios com Escolas Estaduais de Educação Profissional, no Ceará, em 2010.

Mapa Municípios EEEP



Fonte: SIGE: matrícula inicial, consulta em 14/10/2013

3.4 As Escolas Estaduais de Educação Profissional no Ceará no ano de 2011

No ano de 2011, foram colocadas em funcionamento 18 novas escolas todas no padrão MEC.

O padrão MEC refere-se a um modelo de escola inserida em um espaço com uma estrutura composta por: 12 salas de aula; auditório para 200 lugares; biblioteca; bloco pedagógico administrativo (secretaria, diretoria, seis laboratórios básicos (Línguas, Informática, Química, Física, Biologia e Matemática) e laboratórios tecnológicos, de acordo com cada curso técnico; bloco administrativo de vivência (cozinha, vestiários de funcionários, grêmio, refeitório, vivência, oficina de manutenção); ginásio poliesportivo; depósito de material esportivo; coordenação de educação física; vestiários para alunos; sala multiuso; teatro de arena e estacionamento (40 vagas). A capacidade de atendimento é de 540 alunos, sendo 45 por sala de aula.

O modelo de escola padrão MEC oferece infraestrutura adequada para o processo de ensino-aprendizagem integrado, do ensino médio ao técnico, e em tempo integral, potencializando a qualidade da formação profissional e cidadã dos jovens cearenses.

A implantação das EEEP padrão MEC fortalece, nesse sentido, a política de educação profissional no Ceará, promovendo a inclusão e a justiça social de forma equânime. Amplia o acesso à educação pública e de qualidade junto aos jovens que vivem em contextos de iniquidades sociais.

A primeira escola profissional padrão MEC implantada no Brasil foi a Escola Estadual de Educação Profissional Antônio Mota Filho, no município de Tamboril, localizado na 13ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE). Além da municipalidade de Tamboril, a referida escola beneficiou, naquela ocasião, os jovens residentes em Catunda, Monsenhor Tabosa, Ararendá, Independência, Ipaoranga, Ipueiras, Nova Russas, Novo Oriente e Poranga.

O investimento, em termos de obras e instalações, foi da ordem de R\$ 7.109.280,99 (Sete milhões, cento e nove mil, duzentos e oitenta reais e noventa e nove centavos), provenientes do Tesouro Estadual e do Ministério da Educação.

Em 2011, ampliou-se também a oferta com mais 25 cursos: Agrimensura, Agricultura (Floricultura), Agronegócio, Agropecuária, Carpintaria, Cerâmica, Desenho

da Construção Civil, Design de Interiores, Eletrotécnica, Eventos, Fruticultura, Logística, Manutenção Automotiva, Mecânica, Mineração, Nutrição e Dietética, Paisagismo, Petróleo e Gás, Química, Redes de Computadores, Regência, Secretaria Escolar, Tecelagem, Transações Imobiliárias, Vestuário.

Destaca-se que com a ampliação da rede física, por meio das novas EEEP padrão MEC, e da oferta de cursos técnicos, intensificou-se a efetivação de parcerias junto aos setores produtivos como forma e assegurar o desenvolvimento do estágio curricular.

Outro destaque do ano de 2011 foi a instituição da função de Coordenador de Curso em cada EEEP, responsável por todo o processo de desenvolvimento do curso na escola.

A função de coordenador de curso refere-se a um dos critérios exigidos para o credenciamento da instituição de ensino e o reconhecimento de seus cursos técnicos, conforme estabelecido na Resolução nº 413/2006, do Conselho Estadual de Educação, Art. 5º, alínea VIII:

"Comprovante da graduação do coordenador, na área específica ou afim do curso, de preferência com habilitação obtida em curso de licenciatura ou em programa de formação pedagógica ou, excepcionalmente, com docência autorizada pelo respectivo CREDE."

A exigência de que o coordenador de curso deve ser um profissional graduado na área específica ou afim do curso, preferencialmente com habilitação em curso de licenciatura ou em programa de formação pedagógica, levou a COEDP a instituir uma carga horária de um professor de cada curso para assumir a função de coordenador.

Vale destacar que a instituição da função de coordenador de curso teve, também, o objetivo de fortalecer a institucionalização da educação profissional na Secretaria, ampliando o número de profissionais dedicados integralmente ao ensino técnico.

No Quadro a seguir, são apresentadas as EEEP implantadas segundo município, cursos técnicos ofertados e alunos matriculados na 1ª série.

Quadro 7 - Escolas Estaduais de Educação Profissional implantadas em 2011, segundo município, curso técnico ofertado e alunos matriculados na 1ª série.

CREDE	Município	EEEP	Curso técnico	Oferta de Matrícula
1	Caucaia	Professor Antônio Valmir da Silva	Design de Interiores	44
			Edificações	45
			Paisagismo	45
			Transações Imobiliárias	45
			Subtotal	179
	Eusébio	Eusébio de Queiroz	Eletromecânica	90
			Logística	45
			Química	44
			Subtotal	179
	Guaibuba	José Ivanilton Nocrato	Agropecuária	37
			Aquicultura	44
			Informática	42
			Química	40
			Subtotal	163
	Itaitinga	Francisco Aristóteles de Sousa	Manutenção Automotiva	72
			Rede de Computadores	39
			Secretaria Escolar	31
Subtotal			142	
Maracanaú	Maria Carmem Vieira Moreira	Química	44	
		Secretariado	43	
		Têxtil	45	
		Vestuário	45	
		Subtotal	177	
5	Guaraciaba do Norte	Deputado José Maria Melo	Agricultura (Floricultura)	45
			Agroindústria	45
			Edificações	45
			Finanças	45
			Subtotal	180
	Ipu	Antônio Tarcísio Aragão	Agronegócio	45
			Enfermagem	45
			Hospedagem	45
			Informática	42
Subtotal	177			
6	Tanguá	Professor Leon Vasconcelos Sobrinho	Agronegócio	43
			Agropecuária	41
			Comércio	41
			Estética	37
			Subtotal	162
	Hidrolândia	Francisca Maura Martins	Agronegócio	41
			Finanças	41
			Mineração	41
			Rede de Computadores	42
Subtotal	165			

Quadro 7 - Escolas Estaduais de Educação Profissional implantadas em 2011, segundo município, curso técnico ofertado e alunos matriculados na 1ª série (Continuação).

CREDE	Município	EEEP	Curso técnico	Oferta de Matrícula
9	Beberibe	Pedro de Queiroz Lima	Edificações	46
			Eletrotécnica	93
			Hospedagem	45
			Subtotal	184
10	Jaguaruana	Francisca Rocha Silva	Cerâmica	37
			Comércio	43
			Têxtil	34
			Subtotal	114
	Morada Nova	Osmira Eduardo de Castro	Agroindústria	44
			Carpintaria	44
			Finanças	44
			Mecânica	44
Subtotal	176			
11	Pereiro	Maria Célia Pinheiro Falcão	Agronegócio	39
			Carpintaria	40
			Informática	40
			Rede de Computadores	41
			Subtotal	160
12	Quixeramobim	José Alves da Silveira	Agronegócio	45
			Edificações	45
			Logística	45
			Redes de Computadores	45
			Subtotal	180
13	Tamboril	Antônio Mota Filho	Agrimensura	42
			Desenho de Construção Civil	42
			Design de Interiores	42
			Edificações	43
			Subtotal	169
14	Pedra Branca	Antônio Rodrigues de Oliveira	Agronegócios	46
			Carpintaria	45
			Enfermagem	46
			Rede de Computadores	45
			Subtotal	182
17	Várzea Alegre	Dr. José Iran Costa	Administração	43
			Eletrotécnica	45
			Mecânica	43
			Secretaria Escolar	44
			Subtotal	175
19	Juazeiro do Norte	Raimundo Saraiva Coelho	Agrimensura	45
			Desenho de Construção Civil	45
			Desing de Interiores	45
			Edificações	45
			Subtotal	180
TOTAL				3.044

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará, Coordenadoria de Educação Profissional/Sistema de Gestão Escolar – Data-base Censo Escolar.

Conforme Quadro acima, as 18 novas EEEP dispunham, até a Data-base do Censo Escolar, 3.044 novos alunos matriculados na 1ª série. Acrescidos às matrículas de 7.760, das escolas implantadas anteriormente, totalizaram 10.804 alunos matriculados na 1ª série em 2011, representando um incremento de 49% em relação ao ano de 2010.

Para cumprimento do estágio curricular, em 2011, o SICE registrava um total de 1.508 concedentes de estágio efetivamente ofertando vagas.

Conforme Quadro a seguir, 6.131 alunos demandaram o cumprimento de estágio curricular, implicando em um incremento de 84% em relação ao ano anterior. Dos alunos em estágio, 38% vincularam-se ao eixo Saúde e Ambiente e Ambiente e 62% aos demais eixos. No eixo Saúde e Ambiente, o estágio predominante foi em Enfermagem, representando 75% dos alunos nesse eixo, seguido de Segurança do Trabalho com 21%. Já nos demais eixos, 53% dos alunos em estágio cursaram Informática, seguido de 18% em Turismo.

Dos novos cursos implantados em 2009, os que apresentaram um maior número de alunos em estágio em 2011 foram: no eixo Saúde e Ambiente o de Estética (4%) e, nos demais eixos, o de Comércio com 10% e o de Finanças com 7%.

Quadro 8 - Demanda de estágio curricular segundo cursos técnicos – eixo Saúde e Ambiente e demais eixos - em 2011.

CREDE	Município	Cursos – Eixo Saúde e Ambiente					Cursos – Demais Eixos										TOTAL DE ALUNOS
		Enfermagem	Seg. do Trabalho	Massoterapia	Estética	TOTAL DE 600H	M. Ambiente	Informática	Turismo	Comércio	Aquicultura	Finanças	Agroindústria	Edificações	Moda	TOTAL DE 400H	
SEFOR	Fortaleza	295	162	20	85	562	27	383	262	63	0	62	34	81	30	942	1.504
1	Caucaia	38	0	0	0	38	0	26	37	0	0	0	0	0	0	63	101
	Pacatuba	34	40	0	0	74	0	35	0	0	0	0	0	0	0	35	109
	Maracanaú	33	0	0	0	33	0	31	0	0	0	32	0	0	0	63	96
	Maranguape	35	0	0	0	35	38	40	0	0	0	0	0	0	0	78	113
2	São Gonçalo	0	39	0	0	39	0	38	40	0	0	0	0	0	0	78	117
	Itapajé	44	0	0	0	44	0	43	43	0	0	0	0	0	0	86	130
	Itapipoca	41	0	0	0	41	0	42	42	42	0	0	0	0	0	126	167
3	Acaraú	42	0	0	0	42	0	44	38	0	42	0	0	0	0	124	166
	Bela Cruz	29	0	0	0	29	0	59	0	0	0	0	0	0	0	59	88
4	Camocim	42	0	0	0	42	0	39	40	0	0	0	0	0	0	79	121
5	São Benedito	0	0	0	0	0	0	35	0	35	0	0	0	0	0	70	70
	Ubajara	36	0	0	0	36	36	43	41	0	0	0	0	0	0	120	156

Quadro 8 - Demanda de estágio curricular segundo cursos técnicos – eixo Saúde e Ambiente e demais eixos - em 2011 (Continuação).

CREDE	Município	Cursos – Eixo Saúde e Ambiente					Cursos – Demais Eixos										TOTAL DE ALUNOS
		Enfermagem	Seg. do Trabalho	Massoterapia	Estética	TOTAL DE 600H	M. Ambiente	Informática	Turismo	Comércio	Aquicultura	Finanças	Agroindústria	Edificações	Moda	TOTAL DE 400H	
6	Reriutaba	68	0	0	0	68	0	31	0	0	0	0	0	0	0	31	99
	Sobral	69	0	0	0	69	0	57	0	0	0	0	0	0	0	57	126
7	Canindé	0	0	0	0	0	0	80	34	31	0	0	0	0	0	145	145
	Santa Quitéria	32	0	0	0	32	0	35	0	0	0	27	0	0	0	62	94
8	Redenção	42	0	0	0	42	0	44	0	0	0	0	0	0	0	44	86
9	Cascavel	40	0	0	0	40	0	46	37	0	0	0	40	0	0	123	163
	Horizonte	38	43	0	0	81	0	35	0	0	0	0	34	0	0	69	150
	Pacajus	39	42	0	0	81	0	36	0	0	0	0	0	0	0	36	117
10	Aracati	41	37	0	0	78	0	43	41	0	0	0	0	0	0	84	162
	Russas	43	0	0	0	43	0	42	0	37	0	0	0	0	0	79	122
	Tab do Norte	36	40	0	0	76	0	43	0	0	0	0	0	0	0	43	119
11	Jaguaribe	42	0	0	0	42	0	45	0	43	0	0	0	0	0	88	130
12	Boa Viagem	35	0	0	0	35	0	37	0	0	0	38	0	0	0	75	110
	Quixadá	40	0	0	0	40	0	42	0	22	0	0	32	0	0	96	136
13	Crateús	46	0	0	0	46	0	41	0	35	0	0	0	0	0	76	122
14	Senador Pompeu	43	0	0	0	43	0	41	0	29	0	0	0	0	0	70	113
15	Tauá	33	0	0	0	33	0	65	0	0	0	0	0	0	0	65	98
16	Acopiara	28	0	0	0	28	0	33	0	0	0	18	0	0	0	51	79
	Iguatu	38	0	0	0	38	0	36	0	31	0	0	0	0	0	67	105
17	Cedro	40	0	0	0	40	0	41	0	0	0	0	0	0	0	41	81
18	Campos Sales	29	0	0	0	29	0	35	0	0	0	34	0	0	0	69	98
	Crato	42	0	0	0	42	0	42	0	0	0	0	0	0	0	42	84
19	Barbalha	43	45	0	0	88	0	44	0	0	0	0	0	0	0	44	132
	Juazeiro	78	29	0	0	107	0	109	28	25	0	0	28	0	0	190	297
20	Brejo Santo	32	0	0	0	32	0	32	0	0	0	29	0	0	0	61	93
	Mauriti	45	0	0	0	45	0	43	0	0	0	44	0	0	0	87	132
TOTAL DE ALUNO/CURSO		1.731	477	20	85	2.313	101	2.036	683	393	42	284	140	109	30	3.818	6.131

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará, Coordenadoria de Educação Profissional.

Analisando os anos de 2010 e 2011, no tocante a realização do estágio curricular, os cursos profissionais com maior demanda e oferta de matrículas, no Eixo Tecnológico Saúde e Ambiente, são o de Enfermagem seguido de Segurança do Trabalho e, nos demais eixos, o de Informática seguido de Turismo, conforme indicado no quadro abaixo.

Quadro 9 - Principais demandas de estágio curricular segundo cursos técnicos nos anos de 2010 e 2011.

Ano	Cursos: Demais Eixos			Cursos: Eixo Saúde e Ambiente	
	Informática	Turismo	Comércio	Enfermagem	Segurança do Trabalho
2010	1.582	297	-	1.098	357
2011	2.036	683	393	1.731	477
Total	3.618	980	393	2.829	834

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará, Coordenadoria de Educação Profissional.

Outro marco significativo para a educação profissional no Brasil, conseqüentemente, no Ceará, no ano de 2011, foi a criação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), pelo Governo Federal, com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica.

Neste ano, antes de executar oficialmente o programa, já que a Lei nº 12.513¹⁹, foi publicada somente em 26 de outubro de 2011, portanto no final do ano, o MEC propôs a três estados, entre eles o Ceará, pilotar uma turma de curso técnico, como demandante do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), tendo como interveniente do processo de formação pedagógica o Serviço Social da Indústria (SESI), com o objetivo de testar o fluxo do programa.

A SEDUC aceitou o desafio e iniciou a primeira turma do Curso Técnico em Produção Industrial para 35 alunos da 2ª série do ensino médio, matriculados na Escola Estadual de Ensino Médio Moema Távora, no Bairro do Pirambu, em Fortaleza.

O fluxo programático consistiu em nivelamento de competências leitora e matemática dos alunos, tendo o SESI como instituição formadora concomitantemente à educação técnica em Produção Industrial. O nivelamento acontecia na Escola Estadual de Ensino Médio Moema Távora, em contra turno, duas vezes por semana, com quatro horas de aulas semanais. Como efetividade da experiência-piloto desenvolvida, foram formados 27 técnicos.

Outro fato relevante ocorrido em 2011, refere-se ao Programa Com.Domínio Digital que deixou de ser executado nas EEEP, considerando a carga horária dos alunos em tempo integral o que acabou por dificultar o cumprimento do “3º tempo” pelos

19 Disponível em: <http://PRONATEC.mec.gov.br/institucional-90037/base-legal>

mesmos. Entretanto, destaca-se que o conteúdo das unidades curriculares propostas pelo Programa Com.Domínio Digital foram efetivados na matriz curricular da educação profissional, conforme apontado no ano de 2012.

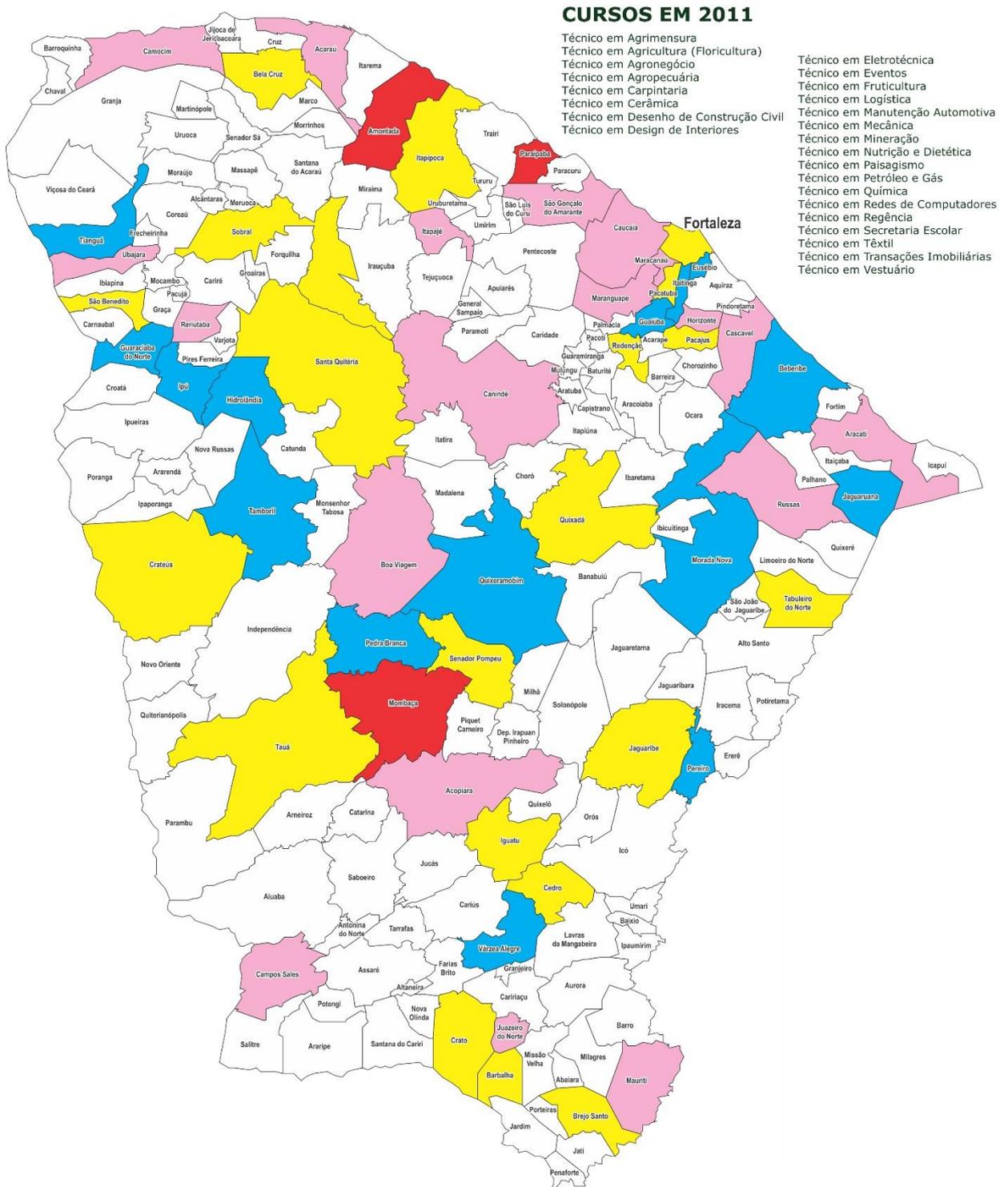
Abaixo os números cumulativos de 2011 e o Mapa com a evolução cumulativa dos municípios com Escolas Estaduais de Educação Profissional no Ceará.

2011 – Evolução cumulativa das Escolas Estaduais de Educação Profissional no Ceará

- + Escolas Estaduais de Educação Profissional implantadas: 77
- + Municípios diretamente beneficiados: 57
- + Cursos ofertados: 43
- + Matrículas totais até a Data-base do Censo Escolar (1ª, 2ª e 3ª): 23.753
- + Concludentes do ciclo 2009 - 2011: 6.098 alunos
- + Alunos em estágio curricular em 2011: 6.131
- + Investimentos em Bolsa de Estágio para alunos das EEEP: R\$5.599.362,06

Figura 6 – Evolução cumulativa dos municípios com Escolas Estaduais de Educação Profissional, no Ceará, em 2011.

Mapa Municípios EEEP



Fonte: SIGE: matrícula inicial, consulta em 14/10/2013

3.5 As Escolas Estaduais de Educação Profissional no Ceará no ano de 2012

Em 2012, o desenvolvimento da educação profissional no Ceará apresentava um total de 13.766 alunos matriculados na 1ª série, até a Data-base do Censo Escolar, apontando um incremento de 229% em relação ao número de estudantes matriculados na 1ª série, em 2008.

A rede física do ensino profissional também foi ampliada com o funcionamento de mais 15 novas escolas, além da oferta de mais oito cursos: Áudio e Vídeo, Automação Industrial, Eletromecânica, Fabricação Mecânica, Instrução de Libras, Portos, Saúde e Ambiente Bucal, Tradução e Interpretação de Libras.

Além da ampliação da rede de escolas e oferta de cursos, a educação profissional, em 2012, apresentou como um de seus marcos a revisão dos currículos dos cursos técnicos implantados.

A revisão dos currículos deu-se em função de duas necessidades identificadas a partir da realidade vivenciada nas escolas. A primeira referia-se à garantia de um perfil profissional do aluno egresso com a mesma qualidade em todo Estado. A segunda relacionava-se à integração efetiva entre as disciplinas da base nacional comum e da base técnica em termos de pré-requisitos de conteúdo.

Conforme o documento “Caminhos para integração curricular dos Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio”, elaborado por uma equipe de consultores e técnicos da COEDP que vem assessorando o redesenho curricular dos Cursos Técnicos implantados junto às EEEP,

“Os desafios na formulação de uma matriz curricular integrada são muitos, contudo deve-se levar em consideração que a finalidade desse trabalho não é só (re)estruturar a proposta curricular, mas fortalecer a prática do professor, criar possibilidades de mudança em sua prática pedagógica e contribuir para que o aluno possa realizar (ou efetivar) a integração curricular de forma contextualizada e interdisciplinar” (ARRUDA, BARBOSA E MOTA, 2014, p. 2).

Nessa perspectiva, o processo de construção da matriz curricular integrada valorizou a dimensão da prática, da experiência e da relação educador e educando, tanto em sala de aula, como no exercício do estágio curricular, apontando que tal

dimensão é fundamental para garantir a materialidade de um desenho curricular integrado.

Além disso, foram reiterados alguns eixos centrais norteadores como: i) o perfil do profissional técnico necessário ao desenvolvimento do Ceará; ii) o desenvolvimento humano, profissional e cidadão dos alunos; iii) o fortalecimento da institucionalização do ensino profissional na SEDUC.

O curso de Enfermagem foi adotado, em 2012, como experiência piloto de redesenho curricular dos Cursos Técnicos. Para tanto, foi constituído um trabalho interdisciplinar que viabilizou a revisão do seu Plano de Curso com a redefinição de objetivo, perfil e matriz curricular de acordo com o objetivo e perfil traçados. Foram elaborados, ainda, objetivos de aprendizagem para todas as disciplinas que constituem o currículo do Curso Técnico em Enfermagem Integrado ao Ensino Médio, além do redesenho do estágio curricular.

Com o redesenho do Curso de Enfermagem, a SEDUC²⁰ passou a desenvolvê-lo diretamente, fortalecendo, assim, sua institucionalização no âmbito dessa instituição.

Com esta experiência de revisão do desenho pedagógico e curricular do Curso de Enfermagem, foi possível a elaboração de uma metodologia para a revisão dos currículos nas Escolas²¹, aplicada, em seguida, aos demais cursos.

Dessa forma, a revisão curricular, iniciada em 2012 e com continuidade nos anos seguintes incluindo 2014, tem se dado através desta proposta metodológica para revisão dos currículos. Este trabalho é um esforço coletivo de planejamento que envolve as escolas que ofertam os cursos em revisão, os coordenadores do curso, gestores e equipe da COEDP no sentido de efetivar todos os dispositivos de integração propostos.

A metodologia em desenvolvimento adota o trabalho como princípio educativo. A proposta está sendo realizada mediante a apropriação, pelas EEEP, da matriz curricular integrada. Este processo se dá por meio de oficinas de trabalho que contemplam o desenvolvimento de 3 dispositivos de integração, conforme Quadro abaixo.

20 Antes o curso era realizado pela Escola de Saúde Pública do Ceará.

21 Para mais informações sobre a metodologia de trabalho utilizada consultar o documento “Caminhos para integração curricular dos Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio” (ARRUDA, BARBOSA E MOTA, 2014)(ARRUDA, BARBOSA E MOTA, 2014).

Quadro 10 - Processo de integração curricular

DISPOSITIVO 1	Integração do currículo ao contexto sócio-cultural e econômico do Ceará	Revisão da justificativa do curso elaborada no Plano de curso
DISPOSITIVO 2	Integração da formação técnica com o saber da base comum do Ensino Médio	a) <u>Revisão</u> a Matriz Viva em função do objetivo do curso e do perfil do Egresso; b) <u>Reorganizar</u> a matriz em ciclos: Básico, Intermediário e Avançado; c) <u>Identificar</u> disciplinas Contributivas (harmonização)
DISPOSITIVO 3	Elaboração de objetivos de aprendizagem por disciplina em função do objetivo do curso e perfil do egresso.	- Estudo da taxonomia - Elaboração de objetivos

Fonte: “Caminhos para integração curricular dos Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio” (ARRUDA, BARBOSA E MOTA, 2014, p.3).

O primeiro dispositivo consiste em integrar o curso às reais necessidades do contexto social, econômico, ambiental e cultural do Ceará. Para isso, revisitou-se a justificativa e definiu-se o objetivo do curso e o perfil do profissional no intuito de indicar o profissional que a escola estaria formando, buscando, assim, garantir a mesma qualidade para todas as escolas que ofertam o curso.

Destaca-se que isso foi importante por fortalecer a colaboração entre os professores da base comum e da base técnica, no sentido de qualificar a formação na mesma direção pedagógica.

Considerando o objetivo e o perfil revisados, redesenhou-se, também, a matriz do curso no sentido de harmonizar a oferta de disciplinas com o perfil profissional, bem como, remodelar os pré-requisitos de conteúdos entre as disciplinas da base comum e técnica.

As disciplinas da base comum têm seus objetivos pedagógicos bem delineados pelos parâmetros nacionais curriculares. Por outro lado, para as disciplinas que compõem a base técnica houve a necessidade de propor objetivos de aprendizagem no intuito de estabelecer parâmetros, que direcionassem a formação do aluno para aprendizagem integral em consonância com o objetivo e perfil do egresso delineado.

Em termos da operacionalização destes três dispositivos, a SEDUC, para o primeiro dispositivo de integração de revisão curricular, convida professores técnicos do curso que, em parceria com a equipe da Secretaria, faz uma proposta de objetivo, perfil

e matriz do curso a partir da sua justificativa. Esta proposta é validada em reunião com os demais profissionais técnicos de outras escolas que ofertam o curso. O segundo dispositivo de integração é feito na própria escola com a identificação das disciplinas contributivas e revisão das mesmas quando há necessidade. E por fim, segue o trabalho interdisciplinar para desenho dos objetivos de aprendizagem das disciplinas técnicas.

Assim, com uma experiência acumulada desde 2008, a comunidade escolar, gestores e profissionais da COEDP puderam refletir sobre o desenho de cada curso a partir de sua própria prática e vivência, acrescentando novos olhares às significativas contribuições já ofertadas pelos setores produtivos e instituições de ensino quando da elaboração anterior dos conteúdos curriculares.

A COEDP elaborou, dessa forma, um Guia Pedagógico para cada Curso técnico integrado ao Ensino Médio. Os Guias apresentam uma fundamentação pedagógica coerente com as diretrizes do Ensino Técnico Profissional Integrado ao Ensino Médio pertinentes ao Programa Brasil Profissionalizado.

Segundo o documento “Caminhos para integração curricular dos Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio”, elabora-se um Guia Pedagógico porque:

“Todos os Cursos devem ter um material útil para consulta de diretores e professores na condução do seu fazer pedagógico em sala de aula tornando um currículo vivo que sirva de base para formar profissionais competentes em todo Estado. Muito embora cada escola tenha suas peculiaridades é preciso que os cursos técnicos formem profissionais de norte a sul do Estado com capacidade de desempenhar com competência o seu fazer profissional” (ARRUDA, BARBOSA E MOTA, 2014, p. 4).

Ainda conforme o documento referido, o Guia Pedagógico pretende:

“[...] superar a dualidade que cinde educação profissional e propedêutica; superar uma formação que prepara os sujeitos para um saber técnico que exige somente uma repetição acrítica de um fazer que destitui o trabalho de sua função ontológica de realização humana e emancipação social.” (ARRUDA, BARBOSA E MOTA, 2014, p.3-4).

Dessa forma, a revisão do desenho curricular de cada curso, com base na concepção pedagógica esboçada, contempla a proposição de novos conteúdos e no componente do estágio curricular teve-se uma intensificação do processo de reflexão e análise desta atividade no sentido de aprimorar a orientação de todos os atores envolvidos para um melhor acompanhamento e avaliação do aluno estagiário.

A experiência prática foi fortalecida segundo os objetivos e perfil profissional estabelecidos para cada curso, sendo proposto e elaborado, entre 2012 a 2014, uma série de documentos técnicos apontando todos os procedimentos que o aluno deveria estar apto a exercer ao final de sua formação técnica. Orientando-se pela perspectiva da aprendizagem significativa, em diálogo com as necessidades e a realidade, os cursos técnicos implantados revestiram-se de novos sentidos para a sociedade e comunidade escolar.

A partir deste processo foram elaborados os seguintes documentos:

- ✚ Guia Pedagógico do Curso de Enfermagem;
- ✚ Manual para cada disciplina do Curso de Enfermagem com base nos objetivos de aprendizagem;
- ✚ Procedimento Operacional Padrão (POP);
- ✚ Manual do Itinerário Formativo, Avaliação e Acompanhamento do Estágio, instrumento guia utilizado pelos orientadores de estágio em todos os órgãos concedentes, padronizando, assim, suas atividades.

Outro fato importante a ser registrado, refere-se a utilização dos conteúdos do Programa Com.Domínio Digital nas EEEP, nos horários destinados a unidade curricular TESE e PPE, sem a devida orientação do Instituto Aliança ou da COEDP, considerando que o mesmo deixou de ser executado nas escolas profissionais em 2011. Diante desse fato, o Instituto Aliança propôs o repasse da metodologia para a SEDUC, dando início à reformulação de conteúdos para atender especificamente a educação profissional.

Um dos momentos que marcou esse processo de reformulação de conteúdos, junto à comunidade das EEEP, foi o I Simpósio do Ensino Médio Integrado do Estado do Ceará, em 2012. O objetivo do evento era "a disseminação de experiências, projetos e trabalhos científicos de estudantes, professores, gestores, assim como fortalecer o diálogo com o Programa de Educação de Células Cooperativas - PRECE, Projeto e-Jovem e Programa Com.DomínioDigital".

Neste simpósio, houve a apresentação das unidades curriculares Projeto de Vida e Mundo do Trabalho, para as equipes gestoras das EEEP e da SEDUC, as quais iriam substituir as unidades anteriormente denominadas TESE e PPE. As discussões apontaram para a implantação destas duas unidades pelas Escolas.

Assim, a partir do segundo semestre, foi realizada um conjunto de ações relacionadas as essas duas unidades curriculares, nos três anos do Ensino Médio Profissional, consolidando em 2013, oficialmente, a mudança da denominação das unidades Curriculares de TESE para Projeto de Vida e PPE para Mundo do Trabalho.

No Quadro a seguir, são apresentadas as EEEP implantadas segundo município, cursos técnicos ofertados e matrícula inicial até a Data-base do Censo Escolar.

Quadro 11 - Escolas Estaduais de Educação Profissional implantadas em 2012, segundo município, curso técnico ofertado e alunos matriculados na 1ª série.

CREDE	Município	EEEP	Curso técnico	Oferta de Matrícula
1	Aquiraz	Alda Façanha	Edificações	45
			Eletrotécnica	44
			Hospedagem	42
			Rede de Computadores	42
			Subtotal	173
2	Paracuru	Professora Abigail Sampaio	Enfermagem	45
			Fabricação Mecânica	45
			Portos	45
			Segurança do Trabalho	45
			Subtotal	180
	Pentecoste	Alan Pinho Tabosa	Agroindústria	45
			Aquicultura	45
			Informática	45
			Subtotal	135
	Trairi	José Ribeiro Damasceno	Edificações	45
			Eletrotécnica	45
			Enfermagem	45
			Hospedagem	45
Subtotal			180	
4	Granja	Guilherme Teles Gouveia	Agroindústria	45
			Agropecuária	45
			Aquicultura	46
			Subtotal	136
6	Massapé	Francisca Neylita Carneiro Albuquerque	Agroindústria	43
			Eletromecânica	44
			Mineração	45
			Rede de Computadores	43
			Subtotal	175
	Santana do Acaraú	Francisco das Chagas de Vasconcelos	Agroindústria	42
			Desenho de Construção Civil	44
			Eletrotécnica	45
			Finanças	41
			Subtotal	172

Quadro 11 - Escolas Estaduais de Educação Profissional implantadas em 2012, segundo município, curso técnico ofertado e alunos matriculados na 1ª série (Continuação)

6	Sobral	Lysia Pimentel Gomes Sampaio Sales	Fabricação Mecânica	45
			Logística	45
			Manutenção Automotiva	44
			Paisagismo	44
			Subtotal	178
13	Ipueiras	Dário Catunda Fontenele	Agronegócio	45
			Edificações	45
			Finanças	45
			Mecânica	44
			Subtotal	179
	Nova Russas	Manuel Abdias Evangelista	Agroindústria	45
			Agropecuária	45
			Eletrotécnica	45
			Rede de Computadores	45
Subtotal	180			
15	Parambu	Joaquim Filomeno Noronha	Agronegócio	46
			Comércio	44
			Rede de Computadores	46
			Secretaria Escolar	45
			Subtotal	181
17	Icó	Deputado José Walfrido Monteiro	Agrimensura	46
			Agronegócio	46
			Aquicultura	44
			Mecânica	47
			Subtotal	183
	Lavras da Mangabeira	Professor Gustavo Augusto Lima	Agroindústria	45
			Agropecuária	37
			Subtotal	82
	20	Aurora	Leopoldina Gonçalves Quezado	Administração
Agrimensura				45
Desenho da Construção Civil				45
Eletrotécnica				45
Subtotal				180
Milagres		Irmã Ana Zélia da Fonseca	Estética	45
			Eventos	45
			Finanças	45
			Redes de Computadores	45
Subtotal	180			
TOTAL			2.494	

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará, Coordenadoria de Educação Profissional/Sistema de Gestão Escolar – Data-base Censo Escolar.

Conforme quadro acima, as 15 novas EEEP apresentaram um total de 2.494 matrículas na 1ª série até a Data-base do Censo Escolar. Acrescidas à matrícula de

11.272 alunos das escolas implantadas anteriormente, totalizaram 13.766 estudantes matriculados na 1ª série em 2012, representando um incremento de 27% em relação ao ano de 2011.

Para cumprimento do estágio curricular, em 2012, o SICE registrava um total de 1.643 concedentes de estágio efetivamente ofertando vagas.

Conforme Quadro a seguir, 6.054 alunos demandaram o cumprimento de estágio curricular. Dos alunos em estágio, 30% vincularam-se ao eixo Saúde e Ambiente e 70% aos demais eixos, indicando, em relação ao ano anterior, uma redução de 8% de estagiários nos cursos do eixo Saúde e Ambiente e uma ampliação equivalente nos demais eixos, resultante do crescimento da oferta de cursos nos mesmos.

No eixo Saúde e Ambiente, o estágio predominante foi em Enfermagem, representando 80% dos alunos, seguido de Segurança do Trabalho com 14% e Estética com 5%. Já nos cursos dos demais eixos, 51% dos alunos em estágio cursaram Informática, seguido de 10% em Comércio e 9% em Turismo e 5% em Agroindústria.

Quadro 12 - Demanda de estágio curricular segundo cursos técnicos – eixo Saúde e Ambiente e demais eixos - em 2012.

Crede	Município	Cursos: Demais Eixos															Cursos: Eixo Saúde e Ambiente					TOTAL DE ALUNOS
		Informática	Administração	Contabilidade	Finanças	Comércio	Secretariado	Turismo	Hospedagem	Aquicultura	Meio Ambiente	Agroindústria	Edificações	Vestuário	Moda	TOTAL DE 400H	Enfermagem	Seg. do Trabalho	Massoterapia	Estética	TOTAL DE 600H	
SEFOR	Fortaleza	519	142	132	53	37	120	176	69	0	28	28	62	27	29	1.422	265	34	27	88	414	1.836
1	Caucaia	36	0	0	0	0	0	0	32	0	0	0	0	0	0	68	41	0	0	0	41	109
	Pacatuba	32	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	32	34	28	0	0	62	94
	Maracanaú	28	0	0	28	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	56	34	0	0	0	34	90
	Maranguape	35	0	0	0	0	0	0	0	0	38	0	0	0	0	73	31	0	0	0	31	104
2	S. Gonçalo	34	0	0	0	0	0	33	0	0	0	0	0	0	0	67	NA	36	0	0	36	103
	Itapajé	37	0	0	0	0	0	40	0	0	0	0	0	0	0	77	37	0	0	0	37	114
	Itapipoca	38	0	0	0	37	0	0	0	0	0	0	0	0	0	75	0	0	0	0	0	75
	Amontada	34	0	0	0	0	0	31	0	0	0	35	0	0	0	100	0	0	0	0	0	100
	Paraipaba	36	0	0	0	0	0	33	0	0	0	30	0	0	0	99	0	0	0	0	0	99
3	Acaraú	37	0	0	0	0	0	0	0	37	0	0	0	0	0	74	36	0	0	0	36	110
	Bela Cruz	38	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	38	35	0	0	0	35	73
4	Camocim	37	0	0	0	0	0	0	38	0	0	0	0	0	0	75	37	0	0	0	37	112
5	S. Benedito	37	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	37	NA	0	0	0	0	37
	Ubajara	37	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	37	34	0	0	0	34	71
6	Reriutaba	35	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	35	39	0	0	0	39	74
	Sobral	57	0	0	0	30	0	0	0	0	0	0	0	0	0	87	35	0	0	0	35	122
7	Canindé	66	0	0	0	22	0	0	32	0	0	0	0	0	0	120	0	0	0	0	0	120
	Sta Quitéria	33	0	0	32	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	65	32	0	0	0	32	97
8	Redenção	34	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	34	0	0	0	0	0	34
9	Cascavel	40	0	0	0	0	0	38	0	0	0	39	0	0	0	117	34	0	0	0	34	151
	Horizonte	36	0	0	0	0	0	0	0	0	0	31	0	0	0	67	36	38	0	0	74	141
	Pacajus	37	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	37	36	0	0	0	36	73

Quadro 12 - Demanda de estágio curricular segundo cursos técnicos – eixo Saúde e Ambiente e demais eixos - em 2012 (Continuação).

Crede	Município	Cursos: Demais Eixos															Cursos: Eixo Saúde e Ambiente					TOTAL DE ALUNOS
		Informática	Administração	Contabilidade	Finanças	Comércio	Secretariado	Turismo	Hospedagem	Aquicultura	Meio Ambiente	Agroindústria	Edificações	Vestuário	Moda	TOTAL DE 400H	Enfermagem	Seg. do Trabalho	Massoterapia	Estética	TOTAL DE 600H	
10	Aracati	37	0	0	0	0	0	33	0	0	0	0	0	0	0	70	32	39	0	0	71	141
	Russas	34	26	0	0	35	0	0	0	0	0	0	0	0	0	95	35	0	0	0	35	130
	Tabuleiro do Norte	38	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0	0	0	38	39	41	0	0	80	118
11	Jaguaribe	38	0	0	0	37	0	0	0	0	0	0	0	0	0	75	38	0	0	0	38	113
12	Boa Viagem	35	0	0	0	31	0	0	0	0	0	0	0	0	0	66	34	0	0	0	34	100
	Quixadá	38	0	0	0	33	0	0	0	0	0	25	0	0	0	96	38	0	0	0	38	134
13	Crateús	38	0	0	0	36	0	0	0	0	0	0	0	0	0	74	32	0	0	0	32	106
14	Senador Pompeu	34	0	0	0	31	0	0	0	0	0	0	0	0	0	65	38	0	0	0	38	103
	Mombaça	35	0	0	0	34	0	0	0	0	0	25	0	0	0	94	0	0	0	0	0	94
15	Tauá	41	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	41	40	0	0	0	40	81
16	Acopiara	34	0	0	0	24	0	0	0	0	0	0	0	0	0	58	38	0	0	0	38	96
	Iguatu	26	0	0	0	24	0	0	0	0	0	0	0	0	0	50	34	0	0	0	34	84
17	Cedro	38	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	38	0	0	0	0	0	38
18	Campos Sales	35	0	0	30	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	65	38	0	0	0	38	103
	Crato	74	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	74	38	0	0	0	38	112
19	Barbalha	82	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	82	42	0	0	0	42	124
	Juazeiro	66	0	0	0	26	0	0	15	0	0	0	35	0	0	142	71	35	0	0	106	248
20	Brejo Santo	40	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	40	42	0	0	0	42	82
	Mauriti	37	0	0	36	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	73	35	0	0	0	35	108
TOTAL ALUNOS POR CURSO		2.153	168	132	179	437	120	384	186	37	66	213	97	27	29	4.228	1.460	251	27	88	1.826	6.054

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará, Coordenadoria de Educação Profissional

Analisando os anos de 2010, 2011 e 2012 no tocante a realização do estágio curricular, observa-se que os cursos profissionais com maior demanda e oferta de matrículas, no eixo Saúde e Ambiente, permaneceu sendo o de Enfermagem, seguido de Segurança do Trabalho e, nos demais eixos, mantendo a tendência anterior, o de Informática seguido de Turismo e Comércio.

Dos novos cursos implantados em 2010, os que apresentaram um maior número de alunos em estágio em 2012, tendo como referência o total de estagiários dos demais eixos, foram: Hospedagem com 4,4% e Administração com 4%.

Quadro 13 - Principais demandas de estágio curricular segundo cursos técnicos nos anos de 2010 a 2012.

Ano	Cursos: Demais Eixos			Cursos: Eixo Saúde e Ambiente	
	Informática	Turismo	Comércio	Enfermagem	Segurança do Trabalho
2010	1.582	297	-	1.098	357
2011	2.036	683	393	1.731	477
2012	2.153	437	384	1.460	251
Total	3.618	980	777	2.829	834

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará, Coordenadoria de Educação Profissional.

Outro marco significativo para a educação profissional do Ceará, no ano de 2012, foi o fortalecimento da iniciativa Bolsa Formação²² do PRONATEC. Neste primeiro momento, o estado do Ceará não aderiu ao programa como ofertante, porque sua rede de escolas profissionais ainda se encontrava em fase de implantação não dispondo dos laboratórios e os acervos técnicos necessários para expansão da oferta.

Considerando que a oferta do PRONATEC era para expansão de cursos técnicos, na forma concomitante, a SEDUC priorizou a expansão da rede de escolas profissionais, com oferta de curso técnico integrado e em tempo integral. Qualquer incremento na oferta de ensino técnico profissional exige um mínimo de planejamento em termo de estrutura física, laboratórios e acervos técnicos, e o mais importante, professores da

22 O PRONATEC envolve um conjunto de iniciativas, que abrange diversos sub-programas com aspectos específicos. Uma destas iniciativas é a Bolsa-Formação, um financiamento por meio do qual são oferecidos diversos cursos nas escolas públicas federais e estaduais e nas unidades de ensino do SENAI, do SENAC, do SENAR e do SENAT para diversos grupos sociais, entre eles, estudantes, trabalhadores, beneficiários.

área técnica. E um dos critérios para oferta da Bolsa Formação é já possuir toda a capacidade instalada, já que os recursos financeiros deste programa são exclusivos para despesas correntes, considerando que as despesas de capital são garantidas pelo Brasil Profissionalizado.

Dessa forma, para concretizar a oferta de cursos técnicos e de Formação Inicial e Continuada (FIC), através do PRONATEC, a SEDUC se reuniu com representantes do IFCE, SENAC e SENAI para, juntos, planejarem a pactuação para o Ceará, definindo o número de vagas e os cursos técnicos a serem ofertados aos alunos matriculados nas 2ª e 3ª séries das escolas estaduais, bem como os municípios contemplados, considerando a capacidade instalada de cada ofertante.

No ano de 2012 os ofertantes SENAI/SENAC e IFCE disponibilizaram cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Formação Inicial e Continuada (FIC) em 31 municípios, ofertando 9.084 vagas, para 121 cursos, conforme Quadro abaixo.

Quadro 14 – Desenvolvimento de Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Formação Inicial e Continuada pelo PRONATEC, no ano de 2012, no Ceará.

Ofertante	Vagas Pactuadas		Municípios		Cursos	
	Curso Técnico	FIC	Curso Técnico	FIC	Curso Técnico	FIC
SENAI	1042	2808	2	6	14	42
SENAC	114	3885	2	6	5	35
SENAT	0	0	0	0	0	0
SENAR	0	0	0	0	0	0
IFCE	1235	0	15	0	25	0

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará, Coordenadoria de Educação Profissional/SISTEC.

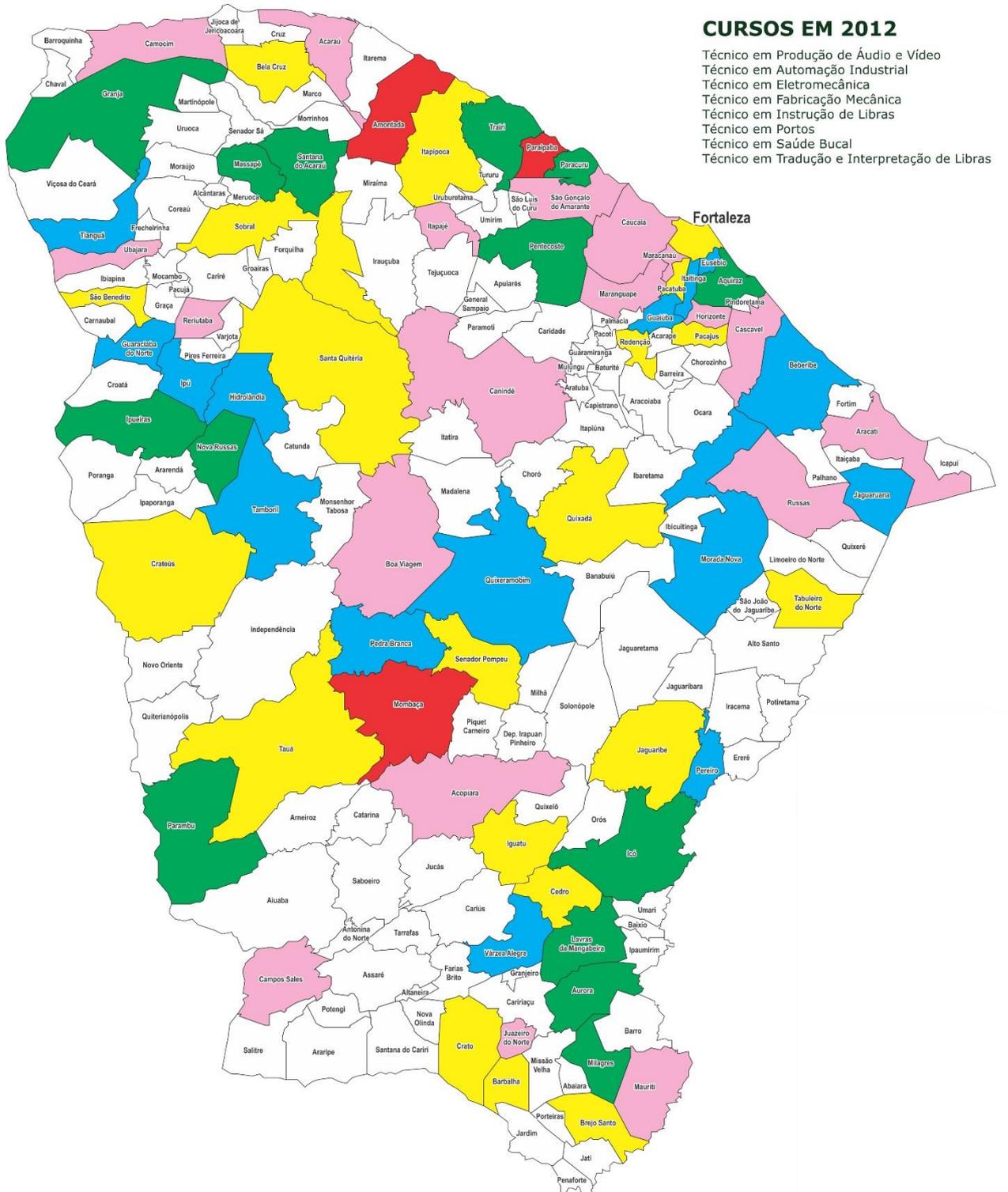
Abaixo os números e o Mapa de 2012.

2012 – Evolução cumulativa das Escolas Estaduais de Educação Profissional no Ceará

- ✚ Escolas Estaduais de Educação Profissional implantadas: 92
- ✚ Municípios diretamente beneficiados: 71
- ✚ Cursos ofertados: 51
- ✚ Matrículas totais até a Data-base do Censo Escolar (1ª, 2ª e 3ª): 29.958
- ✚ Concludentes do ciclo 2010 - 2012: 6.054 alunos
- ✚ Alunos em estágio curricular em 2012: 6.054 alunos
- ✚ Investimentos em Bolsas de Estágio em 2012: R\$13.187.686,70

Figura 7 – Evolução cumulativa dos municípios com Escolas Estaduais de Educação Profissional em 2012.

Mapa Municípios EEEP



Fonte: SIGE: matrícula inicial, consulta em 14/10/2013

3.6 As Escolas Estaduais de Educação Profissional no Ceará no ano de 2013

Em 2013, foram implantadas mais cinco escolas segundo padrão MEC. Neste ano, não houve a inserção de novos cursos, considerando a necessidade de consolidação dos que já se encontravam em desenvolvimento.

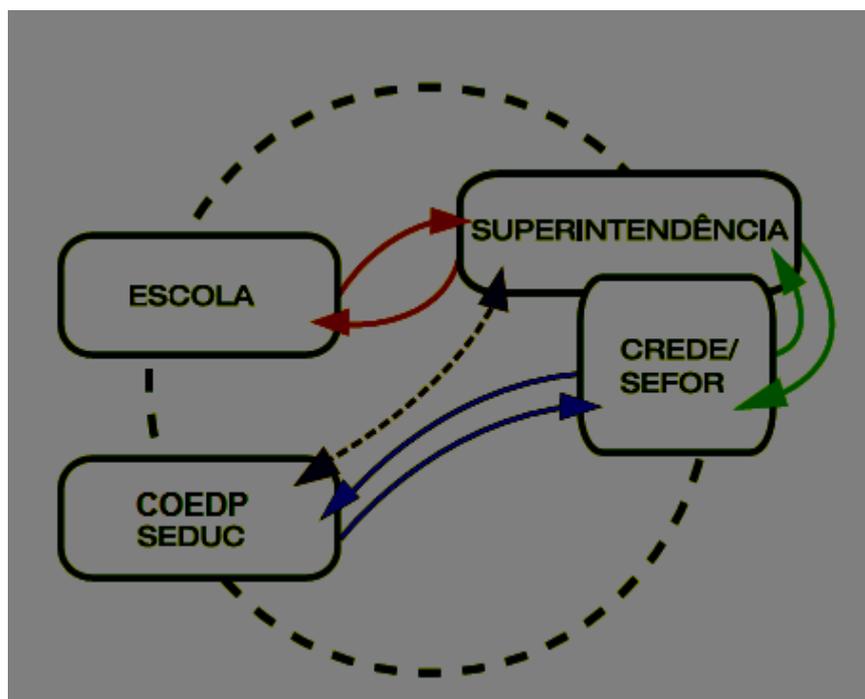
No que se relaciona ao acompanhamento da gestão escolar, a COEDP propôs que as EEEP tivessem um superintendente escolar²³ específico para acompanhar exclusivamente as escolas profissionais, considerando a necessidade deste profissional conhecer todas as especificidades que estas escolas apresentam. Esta proposta foi pertinente porque coincidiu com o período em que as CREDE/SEFOR estavam recebendo mais um profissional na sua estrutura organizacional, o qual desempenharia as funções do superintendente escolar das EEEP.

Assim, foi pactuado com as CREDE/SEFOR que a COEDP assumiria a formação deste profissional, e redefiniria o fluxo dos processos de forma que estes ficariam totalmente a cargo das regionais. Nessa perspectiva, a COEDP desenhou um programa de formação para os 25 superintendentes escolares que acompanhavam as EEEP, que teve início em setembro de 2013 e se estendeu até agosto de 2014. A proposta é que esta formação tenha continuidade em 2015.

O foco da formação foi o de fortalecer o elo entre as escolas e as CREDES/SEFOR, instrumentalizando esses últimos com todas as informações necessárias, a fim de que aprimorassem o acompanhamento da educação profissional, corrigindo o fluxo dos processos segundo desenho proposto abaixo.

23 A ideia da COEDP de instituir um superintendente escolar para acompanhamento específico das EEEP espelha-se na experiência em curso do serviço de Superintendência Escolar para acompanhamento das escolas regulares. Em 2008, foi criado, em cada Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação - CREDE e na Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza -SEFOR, o serviço de Superintendência Escolar. Com a missão de acompanhar e apoiar a gestão das unidades escolares, a Superintendência Escolar visa fomentar um movimento de reflexão e ação em torno de três eixos principais: indicadores, processos escolares e instrumentos de gestão. Este acompanhamento de informações, metas e rotinas escolares fazem da equipe da superintendência uma parceria que estimula a autonomia das escolas, ao mesmo tempo em que promove uma maior articulação entre a SEDUC e escola, na perspectiva de melhor acompanhar o seu funcionamento e de apoiar na identificação de suas fragilidades e na busca de soluções para estes.

Figura 8 – Fluxo de diálogo e encaminhamento dos processos institucionais da educação profissional.



Fonte: Coordenadoria de Educação Profissional.

No que se refere ao processo de revisão pedagógica e curricular dos cursos, iniciado no ano anterior, teve continuidade. Em 2013, os cursos de Vestuário e Manutenção Automotiva tiveram seu redesenho concluído, com seus respectivos Guias Pedagógicos finalizados segundo perspectiva apresentada anteriormente. Além destes dois cursos, o redesenho de outros foi iniciado em 2013, marcando o período de 2012 a 2014 como de aprofundamento do processo de revisão curricular e pedagógica, com vistas a efetivar a integração curricular do ensino médio com o profissional.

Incorporando o processo de redesenho dos cursos técnicos, destaca-se, ainda, a elaboração do Guia de Estágio que objetiva a padronização dos procedimentos operacionais, tornando-os acessíveis a todos aqueles vinculados às diversas etapas de sua realização: Gestores, Coordenadores, Secretários, Professores e Orientadores de Estágio. O Guia de Estágio orienta, passo a passo, a responsabilidade de cada um em ações que acontecem no ambiente escolar, nas sedes das instituições concedentes e no ambiente virtual através da alimentação das informações no Sistema Informatizado de Captação de Estágios – SICE.

Além deste Guia, teve-se a elaboração do Manual do Itinerário Formativo e Avaliação e Acompanhamento do Estágio para cada curso em desenvolvimento. A elaboração desses manuais, com continuidade em 2014, foi coordenada pela Célula de Estágio a partir da colaboração do conjunto de professores técnicos dos diferentes cursos.

No Quadro a seguir, são apresentadas as EEEP implantadas segundo município, cursos técnicos ofertados e a capacidade de matrícula inicial nestas escolas.

Quadro 15 - Escolas Estaduais de Educação Profissional implantadas em 2013, segundo município, curso técnico ofertado e alunos matriculados na 1ª série.

CREDE	Município	EEEP	Curso técnico	Oferta de Matrícula
SEFOR	Fortaleza	Jaime Alencar de Oliveira - R6	Desenho de Construção Civil	45
			Eletromecânica	45
			Informática	44
			Produção de Áudio e Vídeo	45
			Subtotal	179
5	Viçosa do Ceará	José Victor Fontenelle Filho	Contabilidade	45
			Eletromecânica	45
			Fruticultura	45
			Transações Imobiliárias	45
			Subtotal	180
18	Araripe	Válter Nunes de Alencar	Agropecuária	38
			Comércio	40
			Meio Ambiente	40
			Rede de Computadores	38
			Subtotal	156
	Crato	Maria Violeta Arraes Gervaiseau	Estética	40
			Informática	40
			Manutenção Automotiva	39
			Produção de Áudio e Vídeo	40
			Subtotal	159
19	Jardim	Dr. Napoleão Neves da Luz	Agropecuária	44
			Comércio	44
			Eletromecânica	45
			Rede de Computadores	45
			Subtotal	178
TOTAL				852

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará, Coordenadoria de Educação Profissional/Sistema de Gestão Escolar – Data-base Censo Escolar.

Conforme Quadro acima, as cinco novas EEEP apresentaram 852 novos alunos matriculados para 1ª série até a Data-base do Censo Escolar. Acrescidas às matrículas das escolas implantadas anteriormente, totalizaram 14.142 matrículas para a 1ª série em 2013.

Para cumprimento do estágio curricular, em 2013, o SICE registrava um total de 3.012 concedentes de estágio efetivamente ofertando vagas.

Conforme quadro a seguir, 9.109 alunos demandaram o cumprimento de estágio curricular. Dos alunos em estágio, 20% vincularam-se ao Eixo Tecnológico Saúde e Ambiente e 80% aos demais Eixos, indicando em relação ao ano anterior uma redução de 10% de estagiários nos cursos do Eixo Saúde e Ambiente e uma ampliação equivalente nos demais Eixos resultante da oferta de cursos nos mesmos. Em 2013, destaca-se que o curso de Segurança do Trabalho deixou de integrar o Eixo Tecnológico Saúde e Ambiente, sendo incorporado ao Eixo Segurança estabelecido neste ano pelo MEC.

Quadro 16 – Demanda de estágio curricular segundo Eixos Tecnológicos em 2013.

Cursos - Eixo Saúde e Ambiente Nº Alunos	Cursos - Demais Eixos Nº Alunos	Total
1.794	7.315	9.109

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará, Coordenadoria de Educação Profissional.

Nos Quadros²⁴ a seguir, são apresentados os quantitativos de alunos em estágio, por curso e município no ano de 2013. Tratam -se de alunos que iniciaram seus cursos no ano de 2011. Observa-se que do total de alunos do Eixo Saúde e Ambiente, o estágio predominante foi em Enfermagem, representando 91% dos alunos (11% a mais em relação ao ano anterior), seguido de Estética com 7%. Já nos cursos dos demais Eixos,

²⁴ Considerando a quantidade de cursos ofertados, os quadros foram elaborados em dois grupos, A e B. Nos quadros do grupo A, são apresentados 23 cursos, cada um com 400 horas de estágio e de Eixos Tecnológicos variados. Nestes quadros, a coluna “Total 400H”, totalizam o número de alunos em estágio por município. Já a última linha do quadro A indica o número total de alunos por curso. Nos quadros do grupo B, são relacionados mais 17 cursos, cada um de 400H e de Eixos Tecnológicos variados. Para cada um destes cursos são apresentados os totais de alunos em estágio por município. Compõem, ainda, os quadros do grupo B, os três cursos do Eixo Saúde e Ambiente, cada um com 600 horas de estágio obrigatório. Na última linha dos quadros do grupo B, são estabelecidos os totais de alunos por curso.

18% dos alunos em estágio cursaram Informática, seguido de Rede de Computadores com 15%, Comércio com 9,5% e Hospedagem com 5%.

Quadro 17 A - Demanda de estágio curricular segundo cursos técnicos – demais eixos - em 2013

Crede	Município	Cursos: Demais Eixos Tecnológicos																						TOTAL 400 HS	
		Informática	Redes	Administração	Contabilidade	Finanças	Comércio	Logística	Secretariado	Sec. Escolar	Turismo	Hospedagem	Eventos	Mineração	T. Imobiliárias	Agrimensura	Carpintaria	Desenho da C.	Agropecuária	Agronegócio	Fruticultura	Floricultura	Petróleo e Gás		Aquicultura
SEFOR	Fortaleza	334	229	163	125	0	32	0	108	0	65	108	89	0	0	0	0	0	0	0	0	0	32	0	1.285
1	Caucaia	27	0	0	0	0	0	0	0	0	0	37	0	0	38	0	0	0	0	0	0	0	0	0	102
	Pacatuba	40	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	40
	Maracanaú	0	35	0	0	0	0	37	0	37	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	109
	Guaiúba	30	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	23	0	0	0	0	30	83
	Eusébio	0	0	0	0	0	0	0	41	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	41
	Itaitinga	0	34	0	0	0	0	0	0	0	25	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	59
	Maranguape	41	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	41
2	São Gonçalo	32	0	0	0	0	0	38	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	70
	Itapajé	0	38	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	38
	Itapipoca	0	36	0	0	0	41	36	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	113
	Amontada	0	36	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	34	70
	Paraipaba	39	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	32	0	0	0	71
3	Acaraú	41	0	0	0	0	0	0	0	0	0	36	0	0	0	0	0	0	0	35	0	0	0	1	113
	Bela Cruz	41	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	33	0	0	0	0	74
4	Camocim	0	39	0	0	0	38	0	0	0	0	37	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	114
5	São Benedito	35	33	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	68
	Ipu	37	0	0	0	0	0	0	0	0	0	37	0	0	0	0	0	0	0	34	0	0	0	0	108
	Guaraciaba	0	0	0	0	41	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	41	0	0	0	82
	Tianguá	0	0	0	0	0	33	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	37	40	0	0	0	0	110
	Ubajara	32	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	32
6	Reriutaba	0	31	0	0	0	41	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	72
	Sobral	0	37	0	0	0	30	25	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	92
	Hidrolândia	0	34	0	0	34	0	0	0	0	0	0	0	28	0	0	0	0	0	37	0	0	0	0	133

Quadro 17 A - Demanda de estágio curricular segundo cursos técnicos – demais eixos - em 2013 (Continuação)

Crede	Município	Cursos: Demais Eixos Tecnológicos																							
		Informática	Redes	Administração	Contabilidade	Finanças	Comércio	Logística	Secretariado	Sec. Escolar	Turismo	Hospedagem	Eventos	Mineração	T. Imobiliárias	Agrimensura	Carpintaria	Desenho da C.	Agropecuária	Agronegócio	Fruticultura	Floricultura	Petróleo e Gás	Aquicultura	TOTAL 400 HS
17	Várzea Alegre	0	0	41	0	0	0	0	0	37	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	78
	Cedro	39	0	0	0	0	44	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	83
18	Campos Sales	0	38	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	38
	Crato	39	36	0	0	0	38	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	113
19	Barbalha	0	42	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	42
	Juazeiro	32	39	0	0	0	0	0	0	0	0	33	0	0	0	34	0	40	0	0	0	0	0	0	178
20	Brejo Santo	0	38	0	0	0	39	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	77
	Mauriti	39	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	39
TOTAL DE ALUNOS POR CURSO		1.343	1.115	379	162	183	696	179	145	91	65	390	124	28	38	72	84	81	60	255	65	41	32	65	5.693

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará, Coordenadoria de Educação Profissional.

Quadro 17 B - Demanda de estágio curricular segundo cursos técnicos – demais eixos e eixo Saúde e Ambiente em 2013 (Continuação)

Crede	MUNICÍPIO	Cursos: Demais Eixos Tecnológicos																		Cursos: Eixo Tecnológico Saúde e Ambiente				
		Meio Ambiente	Paisagismo	D. de Interiores	Agroindústria	Edificações	Mecânica	M. Automotiva	Eletrotécnica	Eletromecânica	Química	Têxtil	Cerâmica	Regência	Seg. do Trabalho	M. Vestuário	Vestuário	Moda	TOTAL DE 400H	Enfermagem	Nutrição	Estética	TOTAL DE 600H	
6	Reriutaba	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	Sobral	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	36	0	0	36
	Hidrolândia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
7	Canindé	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	40	0	0	40
	Santa Quitéria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	32	0	0	32
8	Redenção	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	30	0	0	30
9	Cascavel	0	0	0	34	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	34	41	0	0	41
	Horizonte	0	0	0	32	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	32	37	0	0	37
	Pacajus	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	34	0	0	34
	Beberibe	0	0	0	0	44	0	0	78	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	122	0	0	0	0
10	Aracati	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	32	0	0	32
	Morada Nova	0	0	0	39	0	38	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	77	0	0	0	0
	Russas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	26	0	0	26
	Tab. do Norte	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	37	0	0	37
	Jaguaruana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	22	23	0	0	0	0	0	0	45	0	0	0	0
11	Pereiro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Jaguaribe	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	38	0	0	38
12	Boa Viagem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	39	0	0	39
	Quixadá	0	0	0	25	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	25	36	0	0	36
	Quixeramobim	0	0	0	0	44	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	44	0	0	0	0
13	Crateús	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	42	0	0	42
	Tamboril	0	0	39	0	36	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	75	0	0	0	0
14	Pedra Branca	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	38	0	0	38
	Mombaça	0	0	0	31	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	31	0	0	0	0
	Senador Pompeu	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	35	0	0	35

Quadro 17 B - Demanda de estágio curricular segundo cursos técnicos – demais eixos e eixo Saúde e Ambiente - em 2013 (Continuação).

Crede	MUNICÍPIO	Cursos: Demais Eixos Tecnológicos																	Cursos: Eixo Tecnológico Saúde e Ambiente				
		Meio Ambiente	Paisagismo	D. de Interiores	Agroindústria	Edificações	Mecânica	M. Automotiva	Eletrotécnica	Eletromecânica	Química	Têxtil	Cerâmica	Regência	Seg. do Trabalho	M. Vestuário	Vestuário	Moda	TOTAL DE 400H	Enfermagem	Nutrição	Estética	TOTAL DE 600H
15	Tauá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	39	0	0	39
16	Acopiara	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	36	0	0	36
	Iguatu	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	30	0	0	30
17	Várzea Alegre	0	0	0	0	0	32	0	38	0	0	0	0	0	0	0	0	0	70	0	0	0	
	Cedro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	44	0	0	44
18	Campos Sales	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Crato	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	32	0	0	0	0	32	39	0	0	39
19	Barbalha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	39	39	0	78
	Juazeiro	0	0	41	0	42	0	0	0	0	0	0	0	0	30	0	0	0	113	44	0	0	44
20	Brejo Santo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	33	0	0	33
	Mauriti	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	41	0	0	41
TOTAL DE ALUNOS POR CURSO		45	43	116	274	319	70	66	116	77	95	60	23	32	182	36	34	34	1.622	1629	39	126	1.794

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará, Coordenadoria de Educação Profissional.

Analisando os anos de 2010, 2011, 2012 e 2013 no tocante a realização do estágio curricular, observa-se que os cursos profissionais com maior demanda e oferta de matrículas, no Eixo Saúde e Ambiente, permaneceu sendo o de Enfermagem. Nos demais eixos, tem-se Informática seguido de Redes de Computadores, implantado em 2011. Nesse sentido, o Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação, constituído por estes dois cursos, Informática e Redes de Computadores, representa um total de 34% dos alunos em estágio no universo dos cursos dos demais Eixos.

Quadro 18 - Principais demandas de estágio curricular segundo cursos técnicos nos anos de 2010 a 2013.

Ano	Cursos: Demais Eixos			Cursos: Eixo Saúde e Ambiente
	Informática	Redes de Computadores	Comércio	Enfermagem
2010	1.582	-	-	1.098
2011	2.036	-	393	1.731
2012	2.153	-	384	1.460
2013	1.343	1.115	696	1.629
Total	7.114	1.115	1.473	5.918

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará, Coordenadoria de Educação Profissional.

Em 2013, a oferta do PRONATEC teve continuidade com a SEDUC como demandante do Bolsa Formação. Neste ano, além do SENAI e SENAC, outros ofertantes aderiram ao programa. Com isso, a oferta pode ser ampliada com vagas garantidas pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SENAT), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e IFCE (Instituto Federal do Ceará), que ofereceram cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Formação Inicial e Continuada (FIC), em 22 municípios, ofertando 10.884 vagas, 226 cursos, conforme Quadros abaixo.

Quadro 19 – Desenvolvimento de Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio pelo PRONATEC, no ano de 2013, no Ceará.

Ofertante	Vagas Pactuadas	Municípios	Cursos
SENAI	1.172	2	14
SENAC	205	2	6
SENAT	0	0	0
SENAR	0	0	0
IFCE	158	3	5

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará, Coordenadoria de Educação Profissional/SISTEC

Quadro 20 – Desenvolvimento de Cursos de Formação Inicial e Continuada pelo PRONATEC, no ano de 2013, no Ceará.

Ofertante	Vagas Pactuadas	Municípios	Cursos
SENAI	4.196	5	65
SENAC	4.357	5	99
SENAT	240	2	8
SENAR	210	14	14
IFCE	346	3	15

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará, Coordenadoria de Educação Profissional/SISTEC

Vale destacar que neste ano, o Governo do Estado encaminhou ao Ministério da Educação a proposta de adesão ao PRONATEC. Apesar destes esforços, o Governo do Estado, por meio da SEDUC, não obteve a aprovação do Ministério da Educação para atuar como executor do PRONATEC, ficando a pactuação somente para o ano seguinte.

Ainda em 2013, mais precisamente em dezembro, registra-se a realização do II Simpósio Estadual de Educação Profissional com o tema Áreas e Dimensões de Competências da Gestão Escolar. O evento marcou a implantação da centésima Escola Estadual de Educação Profissional, no município do Crato.

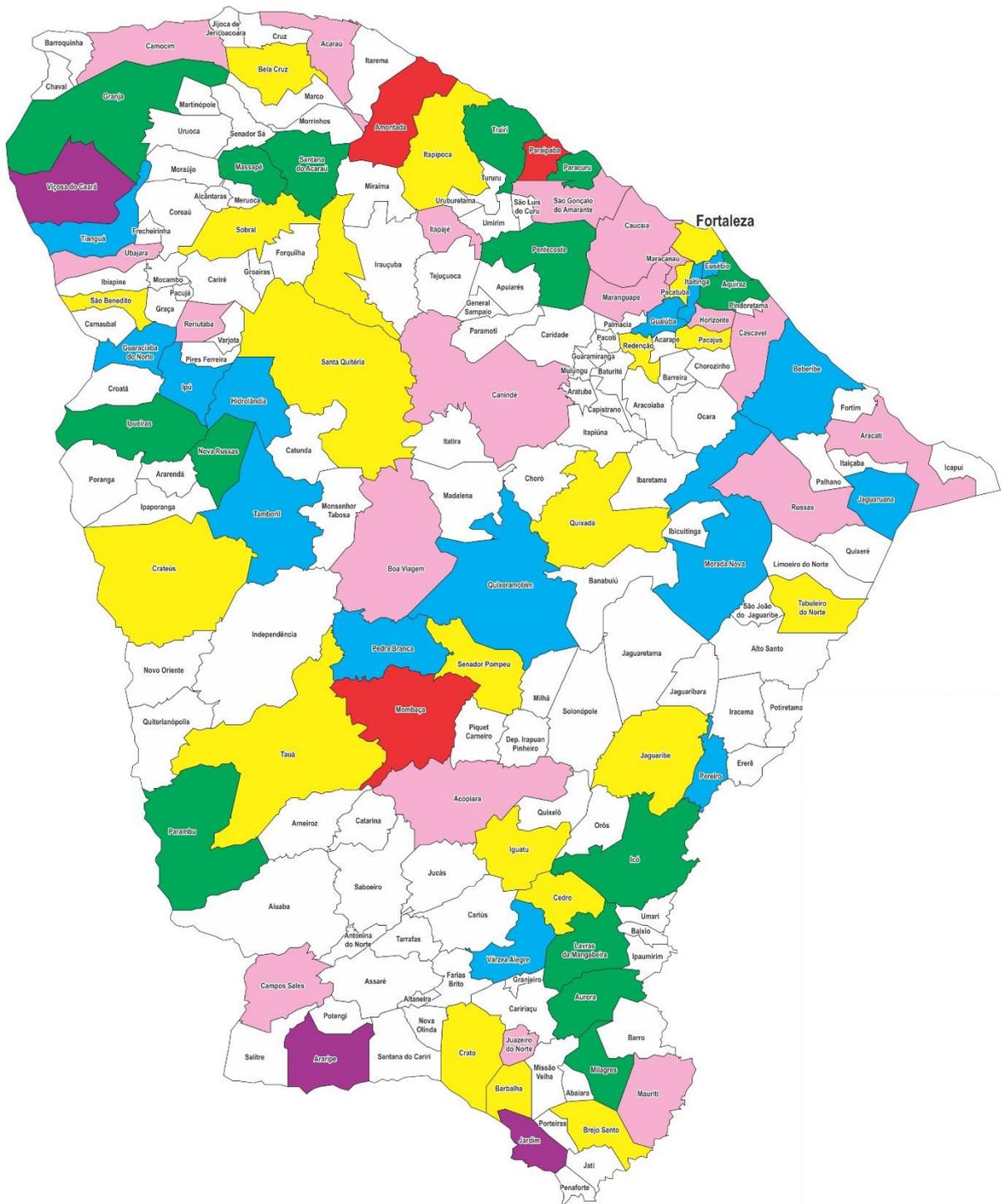
Abaixo os números e o Mapa de 2013.

2013 – Evolução cumulativa das Escolas Estaduais de Educação Profissional no Ceará

- Escolas Estaduais de Educação Profissional implantadas: 97
- Municípios diretamente beneficiados: 74
- Cursos ofertados: 51
- Oferta de Matrícula (1ª, 2ª e 3ª) total: 35.522
- Concludentes do ciclo 2011 - 2013: 9.092 alunos
- Alunos em estágio curricular em 2013: 9.109
- Investimentos em Bolsa de Estágio em 2013: R\$19.453.243,94

Figura 9 – Evolução cumulativa dos municípios com Escolas Estaduais de Educação Profissional, no Ceará, em 2013.

Mapa Municípios EEEP



Fonte: SIGE: matrícula inicial, consulta em 14/10/2013

3.7 As Escolas Estaduais de Educação Profissional no Ceará no ano de 2014

Em 2014, foram colocadas em funcionamento mais nove escolas segundo padrão MEC e mais três cursos técnicos: Biotecnologia, Gestão Cultural e Móveis. O curso de Móveis foi implantado em substituição à Carpintaria, utilizando a infraestrutura já existente. Tal fato ocorreu, tendo em vista a melhor adequação do curso de Móveis ao mercado de trabalho.

Outra mudança ocorrida em 2014, refere-se a transferência do curso de Mineração das EEEP Francisca Neylita Carneiro Albuquerque em Massapê e Francisca Maura Martins em Hidrolândia para a EEEP Maria Ângela da Silveira Borges em Fortaleza.

Registra-se, ainda, o fechamento do curso de Cerâmica, implantado em 2011, na EEEP Francisca Rocha Silva em Jaguaruana. Esse curso funcionou, nessa escola, durante dois ciclos (2011 – 2013 e 2012 – 2014), com encerramento das atividades para o ano letivo de 2015. A dificuldade encontrada refere-se a lotação de professores técnicos, especialmente, o graduado em Engenharia de Materiais.

No Quadro a seguir, são apresentadas as EEEP implantadas segundo município, cursos técnicos ofertados e as matrículas realizadas.

Quadro 21 - Escolas Estaduais de Educação Profissional implantadas em 2014, segundo município, curso técnico ofertado e alunos matriculados 1ª série.

CREDE	Município	EEEP	Curso técnico	Oferta de Matrícula
SEFOR	Fortaleza	Darcy Ribeiro – R5	Agromensura	45
			Agroindústria	45
			Dietética e Nutrição	45
			Paisagismo	45
			Subtotal	180
1	Pacatuba*	Escola de Educação Profissional de Pacatuba	Administração	41
			Automação Industrial	42
			Eletromecânica	38
			Informática	39
			Subtotal	160
6	Pacujá	Professora Maria de Jesus Rodrigues Alves	Comércio	40
			Contabilidade	47
			Redes de Computadores	47
			Secretaria Escolar	45
			Subtotal	179

Quadro 21 - Escolas Estaduais de Educação Profissional implantadas em 2014, segundo município, curso técnico ofertado e alunos matriculados 1ª série (Continuação).

CREDE	Município	EEEP	Curso técnico	Oferta de Matrícula
6	Cariré	Guiomar Belchior Aguiar	Administração	43
			Agroindústria	40
			Aquicultura	33
			Redes de Computadores	44
			Subtotal	160
16	Iguatu	Lucas Emmanuel Lima Pinheiro	Edificações	33
			Eletrotécnica	40
			Finanças	45
			Móveis	33
			Subtotal	151
	Jucás*	Rita Matos Luna	Comércio	37
			Contabilidade	34
			Desenho de Construção Civil	42
			Informática	43
Subtotal	156			
13	Independência	Maria Altair Américo Saboia	Agropecuária	44
			Comércio	44
			Contabilidade	44
			Rede de Computadores	44
			Subtotal	176
	Novo Oriente	Maria Eudes Bezerra Veras	Administração	47
			Eletrotécnica	45
			Enfermagem	45
			Rede de Computadores	45
Subtotal	182			
18ª	Nova Olinda	Wellington Belém de Figueiredo	Agronegócios	3
			Edificações	3
			Finanças	2
			Rede de Computadores	4
			Subtotal	12
TOTAL				1.356

*As EEEP de Pacatuba e de Jucás iniciaram suas atividades no segundo semestre de 2014, portanto, as matrículas aqui registradas não constam no Censo Escolar que tem como data base o mês de maio. O mês de captura das matrículas destas duas escolas foi novembro de 2014.

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará, Coordenadoria de Educação Profissional/Sistema de Gestão Escolar – Data-base Censo Escolar.

Conforme Quadro acima, as nove novas EEEP apresentaram 1.356 novas matrículas para 1ª série. Acrescidas aos 14.891 alunos matriculados das escolas implantadas anteriormente, totalizaram 16.247 matrículas para a 1ª série em 2014.

Dando continuidade ao processo de redesenho pedagógico dos cursos técnicos implantados, até 2014, foi finalizada a revisão curricular e pedagógica de um total de 23 cursos com a devida elaboração de seus Guias, sendo em 2012 o de Enfermagem, em 2013 o de Vestuário e Manutenção Automotiva, e em 2014: Hospedagem, Guia de Turismo, Portos, Saúde Bucal, Áudio e Vídeo, Gestão da Produção Cultural, Administração, Segurança do Trabalho, Comércio, Edificações, Logística, Modelagem do Vestuário, Eventos, Massoterapia, Biotecnologia, Meio Ambiente, Estética, Fabricação Mecânica, Móveis e Finanças. Os demais, um total de 30, encontram-se em processo de revisão.

Além de garantir a melhoria da qualidade da educação profissional e uma orientação adequada para toda a sua comunidade escolar, o trabalho de redesenho curricular e pedagógico possibilitou a elaboração e a publicação de uma série de documentos, em 2014, como os “Referenciais para as Escolas Estaduais de Educação”, o “Guia de Rotinas das Escolas Estaduais de Educação Profissional”, os “Indicadores de Desempenho da Educação Profissional”, além da atualização de 18 Planos de Cursos Técnicos.

Na área de estágio curricular teve-se a publicação no *site* da SEDUC:

- ✚ Guia do SICE: “[...] o Sistema Informatizado de Captação e Estágios – SICE estrutura-se com o objetivo de gerir a sistemática de captação de estudantes da Educação Profissional e projeto e-Jovem por parte das concedentes de estágio. Através dele é possível emitir o Termo de Compromisso de Estágio (TCE), Termo de Realização do Estágio (TRE) e fazer o acompanhamento jurídico, financeiro, pedagógico e avaliação dos processos de estágio da COEDP” (CEARÁ, 2014, p. 5);
- ✚ Manual do Itinerário Formativo, Avaliação e Acompanhamento do Estágio, elaborado para cada curso: “[...] o itinerário formativo está estruturado de modo a preparar o estudante para a vida produtiva, através do desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à formação integral do cidadão crítico-

reflexivo, mediante um currículo integrador de conteúdos do mundo do trabalho e da prática social do estudante, levando em conta as múltiplas dimensões da formação humana e os saberes de diferentes áreas do conhecimento” (CEARÁ, 2014a).

Para cumprimento do estágio curricular, em 2014, o SICE registrava um total de 3.278 concedentes de estágio efetivamente ofertando vagas. Embora tenha ocorrido uma redução no número de concedentes, se comparado a oferta do ano anterior, registra-se que isso não causou problemas ao desenvolvimento da atividade de estágio curricular, garantindo o atendimento de 100% dos estagiários.

O Quadro a seguir registra a evolução, ano a ano, do número de concedentes de estágio para os alunos da rede de escolas profissionais do Ceará. Destaca-se que todos os ofertantes de estágio encontram-se, devidamente, cadastrados no SICE desenvolvendo todas as ações requeridas para cumprimento desta atividade curricular.

Quadro 22 - Número de Concedentes de Estágio, efetivamente ofertando vagas, no período de 2010 a 2014.

Ano	Total de concedentes/ano
2010	183
2011	1.643
2012	1.341
2013	3.012
2014	3.278

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará, Coordenadoria de Educação Profissional.

Conforme quadro a seguir, 12.195 alunos demandaram o cumprimento de estágio curricular, representando um incremento de 266% do número de estágios em relação ao ano de 2010. Dos alunos em estágio, 15% vincularam-se ao Eixo Tecnológico Saúde e Ambiente e 85% aos demais Eixos, indicando em relação ao ano anterior uma redução de 5% de estagiários nos cursos do Eixo Saúde e Ambiente e uma ampliação equivalente nos demais Eixos resultante da oferta de cursos nos mesmos.

Quadro 23 – Demanda de estágio curricular segundo Eixos Tecnológicos em 2014.

Cursos - Eixo Saúde e Ambiente Nº Alunos	Cursos - Demais Eixos Nº Alunos	Total
1.873	10.322	12.195

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará, Coordenadoria de Educação Profissional.

Nos quadros²⁵ a seguir, são apresentados os quantitativos de alunos em estágio, por curso e município no ano de 2014. Tratam-se de alunos que iniciaram seus cursos no ano de 2012. Observa-se que do total de alunos do Eixo Saúde e Ambiente, o estágio predominante foi em Enfermagem, representando 71% dos alunos (21% a menos em relação ao ano anterior), seguido de Estética com 9%. Já nos cursos dos demais Eixos, o curso de Redes de Computadores contou com um maior número de estagiários com 14% enquanto que o de Informática contou com 11% dos alunos em estágio, apontando uma redução no Eixo de Tecnologia e Comunicação de 8 pontos percentuais. Em seguida, teve-se os cursos de Administração com 6% e Comércio com 5% com uma redução de 4,5% em relação ao ano anterior.

Destaca-se que tais reduções têm relação direta com uma maior variedade de oferta de cursos ao longo do período de 2008 a 2014.

²⁵ Considerando a quantidade de cursos ofertados, os quadros foram elaborados em dois grupos, A e B. Nos quadros do grupo A, são apresentados 33 cursos, cada um com 400 horas de estágio e de Eixos Tecnológicos variados. Nestes quadros, a coluna “Total 400H”, totaliza o número de alunos em estágio por município. Já a última linha do quadro A indica o número total de alunos por curso. Nos quadros do grupo B, são relacionados mais 13 cursos, cada um de 400H e de Eixos Tecnológicos variados. Para cada um destes cursos são apresentados os totais de alunos em estágio por município. Compõem, ainda, os quadros do grupo B, os cinco cursos do Eixo Saúde e Ambiente, cada um com 600 horas de estágio obrigatório. Na última linha dos quadros do grupo B, são estabelecidos os totais de alunos por curso.

Quadro 24 A - Demanda de estágio curricular segundo cursos técnicos – demais eixos - em 2014 (Continuação).

Crede	Município	Informática	Redes	Administração	Contabilidade	Finanças	Comércio	Logística	Secretariado	T. Imobiliárias	Instrução de Libras	Tradução e int. de Libras	Sec. Escolar	Turismo	Hospedagem	Eventos	Agricultura (Floricultura)	Agronegócio	Agropecuária	Aquicultura	Fruticultura	Mineração	Agrimensura	Carpintaria	Desenho da C.	Edificações	Portos	D. de Interiores	M. Vestuário	Paisagismo	Prod. de Áudio e Vídeo	Moda	Regência	Cerâmica	TOTAL DE 400H	
11	Jaguaribe	0	36	37	0	0	0	0	0	0	0	0	35	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	108	
	Pereiro	57	32	0	0	0	0	0	0	0	0	0	29	0	0	0	0	31	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	149
12	Boa Viagem	34	0	31	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	65	
	Quixadá	38	0	0	0	0	40	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	78	
	Quixeramobim	0	44	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	41	0	0	44	0	0	0	0	0	0	0	0	0	129
13	Crateús	40	0	42	0	0	40	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	122	
	Tamboril	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	42	0	41	41	0	39	0	0	0	0	0	0	0	163
	Nova Russas	0	41	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	42	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	Ipueiras	0	0	0	0	41	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	39	0	0	0	0	0	0	0	45	0	0	0	0	0	0	0	0	0	125
14	Pedra Branca	0	43	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	42	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	85
	Senador Pompeu	0	41	40	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	81
	Mombaça	0	39	0	0	0	20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	59
15	Parambu	0	39	0	0	0	26	0	0	0	0	0	36	0	0	0	0	34	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	135
	Tauá	45	0	43	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	38	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	126
16	Acopiara	36	0	32	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	29	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	97
	Iguatu	37	0	36	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	73
17	Várzea Alegre	0	0	44	0	0	0	0	0	0	0	0	39	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	83
	Cedro	0	41	0	0	0	40	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	81
	Icó	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	42	0	36	0	0	0	47	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	125
	Lavras da Mangabeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	29	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	29
18	Campos Sales	0	43	0	0	41	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	40	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	124
	Crato	0	41	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	37	0	78	

Quadro 24 A - Demanda de estágio curricular segundo cursos técnicos – demais eixos - em 2014 (Continuação).

Crede	Município	Informática	Redes	Administração	Contabilidade	Finanças	Comércio	Logística	Secretariado	T. Imobiliárias	Instrução de Libras	Tradução e int. de Libras	Sec. Escolar	Turismo	Hospedagem	Eventos	Agricultura (Floricultura)	Agronegócio	Agropecuária	Aquicultura	Fruticultura	Mineração	Agrimensura	Carpintaria	Desenho da C.	Edificações	Portos	D. de Interiores	M. Vestuário	Paisagismo	Prod. de Áudio e Vídeo	Moda	Regência	Cerâmica	TOTAL DE 400H		
19	Barbalha	0	37	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	37	
	Juazeiro	44	34	0	0	0	0	33	0	0	0	0	0	0	34	0	0	0	0	0	0	0	40	0	44	44	0	44	0	0	0	0	0	0	0	0	317
20	Brejo Santo	0	40	0	0	0	41	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	81
	Mauriti	34	0	0	0	39	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	73
	Aurora	0	0	34	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	29	0	35	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	98
	Milagres	0	45	0	0	45	0	0	0	0	0	0	0	0	0	40	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	130
	Total Alunos/ Curso	1.145	1.474	624	37	503	552	463	140	74	9	16	174	44	442	182	42	486	218	221	147	64	199	0	195	574	42	83	38	79	32	29	37	37	8.402		

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará, Coordenadoria de Educação Profissional.

Quadro 24 B - Demanda de estágio curricular segundo cursos técnicos – demais eixo Saúde e Ambiente - em 2014.

Crede	Município	Fabricação Mecânica	Petróleo e Gás	Têxtil	Vestuário	Agroindústria	Mecânica	M. Automotiva	Eletrotécnica	Elctromecânica	Automação Industrial	Química	Seg. do Trabalho	Meio Ambiente	TOTAL DE 400H	Enfermagem	Nutrição e Dietética	Estética	Massoterapia	Saúde bucal	TOTAL DE 600H
Sefor	Fortaleza	0	0	0	0	35	0	0	0	0	35	0	83	36	189	301	38	99	33	35	506
1	Caucaia	0	0	0	0	0	0	0	0	42	0	0	0	0	42	38	0	0	0	0	38
	Aquiraz	0	0	0	0	0	0	0	36	0	0	0	0	0	36	0	0	0	0	0	0
	Pacatuba	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	34	0	34	0	0	0	0	0	0
	Maracanaú	0	0	37	42	0	0	0	0	0	0	45	0	0	124	38	0	0	0	0	38
	Guaiuba	0	0	0	0	0	0	00	0	0	0	33	0	0	33	0	0	0	0	0	0
	Itaitinga	0	0	0	0	0	0	39	0	0	0	0	0	0	39	0	0	0	0	0	0
	Eusébio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	45	0	80	0	125	0	0	0	0	0	0
2	Maranguape	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	41	41	39	0	0	0	0	39
	São Gonçalo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Itapajé	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Itapipoca	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	42	0	0	0	0	42
	Amontada	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Paraipaba	0	0	0	0	40	0	0	0	0	0	0	0	0	40	0	0	0	0	0	0
	Pentecoste	0	0	0	0	43	0	0	0	0	0	0	0	0	43	0	0	0	0	0	0
3	Trairi	0	0	0	0	0	0	0	31	0	0	0	0	0	31	25	0	0	0	0	25
	Paracuru	44	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	45	0	89	45	0	0	0	0	45
4	Acaraú	0	0	0	0	0	0	0	0	43	0	0	0	0	43	0	0	0	45	0	45
	Bela Cruz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	33	33
5	Granja	0	0	0	0	40	0	0	0	0	0	0	0	0	40	0	0	0	0	0	0
	Camocim	0	0	0	0	0	0	0	0	45	0	0	0	0	45	45	0	0	0	0	45
5	São Benedito	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0	0
	Ipu	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	34	0	0	0	0	34
	Guaraciaba	0	0	0	0	44	0	0	0	0	0	0	0	0	44	0	0	0	0	0	0
	Tianguá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	36	0	0	36
	Ubajara	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	30	0	0	0	0	30

Quadro 24 B - Demanda de estágio curricular segundo cursos técnicos – demais eixo Saúde e Ambiente - em 2014 (Continuação).

Crede	Município	Fabricação Mecânica	Petróleo e Gás	Têxtil	Vestuário	Agroindústria	Mecânica	M. Automotiva	Eletrotécnica	Eletromecânica	Automação Industrial	Química	Seg. do Trabalho	Meio Ambiente	TOTAL DE 400H	Enfermagem	Nutrição e Dietética	Estética	Massoterapia	Saúde bucal	TOTAL DE 600H
6	Reriutaba	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Sobral	37	0	0	0	0	0	41	0	0	0	0	0	0	78	36	0	0	33	0	69
	Hidrolândia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Santana do Acaraú	0	0	0	0	33	0	0	37	0	0	0	0	0	70	0	0	0	0	0	0
	Massapê	0	0	0	0	0	0	0	0	38	0	0	0	0	38	0	0	0	0	0	0
7	Canindé	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	40	0	0	0	0	40
	Santa Quitéria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	39	0	0	0	0	39
8	Redenção	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
9	Cascavel	0	0	0	0	41	0	0	0	0	0	0	0	0	41	40	0	0	0	0	40
	Horizonte	0	0	0	0	43	0	0	0	0	0	0	0	0	43	33	0	0	0	0	33
	Beberibe	0	0	0	0	0	0	0	45	0	0	0	0	0	45	0	0	0	0	0	0
	Pacajus	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
10	Aracati	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	36	0	0	0	0	0
	Morada Nova	0	0	0	0	44	41	0	0	0	0	0	0	0	85	0	0	0	0	0	0
	Jaguaruana	0	0	35	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	35	0	0	0	0	0	0
	Russas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	38	0	38
	Tabuleiro do Norte	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
11	Pereiro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Jaguaribe	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
12	Boa Viagem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	39	0	0	0	0	39
	Quixadá	0	0	0	0	39	0	0	0	0	0	0	0	0	39	33	0	0	0	0	33
	Quixeramobim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	44	0	0	0	44
13	Crateús	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	38	0	0	0	0	38
	Tamboril	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Nova Russas	0	0	0	0	39	0	0	40	0	0	0	0	0	79	0	0	0	0	0	0
	Ipueiras	0	0	0	0	0	41	0	0	0	0	0	0	0	41	0	0	0	0	0	0

Quadro 24 B - Demanda de estágio curricular segundo cursos técnicos – demais eixo Saúde e Ambiente - em 2014 (Continuação).

Crede	Município	Fabricação Mecânica	Petróleo e Gás	Têxtil	Vestuário	Agroindústria	Mecânica	M. Automotiva	Eletrotécnica	Eletromecânica	Automação Industrial	Química	Seg. do Trabalho	Meio Ambiente	TOTAL DE 400H	Enfermagem	Nutrição e Dietética	Estética	Massoterapia	Saúde bucal	TOTAL DE 600H
14	Pedra Branca	0	0	0	0	0	0	0	40	0	0	0	0	0	40	39	0	0	0	0	39
	Senador Pompeu	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	35	0	0	0	0	35
	Mombaça	0	0	0	0	21	0	0	0	0	0	0	0	0	21	0	0	0	0	0	0
15	Tauá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	33	0	0	0	0	33
	Parambu	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
16	Acopiara	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Iguatu	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	37	0	0	0	0	37
17	Cedro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	37	0	0	0	0	37
	Icó	0	0	0	0	0	42	0	0	0	0	0	0	0	42	0	0	0	0	0	0
	Lavras da Mangabeira	0	0	0	0	36	0	0	0	0	0	0	0	0	36	0	0	0	0	0	0
	Várzea Alegre	0	0	0	0	0	0	0	44	0	0	0	0	0	83	0	0	0	0	0	0
18	Campos Sales	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Crato	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	37	0	0	0	0	37
19	Barbalha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	38	39	0	0	0	77
	Juazeiro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	36	0	36	38	0	0	35		73
20	Brejo Santo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	34	0	0	0	0	34
	Mauriti	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	27	0	0	0	0	27
	Aurora	0	0	0	0	0	0	0	30	0	0	0	0	0	30		0	0	0	0	0
	Milagres	0	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0	0	39	0	0	39
Total Alunos/Curso		44	0	35	0	498	163	39	303	255	35	113	162	77	1920	1.326	121	174	149	68	1.873

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará, Coordenadoria de Educação Profissional.

Analisando os anos de 2010 a 2014 no tocante a realização do estágio curricular, observa-se que os cursos profissionais com maior demanda e oferta de matrículas, no Eixo Saúde e Ambiente, permaneceu sendo o de Enfermagem. Nos demais eixos, tem-se Redes de Computadores seguido de Informática, indicando uma inversão em relação a 2013. Nesse sentido, o Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação, constituído por estes dois cursos, Informática e Redes de Computadores, representou um total de 25% dos alunos em estágio no universo dos cursos dos demais Eixos.

Quadro 25 - Principais demandas de estágio curricular segundo cursos técnicos nos anos de 2010 a 2014.

Ano	Cursos: Demais Eixos			Cursos: Eixo Saúde e Ambiente
	Informática	Redes de Computadores	Comércio	Enfermagem
2010	1.582	-	-	1.098
2011	2.036	-	393	1.731
2012	2.153	-	384	1.460
2013	1.343	1.115	696	1.629
2014	1.145	1.474	552	1.326
Total	8.259	2.589	2.025	7.244

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará, Coordenadoria de Educação Profissional.

Outra ação significativa, desenvolvida em 2014, refere-se ao investimento em ferramentas de comunicação, capazes de oferecer à sociedade e à comunidade escolar informações acerca da Política de Educação Profissional. Para tanto, a COEDP efetivou a contratação de profissionais para registrar a evolução do processo no Ceará, seja com informações estatísticas, elaboração de relatório de gestão, ou mediante a construção de um site para divulgar a concepção e construção das escolas e a sua estrutura de funcionamento atual.

Neste site, já disponível, é possível acessar dados sobre a estrutura das EEEP, evolução, cursos ofertados, estágios, indicadores de resultados, legislação, publicações, ferramentas interativas, agenda, notícias atualizadas, dentre outras. O site também tem como uma de suas características oferecer serviços aos usuários, como um Mapa interativo onde é possível identificar as escolas por municípios, com seus respectivos cursos. Apresenta, ainda, a oferta de um catálogo de cursos com as características gerais

de cada um, como grade curricular, carga horária e aptidões adquiridas, além de um link com os investimentos realizados.

O site das Escolas Estaduais de Educação Profissional oportuniza maior credibilidade ao trabalho desenvolvido pela SEDUC, por meio da COEDP, ao tornar públicas as informações referentes à Política de Educação Profissional. Além disso, o site representa o compromisso assumido pelo governo do Estado de prestar contas à sociedade sobre as ações e investimentos de caráter público. A COEDP compreende que a democratização da informação é uma ferramenta de cidadania.

Em relação ao PRONATEC, no ano de 2014, os ofertantes SENAI/SENAC e SENAT disponibilizaram cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Formação Inicial e Continuada (FIC) em 17 municípios, oferecendo 5.734 vagas, para 119 cursos, conforme Quadros abaixo.

Quadro 26 – Desenvolvimento de Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio pelo PRONATEC, no ano de 2014, 1º semestre, no Ceará.

Ofertante	Vagas Pactuadas	Municípios	Cursos
SENAI	1.379	2	28
SENAC	230	2	7
SENAT	0	0	0
SENAR	0	0	0
IFCE	0	0	0

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará, Coordenadoria de Educação Profissional/SISTEC

Quadro 27 – Desenvolvimento de Cursos de Formação Inicial e Continuada pelo PRONATEC, no ano de 2014, 1º semestre, no Ceará.

Ofertante	Vagas Pactuadas	Municípios	Cursos
SENAI	2.858	6	42
SENAC	1.029	6	38
SENAT	238	1	4
SENAR	0	0	0
IFCE	0	0	0

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará, Coordenadoria de Educação Profissional/SISTEC

Vale esclarecer, que conforme acordo feito anteriormente com o MEC, a SEDUC obteria a condição de executor do PRONATEC nos cursos de Formação Inicial e Continuada. Entretanto, a pactuação para 2014, firmada ao final de 2013, sofreu

alteração. Em reunião, no mês de fevereiro de 2014, com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC), os Estados são informados que a pactuação inicial teria grandes cortes, no caso do Ceará este foi de 84%.

A pactuação firmada em 2013, para execução no ano de 2014, foi de 59.681 vagas inseridas no SISTEC, sendo que, destas, foram aprovadas 27.283 vagas. Posteriormente, um novo ajuste foi feito pelo MEC, reduzindo para 8.998 vagas para execução.

Neste contexto, a COEDP realizou seu planejamento quanto ao desenvolvimento do PRONATEC no Estado. A Portaria confirmando a quantidade de vagas foi publicada no dia 11 de junho de 2014, no valor de R\$19.595.520,00 (Dezenove milhões, quinhentos e noventa e cinco mil e quinhentos e vinte reais). Entretanto, o valor repassado foi somente de 5 milhões, insuficientes para executar todas as vagas previstas. As ações tiveram, então, que ser replanejadas com a definição de execução de 3.000 vagas de cursos de Formação Inicial e Continuada.

Para execução das vagas, começou-se em julho o processo de publicação das turmas, que seriam iniciadas em agosto. Porém, considerando o período eleitoral e seguindo orientação da Procuradoria Geral do Estado (PGE) a SEDUC não teve como proceder à contratação de professores e demais profissionais para atuar no PRONATEC. Além desse impedimento legal, foi necessário aguardar a aprovação da nova Lei do PRONATEC publicada somente no mês de dezembro.

Nesse sentido, não houve tempo cabível para a execução das vagas previstas para o ano de 2014, pela SEDUC. Destaca-se, ainda, o fato da SETEC/MEC ter estabelecido que as turmas deveriam ser publicadas até o dia 22 de dezembro de 2014.

Para o Exercício de 2015, o MEC, através de Nota Informativa nº 377/14²⁶, de 11 de novembro de 2014, abriu o período de pactuação de vagas para o exercício de 2015.1, que está dividido em duas etapas, quais sejam: Demanda Identificada (Levantamento feito pelo demandante) e Demanda Potencial, para esta primeira etapa,

²⁶ Os prazos estabelecidos na nota informativa para 2015.1, não foram cumpridos. A SEDUC/COEDP está aguardando novas orientações do MEC para o cumprimento desta nova fase do PRONATEC.

a SEDUC, como demandante, enviou seu Mapa de Demanda para a SETEC/MEC, com a pretensão que os ofertantes atendam 3.677 vagas de cursos técnicos, para seu público.

Abaixo os números de 2014.

2014 – Evolução cumulativa das Escolas Estaduais de Educação Profissional no Ceará

- + Escolas Estaduais de Educação Profissional em funcionamento: 106
- + Cursos ofertados: 53
- + Municípios beneficiados: 112 (8 atendidos por meio de consórcio)
- + Matrículas até a Data-base do Censo Escolar (1ª, 2ª e 3ª): 40.979
- + Alunos em estágio curricular em 2014: 12.195
- + Concludentes do ciclo 2012 – 2014: 11.625
- + Investimentos em Bolsa de Estágio até 20.12.2014: R\$24.800.837,69

4. Investimentos para instituição e funcionamento das Escolas Estaduais de Educação Profissional

No período de 2008 a 2014, foram investidos R\$1.036.097.010,22 (Um bilhão, trinta e seis milhões, noventa e sete mil, dez reais e vinte e dois centavos), sendo 71% destes recursos financeiros provenientes do Governo do Estado e 29% do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação do Ministério da Educação (FNDE)/MEC, segundo Quadro abaixo.

Acresce-se a este montante, o valor de R\$435.904.666,11 (quatrocentos e trinta e cinco milhões, novecentos e quatro mil, seiscentos e sessenta e seis reais e onze centavos) que se referem aos gastos com custeio relacionados aos anos de 2008 a 2014, conforme Quadro 30.

Destaca-se que a implantação da Educação Profissional no Ceará, no ano de 2008, conforme Quadro abaixo, contou somente com recursos do Tesouro Estadual, considerando que os convênios nº 750006/2008 e 750016/2008, respectivamente nos valores de R\$8.519.643,17 (Oito milhões, quinhentos e dezenove mil, seiscentos e quarenta e três reais e dezessete centavos) e R\$115.721.923,75 (Cento e quinze milhões, setecentos e vinte e um mil, novecentos e vinte e três reais e setenta e cinco reais), firmados com o MEC, iniciaram sua execução em 2009.

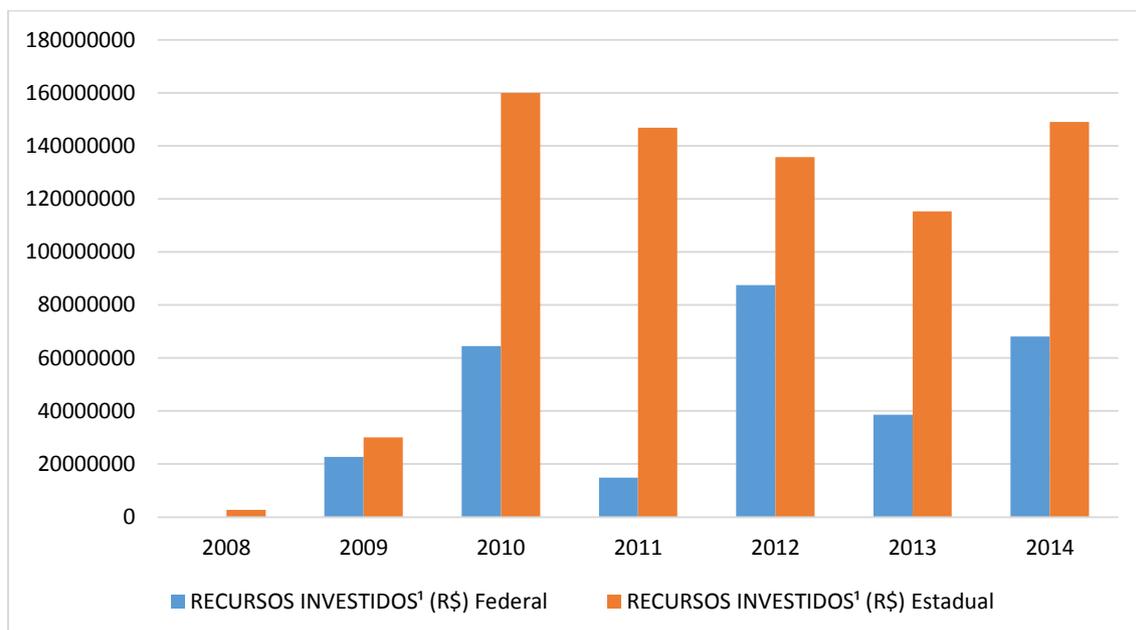
Quadro 28 – Recursos Financeiros investidos na Educação Profissional do Ceará no período de 2008 a 2014.

Ano	RECURSOS INVESTIDOS ¹ (R\$)		TOTAL (R\$)
	Federal	Estadual	
2008	0,00	2.734.025,15	2.734.025,15
2009	22.674.215,07	30.068.709,51	52.742.924,58
2010	64.507.454,63	159.923.487,47	224.430.942,10
2011	14.920.840,77	146.884.529,28	161.805.370,05
2012	87.538.689,16	135.748.389,70	223.287.078,86
2013	38.635.876,28	115.319.137,72	153.955.014,00
2014	68.096.884,07	149.044.771,41	217.141.655,48
TOTAL	296.373.959,98	739.723.050,24	1.036.097.010,22

1 Não incluído recursos de custeio.

Fonte: Sistema Integrado de Acompanhamento de Programas (SIAP/webmapp).

Gráfico 3 - Investimentos na Educação Profissional do Ceará, segundo esfera de governo, no período de 2008 a 2014.



1 Não incluído recursos de custeio.

Fonte: Sistema Integrado de Acompanhamento de Programas (SIAP/webmapp).

No Quadro seguinte, os itens correspondentes aos investimentos realizados, no período de 2008 a 2014, são apresentados de forma detalhada. Destes investimentos, o maior está representado pelo item Obras correspondendo a 53% do total realizado, seguido de Contratação de Professores da Área Técnica com 23%, Equipamento e Material Permanente com 11%.

Destaca-se que os itens Contratação de Professores da Área Técnica e Bolsas de Estágio apresentaram aumentos significativos de um ano para o outro, com variação sempre a maior. Em relação à Contratação de Professores da Área Técnica, comparando o ano de 2009 com o de 2014, teve-se um aumento de 1.832% no valor financeiro investido. No que se refere à Bolsa de Estágio, o aumento foi de 386% quando comparado o investimento feito em 2010 – primeiro ano de realização desta atividade curricular – e em 2014.

Ambos os investimentos, reiteram o compromisso do Governo Estadual, por meio da SEDUC, com o desenvolvimento da política de educação profissional no Ceará, assegurando condições dignas de trabalho para o corpo docente e valorizando a atividade profissional e o ingresso do aluno no mundo do trabalho.

Quadro 29 - Investimentos na Educação Profissional do Ceará, segundo tipo, no período de 2008 a 2014.

ANO	INVESTIMENTOS					
	Obras	Equipamento e Material Permanente	Veículos	Contratação Professores Área Técnica	Bolsa Estágio	Outros Investimentos
2008	2.734.025,15	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2009	38.007.544,50	6.269.554,55	0,00	4.141.243,71	0,00	4.324.581,82
2010	184.499.730,12	9.397.782,03	0,00	19.769.387,02	5.102.250,00	5.661.792,93
2011	104.492.647,08	25.664.938,58	0,00	24.564.978,46	5.599.362,06	1.483.443,87
2012	116.014.655,74	35.355.162,78	5.615.800,00	48.190.504,72	13.187.686,70	4.923.268,92
2013	66.928.741,56	5.719.271,21	0,00	58.210.218,96	19.453.243,95	3.643.538,33
2014	41.617.061,99	28.996.322,69	0,00	80.000.000,00	24.800.837,69	41.727.433,11
TOTAL	554.294.406,14	111.403.031,84	5.615.800,00	234.876.332,87	68.143.380,40	61.764.058,98

Fonte: Sistema Integrado de Acompanhamento de Programas (SIAP/webmapp).

No Quadro a seguir, são apresentados os gastos de custeio realizados na educação profissional. Dos itens relacionados, 51% dos gastos correspondem ao item Material de Consumo e Despesas Fixas. Em seguida, tem-se a alimentação dos educandos da escola profissional, representando um total de 47% do custeio.

Quadro 30 – Distribuição dos recursos de custeio da educação profissional, no período de 2008 a 2014, no Ceará.

Ano	RECURSOS DE CUSTEIO ¹			TOTAL (R\$)
	Material de Consumo e Despesas Fixas (R\$)	Fardamento (R\$)	Alimentação (R\$)	
2008	10.638.908,41*	158.878,00*	2.717.650,00*	2.876.528,00
2009	21.703.373,16*	428.602,00*	14.662.700,00*	36.794.675,16
2010	25.107.823,85*	1.024.128,12	18.729.360,00*	44.861.311,97
2011	30.640.056,23*	498.813,00*	25.653.240,00*	56.792.109,23
2012	32.469.621,35	3.054.696,33	40.269.966,28	75.794.283,96
2013	41.278.964,64	1.107.743,00	44.277.449,26	86.664.156,90
2014	59.389.822,46	1.698.452,00	60.394.418,02	121.482.692,48
TOTAL	221.228.570,10	7.971.312,45	206.704.783,56	435.904.666,11

1 O custeio antes do Plano Plurianual em vigor (2012 a 2014) era realizado como Educação Básica, não sendo possível a identificação detalhada dos itens de custeio relacionado à educação profissional nos anos de 2008, 2009 e 2011 e parcialmente em 2010. Assim, nestes anos, foi feito um cálculo aproximado, segundo número de alunos matriculados e número de escolas em funcionamento.

Fonte: Sistema Integrado de Acompanhamento de Programas (SIAP/webmapp).

Vale destacar que a partir de 2011, no Ceará, foram colocadas em funcionamento as Escolas de Educação Profissional reconhecidas como padrão MEC²⁷. A primeira escola padrão MEC inaugurada foi a EEEP Antônio Mota Filho, localizada em Tamboril. O investimento, em termos de obras e instalações, foi da ordem de R\$ 7.109.280,99 (Sete milhões, cento e nove mil, duzentos e oitenta reais e noventa e nove centavos), provenientes do Ministério da Educação e do Tesouro Estadual.

Até 2014, foram inauguradas um total de 58 EEEP Padrão MEC, totalizando, em obras, o valor de R\$525.422.508,65 (Quinhentos e vinte e cinco milhões, quatrocentos

²⁷ O padrão MEC refere-se a um modelo de escola inserida em um espaço com uma estrutura composta por: 12 salas de aula; auditório para 200 lugares; biblioteca; bloco pedagógico administrativo (secretaria, diretoria, seis laboratórios técnicos (Línguas, Informática, Química, Física, Biologia e Matemática) e dois especiais; bloco administrativo de vivência (cantina, cozinha, vestiários de funcionários, grêmio, refeitório, vivência, oficina de manutenção); quadra poliesportiva; depósito de material esportivo; coordenação de educação física; vestiários para alunos; sala multiuso; teatro de arena e estacionamento (40 vagas). A capacidade de atendimento é de 540 alunos, sendo 45 por sala de aula.

e vinte e dois mil, quinhentos e oito reais e sessenta e cinco centavos). Das EEEP inauguradas, 54 estão em funcionamento e 04 deverão funcionar no ano letivo de 2005.

Em relação aos custos para aquisição de equipamentos para os laboratórios técnicos, apresenta-se o Quadro abaixo com a relação dos valores médios de cada um, segundo curso técnico.

Quadro 31 - Custo de aquisição de equipamentos para os laboratórios técnicos.

CURSO	LABORATÓRIO	VALOR MÉDIO (R\$)	VALOR GERAL
AGRIMENSURA	DESENHO TÉCNICO	29.327,16	52.894,89
	TOPOGRAFIA	23.567,73	
AGROINDÚSTRIA	MICROBIOLOGIA E PROCESSAMENTOS DE ALIMENTOS	611.798,65	611.798,65
	FÍSICO-QUÍMICA E ANÁLISE DE ÁGUA		
AQUICULTURA	AQUICULTURA	149.911,29	272.953,41
	PROCESSAMENTO DO PESCADO	44.665,04	
	BENEFICIAMENTO DO PESCADO	72.158,63	
	CONTROLE DE QUALIDADE PESCADO	6.218,45	
AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	METROLOGIA	15.705,63	972.387,75
	DESENHO TÉCNICO	29.327,16	
	PNEUMÁTICA E HIDRÁULICA	129.527,50	
	ELETRICIDADE, ELETRÔNICA E CONTROLE	43.264,00	
	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	89.297,28	
	MANUTENÇÃO MECÂNICA E USINAGEM	610.376,18	
	MÁQUINAS ELÉTRICAS, ACIONAMENTO E AUTOMAÇÃO	54.890,00	
BIOTECNOLOGIA	UTILIZAÇÃO DO MESMO ESPAÇO DE QUÍMICA, COM AJUSTES	195.674,35	195.674,35
CERÂMICA	CERÂMICA VERMELHA	78.094,48	78.094,48
DESENHO DE CONSTRUÇÃO CIVIL	DESENHO TÉCNICO	29.327,16	50.259,50
	MAQUETES	20.932,34	
DESIGN DE INTERIORES	DESENHO TÉCNICO	29.327,16	29.327,16
EDIFICAÇÕES	DESENHO TÉCNICO	29.327,16	150.596,16
	MECÂNICA DOS SOLOS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	97.701,27	
	TOPOGRAFIA	23.567,73	
ELETROMECAÂNICA	METROLOGIA	15.705,63	972.387,75
	DESENHO TÉCNICO	29.327,16	
	PNEUMÁTICA E HIDRÁULICA	129.527,50	
	ELETRICIDADE, ELETRÔNICA E CONTROLE	43.264,00	
	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	89.297,28	
	MANUTENÇÃO MECÂNICA E USINAGEM	610.376,18	
	MÁQUINAS ELÉTRICAS, ACIONAMENTO E AUTOMAÇÃO	54.890,00	

Quadro 31 - Custo de aquisição de equipamentos para os laboratórios técnicos
(Continuação).

CURSO	LABORATÓRIO	VALOR MÉDIO (R\$)	VALOR GERAL
ELETROTÉCNICA	INSTALAÇÕES E MOTORES	327.849,51	371.113,51
	ELETRICIDADE, ELETRÔNICA E CONTROLE	43.264,00	
ENFERMAGEM	ENFERMAGEM	85.117,42	85.117,42
ESTÉTICA	ESTÉTICA	118.358,50	118.358,50
FABRICAÇÃO MECÂNICA	METROLOGIA	15.705,63	828.200,47
	DESENHO TÉCNICO	29.327,16	
	ELETRICIDADE, ELETRÔNICA E CONTROLE	43.264,00	
	PNEUMÁTICA E HIDRÁULICA	129.527,50	
	MANUTENÇÃO MECÂNICA E USINAGEM	610.376,18	
HOSPEDAGEM	HOTELARIA	14.600,90	14.600,90
INFORMÁTICA	HARDWARE	31.076,92	64.707,01
	LEI	33.630,09	
INSTRUÇÃO DE LIBRAS	LIBRAS	50.000,00	50.000,00
TRADUÇÃO E INTERP. DE LIBRAS	LIBRAS	50.000,00	50.000,00
MANUTENÇÃO AUTOMOTIVA	AR CONDICIONADO	27.934,99	858.997,89
	ELETRICIDADE	1.323,00	
	ELETRÔNICA, SEGURANÇA, CONFORTO E INJEÇÃO ELETRÔNICA (OTTO E DIESEL)	82.194,97	
	BANCADAS AUTOMOTIVAS	722.334,00	
	MECÂNICA	9.644,20	
	TRANSMISSÃO	15.566,73	
MASSOTERAPIA	MASSOTERAPIA	14.521,52	14.521,52
MODELAGEM DO VESTUÁRIO	MODELAGEM DO VESTUÁRIO	31.964,33	31.964,33
MÓVEIS	CARPINTARIA E MARCENARIA	156.830,74	156.830,74
MECÂNICA	DESENHO TÉCNICO	29.327,16	784.936,47
	PNEUMÁTICA E HIDRÁULICA	129.527,50	
	METROLOGIA	15.705,63	
	MANUTENÇÃO MECÂNICA E USINAGEM	610.376,18	
MEIO AMBIENTE	MEIO AMBIENTE	48.545,96	48.545,96
MINERAÇÃO	TOPOGRAFIA	23.567,73	23.567,73
NUTRIÇÃO E DIETÉTICA	TÉCNICA DIETÉTICA	23.633,63	62.633,63
	AVALIAÇÃO NUTRICIONAL	39.000,00	
PAISAGISMO	DESENHO TÉCNICO	29.327,16	52.894,89
	TOPOGRAFIA	23.567,73	
PETRÓLEO E GÁS	EM DEFINIÇÃO	-	-
PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO	ESTÚDIO DE ÁUDIO E VÍDEO	180.594,00	377.738,75
	SALA DE EDIÇÃO	197.144,75	
PRODUÇÃO DE MODA	PRODUÇÃO DE MODA	63.420,02	63.420,02

Quadro 31 - Custo de aquisição de equipamentos para os laboratórios técnicos (Continuação).

CURSO	LABORATÓRIO	VALOR MÉDIO (R\$)	VALOR GERAL
QUÍMICA	QUÍMICA GERAL E MICROBIOLOGIA	61.693,00	195.674,35
	FÍSICO-QUÍMICA	27.532,67	
	QUÍMICA ORGÂNICA	R\$ 54.431,44	
	ANÁLISE INSTRUMENTAL	R\$ 52.017,24	
REDES DE COMPUTADORES	HARDWARE	31.076,92	64.707,01
	LEI	33.630,09	
REGÊNCIA	REGÊNCIA	154.284,54	154.284,54
SAÚDE BUCAL	SAÚDE BUCAL	17.776,84	17.776,84
SEG. DO TRABALHO	SEGURANÇA DO TRABALHO	24.449,03	24.449,03
TÊXTIL	ENSAIOS TÊXTEIS	193.097,24	436.696,99
	ENSAIOS QUÍMICOS	190.912,84	
	OFICINA DE TECELAGEM	52.686,91	
VESTUÁRIO	PRÁTICAS DO VESTUÁRIO E DESIGN DO VESTUÁRIO	42.961,63	42.961,63

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará, Coordenadoria de Educação Profissional.

Conforme Quadro abaixo, os cursos técnicos que requerem um maior volume de investimentos em equipamentos em seus laboratórios são os que integram o Eixo Tecnológico de Controle e Processos Industriais: Automação Industrial, Eletromecânica, Manutenção Automotiva, Eletrotécnica, Mecânica e Química. Seus laboratórios implicam em custos de aquisição de equipamentos com um valor médio total de R\$4.155.497,72 (Quatro milhões, cento e cinquenta e cinco mil, quatrocentos e noventa e sete reais e setenta e dois centavos). O Eixo que requer um menor investimento, em termos de equipamentos, é o de Turismo, Hospitalidade e Lazer.

Quadro 32 - Custo de aquisição de equipamentos para os laboratórios técnicos por Eixo Tecnológico

Eixo Tecnológico	Cursos Técnicos	Valor Total Médio (R\$)
Ambiente e Saúde	Enfermagem Estética Massoterapia Meio Ambiente Saúde Bucal Nutrição e Dietética	346.953,87

Quadro 32 - Custo de aquisição de equipamentos para os laboratórios técnicos por Eixo Tecnológico (Continuação).

Eixo Tecnológico	Cursos Técnicos	Valor Total Médio (R\$)
Controle e Processos Industriais	Eletromecânica Eletrotécnica Manutenção Automotiva Automação Industrial Mecânica Química	4.155.497,72
Desenvolvimento Educacional e Social	Instrução de Libras Tradução e Interpretação de Libras Secretaria Escolar*	100.000,00
Gestão e Negócios	Administração* Comércio* Contabilidade* Finanças* Logística* Secretariado* Transações Imobiliárias*	-
Informação e Comunicação	Informática Rede de Computadores	129.414,02
Infraestrutura	Agrimensura Móveis Desenho de Construção Civil Edificações Portos*	410.581,29
Produção Alimentícia	Agroindústria	611.798,65
Produção Cultural e Design	Design de Interiores Modelagem do Vestuário Paisagismo Produção de Áudio e Vídeo Produção de Moda Regência	709.629,69
Produção Industrial	Cerâmica Fabricação Mecânica Têxtil Petróleo e Gás Vestuário	1.285.953,57
Recursos Naturais	Agricultura (Floricultura)* Agronegócio* Agropecuária* Aquicultura Fruticultura* Mineração	296.521,14
Segurança	Segurança do Trabalho	24.449,03
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Guia de Turismo* Hospedagem Eventos*	14.600,90

*Cursos que não requerem laboratórios técnicos.

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará, Coordenadoria de Educação Profissional.

A implantação da rede de educação profissional, de forma gradativa, tanto em termos de unidades escolares como nos processos pedagógicos, exige um olhar cuidadoso para compreender as especificidades das escolas profissionais, considerando cada uma das diversas etapas ao longo de um ciclo de formação em três anos.

Assim, é preciso reconhecer que cada escola é única, com seu conjunto de cursos técnicos, com isso, a carga horária exigida em cada curso é diferente, variando de 800 a 1.200 h/a, segundo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC. E cada uma das escolas traz suas peculiaridades, considerando ainda o contexto local, o conjunto de laboratórios técnicos exigidos em cada curso, o acervo técnico obrigatório, o número de professores de acordo com a carga horária do curso, campo de estágio (600 ou 400hs), entre outras tantas variáveis que fazem de cada uma das escolas da rede de EEEP do Ceará diferentes entre si.

Portanto, valorar ou quantificar os recursos dispendidos para a instituição e o funcionamento das EEEP no Ceará, conforme aqui realizado, está atravessado por esse olhar singular sobre cada curso, reconhecendo que o centro da política de educação profissional são as pessoas, no caso, os jovens cearenses, alunos das EEEP em relação com os cursos desenvolvidos e suas respectivas grades curriculares

Nessa perspectiva, o investimento e o custeio realizados, no período de 2008 a 2014, são condizentes a cada curso em sua especificidade e ano cursado, sendo fundamental tal percepção estar registrada nesse Relatório de Gestão.

5. O Projeto Político Pedagógico da Educação Profissional²⁸

O Projeto Político Pedagógico (PPP) das Escolas Estaduais de Educação Profissional do Ceará foi encaminhado, pela primeira vez, ao Conselho Estadual de Educação, em 2010, como um dos requisitos necessário ao Credenciamento das Escolas e dos primeiros Cursos que já estavam em funcionamento. Neste ano, o PPP entregue ao Conselho Estadual de Educação foi representativo para todas as EEEP até então implantadas. Após este trâmite, a SEDUC encaminhou os “Referenciais para as Escolas de Educação Profissional” para todas as EEEP, possibilitando às suas comunidades escolares adaptar o PPP, enviado ao Conselho Estadual de Educação, à realidade de cada escola.

Nessa perspectiva, o PPP refere-se a materialização dos princípios e diretrizes da política pública de educação do estado do Ceará, apresentando-se em sintonia com os contextos locais, anseios e necessidades da sociedade, assim como comprometido com a construção da cidadania de modo a potencializar o pleno acesso e qualidade da educação. Configura-se como um dispositivo teórico e técnico que orienta a intervenção na comunidade escolar e no processo de ensino e aprendizagem.

Apresenta-se, assim, intimamente relacionado às diretrizes nacionais, normas, regulamentações e orientações curriculares e metodológicas originadas nos diversos níveis do sistema educacional, como também, às práticas e às necessidades dos vários sujeitos da comunidade escolar, que criam novas dinâmicas de trabalho e interferem nos rumos da escola e dos projetos educacionais em curso.

Na atual Lei de Diretrizes Básicas da Educação, o PPP está assegurado no título IV, nos seguintes artigos:

“Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino terão a incumbência de: I. Elaborar e executar sua proposta pedagógica; VII. Informar os pais e responsáveis sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre as execuções de sua proposta pedagógica.

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de: I. Participar da Elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; II. Elaborar e cumprir o

²⁸ Informações mais detalhadas sobre a concepção do Projeto Pedagógico da Educação Profissional ver o documento “Referenciais para as Escolas Estaduais de Educação Profissional” (2014) e Projeto Político Pedagógico (2010).

Plano de Trabalho segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas e a gestão democrática do ensino público na educação básica de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I. participação dos profissionais da educação na elaboração do Projeto Pedagógico da escola” (BRASIL, 1996).

Tratando-se de um plano global da instituição, o Projeto Político Pedagógico é desenvolvido de forma contextualizada, podendo ser entendido como a sistematização de um processo de planejamento que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada educacional, definindo a ação que se quer realizar de forma participativa e democrática. Compreende quatro dimensões que se articulam e interagem: pedagógica, administrativa, financeira e jurídica.

A dimensão pedagógica diz respeito às atividades desenvolvidas tanto dentro quanto fora da sala de aula, à abordagem curricular, à relação escola-comunidade, inclusive à forma de gestão. A dimensão administrativa refere-se aos aspectos gerais de organização e gerenciamento escolar. A financeira relaciona-se às questões de aquisição e aplicação de recursos financeiros, tendo em vista a melhoria das condições de aprendizagem do aluno, e a jurídica retrata a legalidade das ações e a relação da escola com outras instâncias e instituições do sistema de ensino.

Ao relacionar essas dimensões, o Projeto Pedagógico apresenta-se como um instrumento dinâmico, abrangente e democrático capaz de representar e orientar todo cotidiano escolar. Ressalta-se, aqui, que essas dimensões são permeadas pelos aspectos socioculturais da realidade a qual a escola está inserida, potencializando seu caráter transformador.

Assim, o Projeto Político Pedagógico não visa simplesmente um rearranjo formal da escola, mas uma qualidade em todo processo pedagógico vivido, tanto no ensino regular das matérias dispostas pelo currículo, como na implementação de projetos educacionais que fomentam novas realidades na escola e fora dela. Portanto, trata-se de um documento norteador que requer o exercício protagonista de diferentes atores da comunidade escolar em articulação com a sociedade.

5.1 Ensino Médio integrado à Educação Profissional: Conceitos e Princípios

A perspectiva da integração do ensino médio à educação profissional, para a SEDUC, tem como fundamento o pressuposto de que o processo educacional, necessariamente, deve ter como referência uma concepção integral do ser humano, que agregue suas diferentes dimensões constituintes com vistas à formação omnilateral dos sujeitos. O trabalho, a ciência e a cultura compõem as dimensões aqui referidas.

Na formação desse ser integral é imprescindível a compreensão do real como totalidade, o que exige o conhecimento das partes e as relações entre elas. O movimento da parte para o todo e do todo para a parte possibilita transitar pelos conhecimentos científicos (conhecimentos gerais e conhecimentos técnicos) e dados de realidade (a prática em si), buscando construir novos conhecimentos que deem conta da superação das dificuldades apresentadas na vida cotidiana e no exercício da profissão.

A noção de complementaridade entre teoria e prática objetiva romper com a dualidade histórica que valoriza o pensamento intelectualizado e mensura o “fazer” como menos relevante e, portanto, dissociado do saber teórico.

Na perspectiva da compreensão do todo, do situar-se frente aos inúmeros desafios que a vida impõe, entende-se que todo o conhecimento, viabilizado por meio dos conteúdos curriculares, assim como através das inúmeras experiências/vivências que permeiam o desenvolver dos cursos, não deve ser estratificado como mais ou menos importante.

O diálogo entre os saberes que compõem o currículo, a vinculação destes com a prática e o respeito a todas as dimensões, que compreende a vida humana, contribuem para a formação dos estudantes de modo a prepará-los para a vida, para o exercício de sua atividade técnica e para a busca da continuidade de seus estudos rumo a uma formação em nível superior.

Outro fundamento importante, adotado pela Secretaria da Educação e sua Coordenadoria de Educação Profissional, refere-se a concepção do trabalho como princípio educativo. Nesse sentido, toda a base curricular proposta, compreendendo seus objetivos, conteúdos e métodos, tem como pressuposto esta concepção.

Tomando o trabalho como princípio educativo, reconhece-se que os projetos pedagógicos de cada época expressam as necessidades educativas determinadas pelas formas de organizar a produção e a vida social. As demandas do mundo do trabalho hoje não mais se centram na mera capacidade de “fazer”, pois demandam a intelectualização das competências, o raciocínio lógico formal, o domínio das formas de comunicação, enfim, a capacidade e a disposição de aprender permanentemente.

Segundo Parecer nº 5/2011, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica *apud* Nibon (2014, p. 10):

“Considerar o trabalho como princípio educativo equivale a dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, dela se apropria e pode transformá-la. Equivale a dizer, ainda, que é sujeito de sua história e de sua realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social”.

Assim, o trabalho é compreendido como a realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (associado ao modo de produção). É pelo trabalho que os seres humanos produzem conhecimento, desenvolvem concepções de mundo, viabilizam a convivência, transformam a natureza, organizam-se socialmente e fazem história.

De acordo com o Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica nº 5/2011, a relação entre estes dois sentidos do trabalho como princípio educativo, do ponto de vista organizacional,

“[...] deve integrar em um mesmo currículo a formação plena do educando, possibilitando construções intelectuais mais complexas; a apropriação de conceitos necessários para a intervenção consciente na realidade e a compreensão do processo histórico de construção do conhecimento” (p. 21).

Além destes fundamentos e princípios, vale destacar que o Projeto Político Pedagógico construído pelas Escolas Estaduais de Educação Profissional adota as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio”, estabelecidas pela Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. E, é com esta perspectiva, que o currículo integrado do Ensino Médio com o Profissional vem sendo desenvolvido no Ceará.

5.2 Ensino Médio integrado à Educação Profissional: Matriz Curricular

A matriz curricular é a materialização do currículo pensado para o ensino médio integrado à educação profissional. Como forma de dar conta dos desafios colocados para a implementação da política estadual de educação profissional, a matriz curricular em desenvolvimento pela COEDP está composta de três áreas, perfazendo um total de 5.400 horas/aula, assim denominadas: Formação Geral (Base Nacional Comum) + Formação Profissional + Parte Diversificada.

As três áreas, cada uma com suas especificidades, devem dialogar entre si, estabelecendo as conexões necessárias, numa dinâmica de interdependência, de modo a formar um todo integrado. São elas:

- ✚ **Formação Geral (Base Nacional Comum):** A formação geral compreende os treze componentes curriculares básicos e comuns ao ensino médio: Língua Portuguesa, Artes, Inglês, Espanhol, Educação Física, História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Matemática, Biologia, Física e Química. A carga horária total nos três anos do ensino médio é de 2.620 horas, distribuídas entre os citados componentes curriculares, de acordo com as especificidades de cada curso.
- ✚ **Formação Profissional:** A formação profissional é composta por conteúdos curriculares específicos de cada curso técnico, que obedecem a uma carga horária mínima, de acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos²⁹, publicado pelo SETEC/MEC. As cargas horárias mínimas dos cursos variam entre 800, 1.000 e 1.200 horas. À carga horária de aulas teóricas é acrescida a carga horária mínima relativa ao estágio supervisionado, que é de 50% para os cursos da área da Saúde e Ambiente, e de 25% para os demais cursos, conforme a Resolução nº 413/2006, Art. 20 § 1º e 2º, do Conselho Estadual de Educação do Ceará.

²⁹ “O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) é uma importante referência para a oferta dos cursos técnicos de nível médio nos diferentes sistemas de ensino Federal, Estadual/Distrital e Municipal do país. A adoção da nomenclatura, a carga horária e o perfil descritivo, apresentados no CNCT, possibilitam à instituição de ensino qualificar a oferta de seus cursos e ao estudante uma maior aceitação no mercado de trabalho”. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/cnct/introducao.php> . Acesso em 15 de agosto de 2014.

✚ **Parte Diversificada:** Visa acrescentar à formação dos alunos o estudo de temas, que contribuam para o seu melhor desempenho como cidadão tanto no campo pessoal como profissional. As cargas horárias variam de acordo com cada componente curricular e segundo as especificidades de cada curso. Os componentes curriculares dessa área são distribuídos entre: Horário de Estudo; Projeto de Vida; Temáticas, Práticas e Vivências; Formação para a Cidadania; Projetos Interdisciplinares e Mundo do Trabalho.

As Diretrizes Curriculares afirmam o lugar dos estudantes como sujeitos centrais nos processos de aprendizagem – visão ratificada e ressaltada na proposta das EEEP. As atividades complementares (Parte Diversificada), desta forma, compreendem o ingrediente que potencializa princípios pedagógicos estruturadores, a fim de atender ao que a lei estabelece, buscando fazer convergir de forma interdisciplinar toda a gama de conhecimentos em produção no espaço educativo da Escola. Isso é desenvolvido por meio de metodologias que privilegiam atividades e vivências participativas que provocam o estudante a se conhecer mais, a se fortalecer como pessoa, como integrante de um grupo, como cidadão e ser produtivo.

Especialmente, por meio das 240 horas de Projeto de Vida, de 120 de Formação para a Cidadania, 100 de Mundo do Trabalho e 80 de Empreendedorismo, o estudante das Escolas Profissionais desenvolve competências para articular a educação ao mundo do trabalho e à prática social, gerando novos significados para os conteúdos trabalhados a cada bimestre. Pela metodologia problematizadora e reflexiva, o estudante se prepara de forma mais consistente para os desafios constituintes da entrada no trabalho e para o exercício pleno da cidadania, exercitando a autonomia intelectual e pensamento crítico.

Interligando esses temas está a elaboração sequenciada de seu *Projeto de Vida*: estratégia-chave para que o estudante, nesta fase de vida, possa definir com segurança e relevância, os projetos e metas de futuro para sua vida – quem será, a partir da compreensão de quem é, presentemente; e o que fará, a partir da identificação do que o mobiliza, o encanta, o faz querer crescer e se desenvolver. Por meio de uma série de exercícios, textos e ações que o estimulam a pensar sobre si, sua vida e seu entorno –

com toda a rede de relações estabelecida – o estudante interioriza valores e constrói formas próprias de perceber e estar no mundo: e assim, se constitui como sujeito.

Acresce-se a esta perspectiva, desenvolvida pelas equipes da SEDUC e do Instituto Aliança, a utilização do conceito de Qualidade de Vida potencializada a partir das diversas saúdes constituintes de um ser, que se compromete em desenvolver uma vida plena, integrada, harmônica, com propósitos pessoais, sociais e profissionais claros.

O projeto Diretor de Turma, integrando a Formação para a Cidadania, visa a construção de uma escola que eduque a razão e a emoção. Uma escola que tem como premissa a desmassificação do ensino, com objetivos de acesso, permanência, sucesso e formação do cidadão, tendo por princípios básicos os quatro pilares da educação de Jacques Delors: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser.

Neste projeto, um professor, que ministre qualquer disciplina da base nacional comum, assume o compromisso de se responsabilizar pelos alunos de uma única turma, preferencialmente. A exigência imprescindível é que tenha perfil adequado para assumir a função, como por exemplo: precisa ser um bom líder, incentivador, ativo, responsável, prudente e comprometido com a educação. Esses professores são denominados Diretores de Turma.

O Professor Diretor de Turma dedica ao projeto cinco horas de sua carga horária semanal, distribuídas da seguinte maneira: uma hora para lecionar a área curricular transversal denominada Formação para a Cidadania; uma hora para acompanhar o Estudo Orientado; uma hora para atendimento aos pais ou responsáveis, professores e núcleo gestor; duas horas para construir, organizar e analisar o dossiê da turma, o qual permitirá conhecer melhor as características de cada aluno, através das informações contidas nos instrumentais que compõem o mencionado dossiê.

A articulação que o Professor Diretor de Turma desenvolve permite-lhe chegar a um conhecimento pormenorizado de cada um dos alunos, fornecendo os elementos de que precisa para melhor orientá-los em suas necessidades específicas: desenvolvimento pessoal, cognitivo e social.

Possibilita-lhe, ainda, atuar como mediador entre os alunos, os demais professores da turma e todos os envolvidos no processo educativo no intuito de minimizar conflitos e imprevistos comuns à dinâmica escolar. Como uma de suas

principais funções destaca-se a de presidir as reuniões de Conselho de Turma: diagnósticas e bimestrais.

Lógica pedagógica e aspectos metodológicos para o desenho curricular integrado

A jornada escolar está constituída por nove tempos pedagógicos diários, por meio de atividades curriculares integradas e fortalecida pela parceria, corresponsabilidade e envolvimento de diferentes entidades da sociedade civil e setores produtivos que compartilham dos princípios norteadores da proposta da educação profissional.

As práticas educativas previstas no currículo foram orientadas pelos princípios filosóficos, epistemológicos, pedagógicos e legais que subsidiam a organização curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado definidos pelo MEC e pelo Projeto Político-Pedagógico da Escola.

A matriz adotada está dividida entre matérias comuns (iguais para todos os alunos em um total de 13 unidades curriculares) e técnicas (de acordo com cada curso). Além disso, quatro dessas matérias foram direcionadas à formação pessoal e empreendedora dos jovens, sendo oferecidas nos três anos do ensino médio: projeto de vida, mundo do trabalho, empreendedorismo e formação para a cidadania.

Mais recentemente, a partir de 2012, objetivando aprimorar a integração dos elementos que compõem o currículo, procedeu-se a atualização da parte relativa à formação profissional. A distribuição das disciplinas técnicas foi reorganizada de acordo com o perfil de profissional desejado ao término do curso e em consonância com o que se requer deste quando da sua atuação no campo de trabalho.

Procurou-se, assim, equilibrá-las dentro de cada série em que são ministradas, levando em conta o nível crescente de complexidade e a relação de interdependência entre elas. Dessa forma, de acordo com a série, as disciplinas foram agrupadas em níveis básico, intermediário e avançado.

Apesar da ênfase sobre a importância que cada componente curricular tem na composição do todo, existem algumas disciplinas da base nacional comum que dialogam mais intimamente com aquelas que compõem a formação profissional de acordo com as áreas de cada curso. Trata-se das disciplinas contributivas.

Na intenção de favorecer esse diálogo e proporcionar a necessária sincronia temporal, algumas disciplinas da base nacional comum possuem uma carga horária maior, de acordo com cada curso. Nessa lógica, a mesma disciplina que dialoga de forma mais aproximada com determinado curso pode não fazê-lo com os outros. Como exemplo, tem-se o caso da relação entre o curso de Enfermagem e a disciplina de Biologia. Essa disciplina, Biologia, já não apresenta a mesma aproximação com o curso de Administração, Contabilidade, Guia de Turismo e outros.

Desse modo, para cada curso há sempre uma ou duas disciplinas que, por apresentarem maior afinidade, são desenvolvidas com maior carga horária para a interlocução de seus conteúdos.

Visando sistematizar o diálogo entre essas disciplinas com a base técnica, a distribuição dos conteúdos também está sendo revista, para que se possa melhor sincronizar, em termos de sequenciamento, as duas bases – técnica e base comum. Isso poderá implicar, em alguns casos, na antecipação de conteúdos, da mesma série e até das séries subsequentes. Em termos práticos, conteúdos que, de acordo com a sequência didática expressa no livro didático, são próprias do 3º ano, por exemplo, para manter o diálogo temporal com as disciplinas técnicas, terão que ser vistos já no 1º ano. Essa sistematização está sendo feita de forma gradativa, curso a curso, desde 2012.

Vale destacar, ainda, a articulação entre a formação geral e a técnica com os componentes curriculares integrantes da Parte Diversificada. A Parte Diversificada favorece a comunicação entre ambas as formações, na medida em que tratam de temáticas que são transversais ao currículo proposto. Para além da transversalidade, as temáticas trabalhadas nesse eixo do currículo visam fortalecer a formação integral do aluno, que deve ir além da formação profissional e propedêutica.

5.3 Cursos Técnicos e Eixos Tecnológicos

Os cursos técnicos são organizados segundo eixo tecnológico em conformidade com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

No Quadro abaixo, tem-se a oferta atual dos cursos construída ao longo dos anos de 2008 a 2014, conforme já descrito neste Relatório.

Quadro 33 – Cursos Técnicos ofertados em 2014 segundo Eixo Tecnológico³⁰

Eixo Tecnológico	Cursos Técnicos
Ambiente e Saúde	Enfermagem Estética Massoterapia Meio Ambiente Saúde Bucal Nutrição e Dietética
Controle e Processos Industriais	Eletromecânica Eletrotécnica Manutenção Automotiva Automação Industrial Mecânica Química
Desenvolvimento Educacional e Social	Instrução de Libras Tradução e Interpretação de Libras Secretaria Escolar
Gestão e Negócios	Administração Comércio Contabilidade Finanças Logística Secretariado Transações Imobiliárias
Informação e Comunicação	Informática Rede de Computadores
Infraestrutura	Agrimensura Carpintaria Desenho de Construção Civil Edificações Portos
Produção Alimentícia	Agroindústria
Produção Cultural e Design	Design de Interiores Modelagem do Vestuário Paisagismo Produção de Áudio e Vídeo Produção de Moda Regência
Produção Industrial	Cerâmica Fabricação Mecânica Têxtil Petróleo e Gás Vestuário
Recursos Naturais	Agricultura (Floricultura) Agronegócio Agropecuária Aquicultura Fruticultura Mineração

³⁰ Para acesso ao Plano de Curso, em versão sintetizada, visitar a página: <http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/educacao-profissional/110-educacao-profissional/8030-cursos-disciplinas-e-escolas-ofertantes>

Quadro 33 – Cursos Técnicos ofertados em 2014 segundo Eixo Tecnológico (Continuação).

Eixo Tecnológico	Cursos Técnicos
Segurança	Segurança do Trabalho
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Guia de Turismo Hospedagem Eventos

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará, Coordenadoria de Educação Profissional.

5.4 O desenvolvimento do modelo de gestão TESE

Espelhando-se na proposta dos Centros de Ensino Experimental (CEE) e, ao mesmo tempo, adaptando-a para a realidade e necessidades locais, e, ainda, com base no Decreto nº 5.154/2004, as EEEP do Ceará integraram a educação regular ao ensino profissional em tempo integral e matrícula única.

Nesse sentido, a Educação Profissional do Ceará adotou, desde o seu início, os seguintes princípios básicos:

- ✚ Protagonismo juvenil;
- ✚ Formação Continuada;
- ✚ Tecnologia Empresarial;
- ✚ Níveis de Resultados.

Tais princípios guiaram a constituição do modelo de gestão adotado nas EEEP denominado de Tecnologia Empresarial Socioeducacional (TESE).

A TESE é uma proposta de gestão escolar fundamentada no modelo gerencial empresarial, especificamente baseada na Tecnologia Empresarial Odebrecht (TEO). Trata-se de um instrumento para o planejamento, gerenciamento e avaliação das atividades dos diversos integrantes da comunidade, ou seja, a síntese de um planejamento estratégico para uma gestão por resultados.

A TESE traz para a escola profissional uma filosofia de gestão estratégica, entretanto, sem perder de vista a função e os objetivos de uma escola pública de qualidade.

Nessa filosofia de gestão, cabe ao gestor a grande responsabilidade de garantir a eficiência, eficácia e efetividade dos processos dentro da escola, sendo seus instrumentos de maior relevância:

- ✚ a pedagogia da presença;
- ✚ a educação pelo trabalho;
- ✚ a delegação planejada;
- ✚ a descentralização;
- ✚ a tarefa empresarial;
- ✚ a responsabilidade social.

Os principais instrumentos de gestão do modelo TESE são o plano de ação e o programa de ação.

Plano de Ação

O plano de ação inicia o ciclo do planejamento. É o momento no qual cada integrante tem a oportunidade de participar, opinar, discordar, enfim, alinhar-se. Neste momento, definem-se as diretrizes e objetivos que nortearão todos os documentos orientadores da escola.

Funcionando como uma bússola, o plano de ação norteia a equipe escolar na busca dos resultados comuns sob a liderança do gestor, cuja responsabilidade é coordenar as diversas atividades, integrar os resultados e educar pelo próprio exemplo. Sua elaboração bem conduzida oportuniza a formação de pessoas para atuarem de forma descentralizada, decidindo e assumindo riscos e sendo co-responsáveis pelas decisões tomadas em conjunto. O plano de ação de uma escola é elaborado de acordo com os fundamentos da administração, portanto, é um plano estratégico alicerçado numa filosofia de gestão humanística.

Programa de Ação

Esta ferramenta trata da operacionalidade, dos meios e processos que darão corpo às diretrizes traçadas. Gestor e demais educadores elaboram os seus programas

de ação, detalhando as atividades a serem desenvolvidas. O programa de ação é individual.

O modelo de gestão TESE foi implantado ainda em 2008, junto às primeiras escolas de educação profissional e, ao longo dos anos, vem sendo adaptado nas EEEP na perspectiva de aprofundamento, principalmente, da sua dimensão humanística nas práticas de gestão e gerenciamento.

5.5 Estágio Supervisionado Curricular: a materialidade da educação profissional no mercado de trabalho

O currículo da Educação Profissional requer que o aluno faça a opção do curso a ser realizado. No 3º ano, as competências técnicas até então desenvolvidas devem ser aplicadas por meio de estágio curricular obrigatório que, necessariamente, deve ser renumerado e supervisionado.

A atividade de estágio é regulamentada pela Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

O estágio faz parte do projeto pedagógico de cada curso, além de integrar o itinerário formativo do educando, desenvolvendo competências próprias da atividade profissional. Tem como um dos objetivos o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. É realizado sob orientação e supervisão dos professores orientadores de estágio que também são responsáveis pelo processo de avaliação desse período.

A carga horária total do estágio é 600 horas para os cursos do eixo Saúde e Ambiente e 400 horas para os cursos dos demais eixos, antecedida de momentos de aprendizagens práticas, desenvolvidas como atividades complementares relacionadas à prática profissional.

O objetivo desses momentos é o de proporcionar maior aprofundamento da relação teoria x prática na formação profissional do estudante. Tais atividades configuram-se como espaço de vivência profissional relacionada à área de formação dos estudantes seja na condição de participantes ou de realizadores, numa perspectiva de ambientação à profissão.

A prática do estágio supervisionado curricular, no 3º ano, é viabilizada pelo Programa de Cooperação entre o Empresariado Cearense e as Escolas Estaduais de Educação Profissional, firmado entre empresas e a SEDUC. Neste cenário, a SEDUC vem desenvolvendo, por meio da COEDP/Célula de Estágio, o devido acompanhamento desta atividade curricular, atuando como um agente de integração entre as diferentes concedentes e a comunidade escolar.

As empresas e instituições que concedem estágio o fazem sem arcar com nenhum ônus financeiro, ou seja, todo o investimento é do Governo do Estado por meio de:

- ✚ concessão de bolsa-estágio;
- ✚ garantia de auxílio-transporte;
- ✚ contratação de seguro contra acidentes pessoais;
- ✚ equipamentos de proteção individual;
- ✚ transporte para deslocamento das atividades práticas.

Criaram-se, assim, condições de estágio extremamente favoráveis aos jovens que podem, com o investimento de ½ salário mínimo de bolsa-estágio, aplicar em seu crescimento pessoal e profissional.

A idade mínima para ingresso no estágio é 16 anos, de acordo com a Lei Federal 11.788, de 26 de setembro de 2008. Estudantes que precisem entrar de licença ou que ainda não completaram a idade mínima devem aguardar até estarem prontos para o cumprimento dessa prática.

Como forma de garantir o devido acompanhamento e avaliação do processo de cumprimento do Estágio Curricular, a COEDP implantou em 2010 o Sistema Informatizado de Captação de Estágios (SICE)³¹.

O SICE tem como objetivo gerir a sistemática de captação de estudantes da Educação Profissional e projeto e-Jovem por parte das concedentes de estágio. Através dele é possível emitir o Termo de Compromisso de Estágio (TCE), Termo de Realização

³¹ O SICE pode ser acessado através do seguinte endereço: <http://sice.seduc.ce.gov.br>

do Estágio (TRE) e fazer o acompanhamento jurídico, financeiro, pedagógico e avaliação dos processos de estágio da COEDP.

O SICE é dividido em três eixos onde são gerados relatórios a partir de cada um deles: Jurídico, Financeiro e Pedagógico.

Além do monitoramento do plano de estágio de cada escola e de cada curso, o SICE permite o acompanhamento dos processos de captação de vagas, de formalização jurídica do estágio e frequência mensal do estagiário.

A avaliação do estagiário, nas EEEP do Ceará, envolve a apuração de frequência e avaliação das competências técnicas, observadas/coletadas nas situações do campo de estágio. O aluno é aprovado quando cumpre 100% da carga horária e alcança aproveitamento SATISFATÓRIO em todos os itens dos instrumentais de avaliação do aluno contemplados no Manual do Itinerário Formativo, Avaliação e Acompanhamento do Estágio. Reprova-se o aluno que não cumpre integralmente o estágio previsto, considerando a apuração de frequência e o aproveitamento das competências técnicas exigidas.

A COEDP, através da equipe responsável pelo planejamento e efetivação do estágio curricular, elaborou, em 2013, o Guia do Estágio Curricular³², objetivando padronizar procedimentos e torná-los acessíveis a todos aqueles vinculados às diversas etapas de sua realização: Gestores, Coordenadores, Secretários, Professores e Orientadores de Estágio, orientando, passo a passo, a responsabilidade de cada um em ações que acontecem no ambiente escolar, nas sedes das instituições concedentes e no ambiente virtual através da alimentação das informações no SICE.

Já em 2014, foi elaborado o Guia do Usuário do Sistema Informatizado de Captação de Estágios - SICE. São usuários do SICE, com possibilidade de acesso às funcionalidades segundo suas respectivas responsabilidades e funções:

 Servidores da Secretaria da Educação (gestores do processo);

³² “O Guia está dividido em três eixos: Pedagógico, Jurídico e Financeiro. O eixo pedagógico do estágio relata o acompanhamento pormenorizado das ações desenvolvidas em fases que vão da captação de vagas ao processo de avaliação das competências adquiridas. O eixo jurídico aborda assuntos relacionados a documentos e detalha os procedimentos necessários ao cumprimento de preceitos legais. O eixo financeiro evidencia aspectos relacionados à abertura de conta-corrente, pagamento de bolsa, seguro de vida e outros, detalhando as ações previstas e os respectivos responsáveis por sua realização”. CEARÁ 2013, p. 8.

- ✚ Secretários Escolares;
- ✚ Orientadores de Estágio;
- ✚ Coordenadores de Curso;
- ✚ Coordenadores Escolares de Estágio;
- ✚ Superintendentes das Coordenadorias Regionais (CREDES) e SEFOR.

Destaca-se, ainda, o início do processo de reformulação no SICE, o que possibilitará a implementação, em 2015, das seguintes funcionalidades: inserção e visualização da pesquisa de satisfação; virtualização do Termo de Realização do Estágio – TRE; inserção e visualização dos dados para acompanhamento de deslocamento de estágio; visualização do Termo de Cooperação Técnica - TCT; virtualização dos Termos de Compromisso de estágio – TCE - e disponibilização dos contatos da escola, coordenadores de estágio e superintendentes.

6. Qualificação dos gestores e professores técnicos das Escolas Estaduais de Educação Profissional

Os processos e as ações de qualificação dos gestores e professores técnicos das Escolas Estaduais de Educação Profissional do Ceará aconteceram por meio de alguns programas e cursos de formação ofertados pela SEDUC e por meio de convênio com o MEC e parcerias com outras Instituições, especialmente o Instituto Federal do Ceará (IFCE), no caso da qualificação dos professores técnicos.

A SEDUC, por meio da COEDP, possibilitou aos gestores, no período de 2009 a 2014, a oferta de vagas em quatro cursos de formação em nível de extensão e especialização. São eles:

- ✚ Especialização em Gestão e Avaliação da Educação Pública;
- ✚ Curso de Aperfeiçoamento – a Política da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio;
- ✚ Curso de Especialização de Gestores da Rede Pública Estadual da Educação Profissional;
- ✚ Curso de Especialização para Gestores da Educação Profissional e Tecnológica.

Além destes, destacam-se:

- ✚ Curso MBTI (Myers Briggs Test Identificacion);
- ✚ Programa de Formação em liderança – A Essência da Gestão, Novos Paradigmas para o Exercício do Poder e da Autoridade;
- ✚ Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública;
- ✚ Mestrado Profissional em Administração;
- ✚ Especialização em Gestão Escolar pela UFC.

No caso dos professores técnicos, no período de 2012 a 2014, foram ofertadas vagas em cursos de formação em nível de extensão e especialização:

- ✚ Especialização em Turismo e Hospitalidade;
- ✚ Especialização em Docência nos Níveis Básico e Técnico.

6.1 Formações para gestores das Escolas Estaduais de Educação Profissional

Em 2008, a Secretaria da Educação em parceria com o Instituto de Corresponsabilidade Educacional (ICE) ofertou a formação na Tecnologia Empresarial Sócio Educacional (TESE) para os 25 gestores das vinte e cinco EEEP iniciais. Esta formação também foi ofertada nos anos de 2009 e 2010 para os novos gestores.

Nos anos seguintes de 2011 a 2013, esta formação ficou sob a responsabilidade da própria SEDUC, que com o apoio dos gestores das EEEP, formou um banco de multiplicadores com a missão de preparar os novos gestores e equipes escolares. As vagas ofertadas para a Secretaria foram 144, sendo 97 destinadas aos gestores da EEEP. O Objetivo do Curso foi o de formar, em nível de extensão, os gestores da EEEP a fim de contribuir para a sua qualificação no uso de ferramentas gerenciais.

Já em 2009, a Secretaria da Educação ofertou o Curso de Especialização em Gestão e Avaliação da Educação Pública para todos os candidatos ao cargo de gestor escolar, aprovados na seleção promovida pela SEDUC em 2008. O objetivo do curso foi o de formar gestores especialistas na gestão da educação pública para melhor desempenho de suas funções na escola.

Trata-se de um curso com modalidade semipresencial, com carga horária de 522h. Das 3.194 vagas ofertadas para a SEDUC, 1.813 gestores concluíram sendo 44 das EEEP. A Instituição parceira responsável pelo curso foi a Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF/Centro de Avaliação e Políticas da Educação – CAEd.

Além desta formação, em 2009, também foi ofertado o curso de Aperfeiçoamento – A Política da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio para 80 gestores participantes do processo seletivo para a EEEP em 2008. O objetivo do curso foi o de abordar a discussão sobre as políticas sociais públicas no Brasil, especificamente, a política de educação profissional, a partir das transformações na relação entre Estado e Sociedade impostas pelas determinações políticas e econômicas na contemporaneidade.

Destaca-se que, em 2010, houve uma nova edição do curso de Aperfeiçoamento – A Política da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio para 05 gestores participantes do processo seletivo para a EEEP em 2010.

Ainda em 2010, foi ofertado o curso de Mestrado em Gestão e Avaliação da

Educação Pública na modalidade semipresencial, tendo como parceira responsável a Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF/Centro de Avaliação e Políticas da Educação – CAEd.

Esta formação tem uma carga horária de 520h, tendo sido oferecida em cinco edições (2010 a 2014) para os Gestores das Escolas, CREDES e SEDUC. Das 44 vagas ofertadas para a Secretaria, 15 foram assumidas por gestores das EEEP. O objetivo do Mestrado é proporcionar conhecimentos, desenvolver competências e habilidades, e promover as qualidades profissionais necessárias ao exercício eficiente dos novos papéis que se atribuem ao gestor da educação pública.

De modo geral, o Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública inscreve-se nas políticas que têm por objetivo o estabelecimento de padrões de desempenho para diretores de unidades de ensino, base para a implantação de programas de avaliação da gestão escolar e de certificação profissional. Esse curso foi concluído por 11 gestores da EEEP e há quatro cursistas.

Em 2011, a SEDUC conveniou com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC) a formação para os gestores das EEEP no curso de Especialização de Gestores da Rede Pública Estadual de Educação Profissional, em parceria com o Instituto Federal do Paraná - IFPR. Esta Especialização na modalidade semipresencial teve 28 vagas distribuídas em duas edições ofertadas, nos anos de 2011 e 2012, com a carga horária de 390h.

O objetivo do curso foi o de oferecer formação continuada, em serviço para que os gestores pudessem contribuir para a melhoria do processo de gestão da rede profissional e tornar positivo seu impacto na qualidade da Educação Profissional; contribuir para a construção de uma nova visão de gestão escolar, baseada na noção de rede e na consequente integração dos aspectos administrativos e pedagógicos nas ações dos gestores.

Ocorreu ainda, em 2011, a formação no curso MBTI (Myers Briggs Test Identificacion, em parceria com a Consultoria Teia Brasil. Este curso de extensão na modalidade presencial teve a carga horária de 12h e foi ofertado em três edições, sendo os anos de 2011, 2012 e 2013 com respectivamente: 75, 07 e 15 participantes, atendendo a um total de 97 Gestores, além de ter atendido também à Técnicos da COEDP, CREDE/SEFOR. O objetivo do Curso foi o de identificar características e

preferências pessoais em apoio às atividades profissionais no campo da gestão de pessoas.

Outra formação realizada, em 2011, e que ainda permanece ativa foi o Programa de Formação em Liderança – A Essência da Gestão, Novos Paradigmas para o Exercício do Poder e da Autoridade. Esta formação, a nível de extensão e na modalidade presencial, possui uma carga horária de 192h. Em parceria com a TEIA Brasil, vem atendendo a todos os gestores, ou seja aos 108 gestores das EEEP e três Orientadoras das Células da COEDP. O objetivo do curso é o de formar o gestor para o exercício da liderança.

Em 2012, a SEDUC conviniu com a SETEC/MEC a formação para os gestores das EEEP no curso de Especialização de Gestores das Escolas Estaduais de Educação Profissional e Tecnológica, em parceria com o CAEd e o Centro Paula Sousa (CPS). Esta Especialização na modalidade semipresencial foi ofertada para sete gestores e teve a carga horária de 390h.

O objetivo do curso foi o de oferecer formação continuada em serviço para que os gestores pudessem contribuir com a melhoria do processo de gestão da rede profissional e tornar positivo seu impacto na qualidade da Educação Profissional; contribuir para a construção de uma nova visão de gestão escolar, baseada na noção de rede e na consequente integração dos aspectos administrativos e pedagógicos nas ações dos gestores. Esse curso foi concluído por quatro gestores e três gestores desistiram.

No ano de 2013, a SEDUC, em parceria com a SETEC/MEC, conviniu com a Universidade Federal da Bahia - Escola de Administração da UFBA – Núcleo de Pós-Graduação em Administração, o curso de Mestrado Profissional em Administração (MPA). Esta formação na modalidade semipresencial, com carga horária de 520h, atende aos Gestores das Instituições Públicas, Privadas e Não Governamentais. Foram ofertadas para a Secretaria cinco vagas e, destas, três foram para gestores da EEEP.

São objetivos do Curso, segundo sítio da UFBA³³:

“formar gestores para uma atuação crítica, contextualizada e propositiva em empresas privadas e estatais, instituições públicas e organizações não governamentais, capacitando-os para: analisar contextos e ambientes nas suas diferentes configurações; analisar problemas complexos no âmbito das

³³ Disponível em: <http://www.adm.ufba.br/node/542/objetivos>.

organizações; formular estratégias, políticas e planos de intervenção; monitorar e avaliar resultados; interagir com os diversos setores da sociedade; liderar equipes de trabalho; gerir os processos de mudança organizacionais”.

Ainda em 2013, ocorreu a formação no Curso de Especialização em Gestão Escolar sob a responsabilidade da Universidade Federal do Ceará (UFC), através do Instituto UFC Virtual, em parceria com a SEDUC, União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e MEC.

Na Modalidade Educação a Distância (EaD), esta especialização possui a carga horária de 432h. É uma formação para Diretores das Escolas Municipais e Estaduais do Ceará. Das 600 vagas ofertadas para as duas redes de ensino, 21 gestores das EEEP foram inscritos mas somente 9 estão participando da formação.

O objetivo do Curso foi o de formar, em nível de especialização, gestores educacionais das escolas públicas da Educação Básica; contribuir com a qualificação do gestor escolar na perspectiva da gestão democrática e da efetivação do direito à educação escolar básica com qualidade social.

No quadro abaixo, são destacadas informações sobre os cursos acima relacionados.

Quadro 34 - Formações realizadas para os gestores das Escolas Estaduais de Educação Profissional do Ceará.

Ano	Curso/Formação	Parceiros	Gestores EEEP (Nº)
2009	Especialização em Gestão e Avaliação da Educação Pública	Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF/Centro de Avaliação e Políticas da Educação – CAEd	44
	Aperfeiçoamento – A Política da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio	SEDUC e Consultorias	80
2010	Aperfeiçoamento – A Política da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio		05
Edições de 2010 a 2014	Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública	Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF/Centro de Avaliação e Políticas da Educação – CAEd	15
2011	Especialização de Gestores da Rede Pública Estadual de Educação Profissional e Tecnológica	SEDUC conviniu com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC) em parceria com o Instituto Federal do Paraná - IFPR	28

Quadro 34 - Formações realizadas para os gestores das Escolas Estaduais de Educação Profissional do Ceará (Continuação).

Ano	Curso/Formação	Parceiros	Gestores EEEP (Nº)
Edições em 2011 a 2013	Curso de Extensão MBTI (Myers Briggs Test Identificacion)	SEDUC/COEDP em parceria com Consultoria Teia Brasil	97
2011 – ainda ativa	Programa de Formação em Liderança – A Essência da Gestão, Novos Paradigmas para o Exercício do Poder e da Autoridade	SEDUC/COEDP em parceria com Consultoria Teia Brasil	108
2012	Especialização de Gestores das Escolas Estaduais de Educação Profissional e Tecnológica	SEDUC conviniu com a SETEC/MEC em parceria com o CAEd e o Centro Paula Sousa (CPS)	07
2013	Mestrado Profissional em Administração (MPA)	SEDUC, em parceria com a SETEC/MEC, conviniu com a Universidade Federal da Bahia - Escola de Administração da UFBA – Núcleo de Pós-Graduação em Administração	03
2013	Especialização em Gestão Escolar	Universidade Federal do Ceará (UFC), através do Instituto UFC Virtual, em parceria com a SEDUC, União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e MEC.	Inscrição de 21 gestores, com a participação de 9

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará, Coordenadoria de Educação Profissional.

6.2 Formações para professores técnicos das Escolas Estaduais de Educação Profissional

Em 2012, a SEDUC conviniu com a SETEC/MEC a formação na Especialização em Turismo e Hospitalidade, em parceria com o Instituto Federal do Ceará – (IFCE). Esta Especialização, na modalidade semipresencial, teve uma carga horária de 440h distribuídas nos anos de 2012 e 2013. Foram atendidos 52 Professores Técnicos graduados em curso de nível superior no Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer que atuavam na rede pública de ensino, lotados nos Centros Tecnológicos da Secretaria de Educação do Estado do Ceará e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, conforme critérios específicos de seleção.

Teve como objetivo geral o de capacitar professores que atuam nos cursos do eixo temático de Hospitalidade e Lazer, do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, a partir de um referencial teórico-metodológico que possibilitasse viabilizar o ensino profissional e tecnológico em turismo com qualidade e resultados exitosos no mercado de trabalho do corpo discente do Programa Brasil Profissionalizado.

Dos 52 professores inscritos, 48 foram das EEEP e quatro do IFCE. Concluíram a Especialização 40 professores técnicos da EEEP e três do IFCE.

No ano de 2013, a SEDUC conviniu com a SETEC/MEC a formação no Curso de Aperfeiçoamento em Docência em Educação Profissional nos Níveis Básico e Técnico em parceria com o Instituto Federal do Ceará – (IFCE).

Esta formação, na modalidade semipresencial, teve uma carga horária que variou entre 530 e 590h distribuídas nos anos de 2013 a 2014, atendendo a 500 Professores Técnicos das EEEP, graduados em curso de nível superior nas diversas áreas do conhecimento que atuassem na rede pública de ensino, lotados nos Centros Tecnológicos da Secretaria de Educação do Estado do Ceará e no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

O Curso teve ao todo 10 turmas com 50 alunos cada. As turmas tiveram a duração de 14 meses e 530 horas, sendo 408 a distância e 122 presenciais. O aluno que fez a opção de obter o título de Especialização em Docência em Educação Profissional nos Níveis Básico e Técnico, além de cursar as disciplinas do curso de aperfeiçoamento, que juntas somaram 530 horas, complementou essa carga-horária com a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, correspondente a 60h.

Dessa forma, a carga-horária total para o Curso de Especialização em Docência em Educação Profissional nos Níveis Básico e Técnico foi de 590h, sendo 456h a distância e 134h presenciais.

Outra qualificação, trabalhada em 2013, foi o Curso de Formação em Complementação Pedagógica que teve a finalidade voltada para o docente bacharel, atuante em escolas de Educação Profissional no Estado do Ceará.

Devido à carga-horária do referido curso comportar a opção de conclusão em especialização, foi facultado ao aluno a possibilidade de elaborar um artigo ou monografia para a obtenção do título de Especialista em Docência para Educação Profissional Científica e Tecnológica nos Níveis Básico e Técnico.

O objetivo geral do curso era o de formar docentes com visão abrangente para atuar em salas de aulas da educação profissional, bem como contribuir com o ensino qualitativo nas escolas estaduais de ensino médio profissional do estado do Ceará.

No quadro abaixo, são destacadas informações sobre os cursos acima relacionados.

Quadro 35 - Formações realizadas para os professores técnicos das Escolas Estaduais de Educação Profissional do Ceará.

Ano	Curso/Formação	Parceiros	Professores Técnicos das EEEP (Nº)
2012-2013	Especialização em Turismo e Hospitalidade	SEDUC conviniu com a SETEC/MEC em parceria com o Instituto Federal do Ceará – (IFCE).	48 das EEEP e quatro do IFCE
2013-2014	Aperfeiçoamento em Docência em Educação Profissional nos Níveis Básico e Técnico	SEDUC conviniu com a SETEC/MEC a formação no Curso de em parceria com o Instituto Federal do Ceará – (IFCE)	500

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará, Coordenadoria de Educação Profissional.

7. Projeto e-Jovem

O Projeto e-Jovem objetiva oferecer formação em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) aos alunos com foco no protagonismo juvenil como forma de incentivar e apoiar a participação dos jovens na sociedade, despertando habilidades e valores necessários para que se tornem cidadãos conscientes e dispostos a assumir um papel proativo ao longo das suas vidas e, com isso, disporem de maiores chances de inserção no mundo do trabalho.

O e-Jovem foi criado em 2007, caracterizando-se como o marco inicial da política de educação profissional coordenada pela SEDUC. O foco era a formação dos educandos do ensino médio regular das escolas públicas estaduais, bem como os egressos da rede. O intuito inicial do projeto foi o de disseminar a inclusão digital nos jovens e oportunizar a qualificação dos educandos que já haviam concluído o ensino médio, trazendo-os de volta ao ambiente escolar, disponibilizando conteúdos de português e matemática, assuntos de maior dificuldade dos estudantes. A proposta pedagógica trabalhava, ainda, conteúdos de Inglês e Informática, importantes para colaborar com a inserção dos jovens no mundo do trabalho.

Nesse sentido, a proposta do projeto foi idealizada respeitando as características sociais e culturais dos estudantes de escolas públicas do Ceará, de modo a possibilitar o desenvolvimento pleno de suas potencialidades, colocando-se como uma estratégia que amplia o tempo de permanência no ambiente escolar, além de facilitar a transição entre a escola e o mercado de trabalho.

São Princípios e Objetivos do e-Jovem:

Princípios:

- ✚ Formação continuada;
- ✚ Protagonismo e empreendedorismo juvenil;
- ✚ Atitude empresarial com responsabilidade social.

Objetivos:

- ✚ Oferecer uma formação tecnológica e profissional que possibilite inserir o jovem no mercado de trabalho em áreas da informática como Web designer, redes,

hardware e programação, observando as políticas de softwares livres, através da universalização da "cultura digital";

- ✚ Desenvolver projetos de empreendedorismo social juvenil, nas comunidades e escolas inseridas no projeto, criando uma cultura de responsabilidade social;
- ✚ Qualificar mão de obra para atender a demanda de uma futura Indústria de software no Ceará, podendo estar distribuída nos municípios, em articulação com empresas cearenses de TIC;
- ✚ Colaborar com o desenvolvimento sustentável dos Municípios e/ou bairros.

Assim, as atividades planejadas, no e-Jovem, são orientadas em busca de uma práxis que propicie a aprendizagem significativa, tire o educando da passividade, vá além do conteúdo conceitual, crie um ambiente motivador, auxiliando no desenvolvimento de todo o Espectro de Competências e visando uma formação mais integral.

A formação completa dos educandos compreende o cumprimento de um ciclo de um ano e meio de estudo, correspondente à duração dos módulos educacionais, podendo ser concomitante com o Ensino Básico, caso os educandos cursem o ensino regular, ou subsequente quando egressos. As aulas são ministradas nos turnos manhã, tarde ou noite segundo disponibilidade das unidades educacionais.

Após atuar por seis anos com estudantes do ensino médio e egressos da rede pública estadual, o e-Jovem amplia seus horizontes firmando parceria com os municípios para a criação das “turmas piloto” do Módulo Fundamental, proposta criada para atender os alunos regularmente matriculados nos 8º e 9º anos das redes municipais de educação do estado do Ceará.

O curso, em 2014, apresenta uma organização curricular constituída pelos módulos:

Módulo I – com um total de 400 horas/aula, é uma proposta de formação complementar para os jovens de ensino médio e egressos da escola pública tendo como base o empreendedorismo social, cultura digital e empregabilidade, constituído pelas disciplinas de:

- ✚ Preparação para o Trabalho e Prática Social

✚ Informática Básica

✚ Inglês Básico

Conteúdos Transversais:

✚ Português

✚ Matemática

✚ Raciocínio Lógico

✚ Cidadania

✚ Empreendedorismo e empregabilidade

Módulo II – com um total de 880 horas/aula, é composto por linguagens técnico-profissionalizantes, ofertando formação nas áreas de web, rede, hardware e programação, observando as políticas de softwares livres e as tendências do mercado de trabalho e tecnologia da informação, assim constituído:

✚ Software Livre

✚ Suporte a Hardware e Redes de Computadores

✚ Design Visual WEB - Design Gráfico;

✚ Desenvolvimento WEB I - HTML e CSS;

✚ Desenvolvimento WEB II - Lógica de Programação, Javascript e JQuery;

✚ Desenvolvimento WEB III - POO (Programação Orientada a Objetos) e PHP;

✚ Banco de Dados;

✚ Sistema de Gerenciamento de Conteúdo - Joomla;

✚ Gestão de Carreira e Empreendedorismo;

✚ Inglês Técnico

✚ Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado, com carga horária de 400 horas, ocorre no decorrer do curso do Módulo II, paralelo as aulas, em uma situação real de trabalho. Portanto, é uma atividade que visa o aprimoramento profissional do aluno em instituições públicas ou privadas com o propósito de possibilitar o exercício do conhecimento adquirido no Curso. É regulamentado e amparado pela nova Lei Federal de Estágios publicada no dia 25 de setembro de 2008, Lei 11. 788/08 que regula as atividades de estágio em todo território nacional e pelo Decreto Estadual nº 30.933, de 29 de junho de 2012.

A concessão da bolsa estágio envolve, ainda, pagamento de bolsa, auxílio transporte, recesso proporcional e garante o seguro contra acidentes pessoais. Todo o investimento, desde o início, vem sendo custeado pelo Governo do Estado do Ceará, visando melhores condições de aprendizagem e capacitação para o mundo do trabalho.

Vale salientar que o e-Jovem, por suas características de formação, foi validado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) como um programa de aprendizagem sob o nº 12.704, no arco de telemática, sendo assim, passa a fazer parte do Programa Jovem Aprendiz, conforme a Lei nº 10.097/2000, Decreto Federal nº5.598/2005. Isso tem garantido uma outra forma de inserção dos jovens no mercado de trabalho.

Ao concluir o Módulo I e o Módulo II, o estudante recebe certificação, a nível de extensão, conforme carga horária apresentada e mediante aprovação nos critérios estabelecidos. O concludente, após a formação, apresenta-se habilitado para desempenhar as seguintes atividades:

Setor de Suporte:

-  Instalar e configurar sistemas operacionais
-  Instalar, atualizar e remover softwares
-  Executar a manutenção preventiva e corretiva em computadores
-  Instalar e configurar computadores para comunicação em rede
-  Configurar dispositivos e periféricos de computadores

Setor de Desenvolvimento Web:

-  Criar páginas de internet
-  Projetar estruturas de sites
-  Criar sites dinâmicos
-  Criar sites gerenciáveis (Joomla)
-  Gerenciar em Banco de dados
-  Criar logomarcas, cartaz e banner
-  Tratamento de imagens para fotografia

Setor de Desenvolvimento de Software:

- ✚ Desenvolver programa de Computador, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação
- ✚ Realizar integração entre linguagens e banco de dados
- ✚ Gerenciamento básico de banco de dados

Ferramentas de Escritório:

- ✚ Desenvolver atividades de criação e formatação e textos, planilhas e apresentações eletrônicas
- ✚ Criar e utilizar web

Está tramitando no Conselho de Educação do Ceará o reconhecimento do curso técnico em Informática nos casos em que os jovens concluírem os módulos I e II do Projeto e-Jovem. Nos casos em que os jovens não concluem todos os módulos é possível a certificação intermediária como forma de aproveitamento dos estudos.

O Projeto e-Jovem, integrando a política pública de educação, constitui-se como uma importante estratégia de permanência da juventude no ambiente escolar, facilitando para o jovem a transição entre a escola e a vida profissional assegurando assim os direitos de acesso à educação e ao mundo de trabalho.

7.1 O caminho percorrido e o desenvolvimento do Projeto e-Jovem no Ceará

O Projeto e-Jovem teve início em 2007, com 12 turmas, atendendo em média 200 alunos em cinco cidades do Estado (Aracoiaba, Fortaleza, Horizonte, Sobral e Tauá). Nesse período, segundo Viana (2012, p. 27), o Projeto foi “chamado de protótipo, fase em que foi verificada e validada a proposta na formação do educando”. Cada turma funcionava com o número de alunos correspondente ao dobro do número de computadores existentes no laboratório reservado ao Projeto. Optou-se, na época, por uma metodologia inovadora, utilizando plataformas de aprendizagem *on-line*, com conteúdo de Matemática, Português, Inglês Instrumental e Informática Básica.

Nessa fase, três empresas (Educandus, Educ.com e UNIFOR) disponibilizaram seus conteúdos gratuitamente para serem testados e, caso aprovados, serem

contratadas na segunda fase do projeto. Das empresas acima citadas apenas a primeira possuía conteúdo *on-line* e plataforma de gestão educacional.

Em 2008, houve expansão para 211 turmas, quando foram atendidos 3.000 alunos. Objetivando um melhor aproveitamento da aprendizagem, a quantidade de alunos correspondeu ao número exato de computadores no laboratório. Os educandos acessavam a plataforma *on-line*, tendo suporte de professores virtuais para esclarecer dúvidas e de monitores presenciais. Esses monitores eram estudantes universitários que atuavam como mediadores da aprendizagem, motivando, incentivando e apoiando os alunos durante o curso.

Levando em consideração os relatórios das turmas iniciais, que apontavam dificuldades dos alunos com a metodologia de ensino a distância, testou-se dois formatos para o Módulo I. Um de 460 horas, com conteúdos a distância de Português, Matemática, Inglês, Informática e Empreendedorismo Social sendo quatro horas diárias de segunda a sexta-feira; e um segundo de 260 horas, com conteúdos a distância de Raciocínio Lógico, Informática e Empreendedorismo Social, sendo duas horas diárias de segunda a sexta-feira.

Após seis meses de execução, os resultados dos dois modelos não apresentaram grandes diferenças no que se refere ao abandono do curso. Entretanto, os alunos no Módulo de 460 horas tiveram um melhor desempenho.

Ainda em 2008, firmou-se parceria com a Ashoka Empreendedores Sociais, a qual contribuiu com a disciplina de Empreendedorismo Social, aplicando a metodologia do programa Geração MudaMundo. Nessa metodologia os jovens eram orientados, por educadores sociais, na elaboração e execução de Projetos Sociais que pudessem causar impactos positivos nas comunidades as quais estavam inseridos. A princípio, os jovens recebiam um financiamento, cuja liberação se dava mediante aprovação das ideias dos educandos no Painel de Apresentação dos Projetos Sociais. Nos anos seguintes, por questões administrativas relacionadas à liberação de recursos financeiros, os alunos passaram a captar recursos para implementação dos projetos orientando-se, também, pela metodologia da Ashoka.

Na intenção de formar jovens profissionais desenvolvedores de softwares, utilizando a linguagem de programação JAVA, formou-se nove turmas com o Módulo II. Das nove turmas, quatro adotaram o projeto JEDI (<http://www.dfjug.org/jedi/>), que

consiste em aulas *on-line* gratuitas de programação JAVA. As demais turmas utilizaram o conteúdo desenvolvido pela empresa Educandus. Os conteúdos atenderam às necessidades do projeto, entretanto a metodologia de educação a distância não se mostrou adequada para essa formação técnica, o que resultou em um índice de evasão de aproximadamente 50% ao final do curso.

Em 2009, o projeto atendeu 5.000 alunos, dando oportunidade para jovens de 50 cidades cearenses. Houve uma reestruturação no conteúdo dos eixos temáticos e ampliação da carga horária, evocando áreas, âmbitos ou dimensões presentes na vida pessoal, social e cultural, mobilizando competências cognitivas já adquiridas, respaldado no fato de que o trabalho e a cidadania são valorizados explicitamente pela Lei das Diretrizes e Base da Educação (LDB).

Destaca-se que a organização curricular do Módulo II passou a ser de responsabilidade da SEDUC e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Conforme as orientações curriculares nacionais e estaduais, foi organizado de forma modular em suas disciplinas específicas.

Considerando que nem todos os alunos possuem aptidões para a programação, *web design* e manutenção de computadores, viu-se outra alternativa de formação focado em inglês e empregabilidade para inserção no mercado de trabalho através de parceria com a embaixada americana por meio do Programa EnterJovem (www.enterjovemplus.org.br), com meta de empregabilidade de 30% dos alunos atendidos. A execução do EnterJovem, chamado no Ceará de e-Jovem Plus, teve início em 2010, contando com o apoio pedagógico do Instituto Empreender.

Após as vivências e resultados com a execução do projeto, os parceiros (ASHOKA, IFCE e Instituto Empreender) foram repassando as metodologias utilizadas para a SEDUC, que trabalhou na adaptação e reformulação o currículo do projeto.

Assim, em 2012, o conteúdo do Programa Enterjovem e do Geração MudaMundo integrou a parte da organização curricular do e-Jovem, sendo incorporado ao Módulo I, quando foi adotado a metodologia semipresencial, utilizando a plataforma *Moodle* como ambiente virtual de aprendizagem, desenvolvido exclusivamente para atender as demandas do projeto. Neste ano, o e-Jovem não mais licitou conteúdo e plataforma virtual de aprendizagem.

Em 2014, após atuar por seis anos com estudantes do ensino médio e egressos da rede pública estadual, o e-Jovem firma parceria com os municípios para a criação das “turmas piloto” do Módulo Fundamental, atendendo aos alunos regularmente matriculados nos 8º e 9º anos das redes municipais de educação do estado do Ceará. Os alunos deste módulo constroem um Projeto de Vida, participam de Projetos Sociais e desenvolvem habilidades computacionais necessárias para os desafios do século XXI. O Módulo Fundamental está assim desenhado:

Módulo Fundamental - com um total de 160 horas/aula, tendo como base a educação integral e empreendedora, assim organizado:

-  Educação empreendedora*;
-  Informática Básica*;

*Conteúdos transversais: Português, Matemática, Cidadania, Empreendedorismo e Empregabilidade.

Neste Módulo, ressalta-se que a Pedagogia Empreendedora trata-se de uma experiência e aprendizagem para o exercício da cidadania e formação técnica inclusiva que potencializa o acesso e participação do jovem no mundo do trabalho e em sua comunidade. Dessa forma, possibilita ao educando protagonizar de forma coletiva Projetos Sociais, reconhecendo e fortalecendo a perspectiva do aluno como um sujeito de transformação social, oportunizando benefícios para além do espaço da comunidade

Os resultados alcançados com a experiência vivenciada possibilitaram a efetiva estruturação do projeto e ampliação das suas metas de alcance e formação. No Quadro abaixo, além da especificação das metas de alcance de alunos, são apresentados os números de municípios, escolas, turmas e Projetos Sociais desenvolvidos pelo e-Jovem, no período de 2007 a 2013.

Quadro 36 – Desenvolvimento do Projeto e-Jovem no Ceará no período de 2007 a 2013.

Ano	Quantidade				
	Municípios	Escolas	Turmas	Alunos	Projetos Sociais
2007/2008	05	12		200	
2008/2009	27	69	211	3.000	280
2009/2010	50	156	344	5.000	300
2010/2011	68	169	370	5.000	400
2012/2013	105	217	370	7.000	500

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará/Coordenadoria de Educação Profissional/Projeto e-Jovem.

O Quadro acima elenca os anos de execução do e-Jovem envolvendo dois anos, considerando que as ações do projeto são iniciadas em um ano e finalizadas no seguinte, resultando em metas agregadas em ciclos.

Outro ponto já mencionado, é a submissão do projeto ao Conselho Estadual de Educação (CEE), a fim de ser reconhecido como Curso Técnico em Informática em conformidade com a Resolução nº 413/2006, art. 21.

Vale destacar que, durante o desenvolvimento dos ciclos do Projeto e-Jovem, realizou-se de forma sistemática a avaliação dos Módulos em execução, o que possibilitou a reestruturação dos eixos temáticos e ampliação da carga horária de alguns conteúdos. Essas mudanças resultaram também das tendências do mercado de trabalho, das avaliações dos educandos, educadores, equipe pedagógica e de coordenação.

Após contextualizar o histórico do e-Jovem, é apropriado refletir sobre as dificuldades e obstáculos vivenciados na sua implementação. Entre os obstáculos, destacam-se as dificuldades com problemas na rede elétrica, infraestrutura dos laboratórios de informática, velocidade da Internet, principalmente, quando o projeto acontece nas escolas de ensino regular.

Outro fato importante a relatar é a ausência, em algumas localidades, de profissionais qualificados, na função de instrutor, para ministrar as disciplinas de desenvolvimento de software, por exemplo. A falta destes profissionais dificulta a expansão do projeto para outros municípios sendo fundamental sua superação.

Apesar destas dificuldades, destaca-se que o e-Jovem vem alcançando êxito e trazendo benefícios aos jovens cearenses, integrando-se ao processo de desenvolvimento da política de educação profissional no Estado. Pelo caminho até então percorrido, constitui-se como uma importante estratégia de permanência da juventude no ambiente escolar, facilitando para o jovem a transição entre a escola e a vida profissional.

Veja abaixo algumas das conquistas construídas de 2008 a 2014.

Conquistas garantidas: de 2008 a 2014

- ✚ 15.000 mil alunos qualificados, em 160 escolas da rede pública estadual de ensino, distribuídos em 105 municípios cearenses;
- ✚ Oportuniza a inclusão digital para instituições sociais como Hospital de Saúde e Ambiente Mental de Messejana e Instituto Cearense de Educação de Surdos - ICES, em Fortaleza;
- ✚ Mais de 1.000 projetos sociais planejados e liderados por jovens, despertando a responsabilidade social e competências para a elaboração e gestão de projetos, trabalho em equipe, liderança e comunicação, despertando nos mesmos a responsabilidade social por meio do protagonismo juvenil;
- ✚ Quantidade de ex-alunos passaram em alguma seleção de emprego ou estágio na área de TI;
- ✚ Validado pelo Ministério do Trabalho e Emprego como um programa de aprendizagem, garantindo a experiência profissional para o primeiro emprego e gerando alternativas de desenvolvimento econômico e tecnológico do Ceará;
- ✚ Ganhador do 1º Lugar no Prêmio Cidadania Eletrônica Digital em 2011, com a implementação do Projeto e-Jovem no Hospital de Saúde e Ambiente Mental em Messejana;
- ✚ Parceria com o SEPRO na construção do conteúdo virtual da disciplina Preparação para o Trabalho e Prática Social, que será disponibilizado pela Universidade SERPRO para todo o Brasil;
- ✚ Organização curricular do ensino médio noturno da SEDUC, inserindo os conteúdos do módulo I como disciplinas optativas;

- + Parceria com a Oracle Academy para formação de professores em Java e Banco de Dados;
- + Parceria com a Microsoft para execução do programa Student to Business;
- + Parceria com a Google para utilização dos aplicativos da Google for Education sem ônus;
- + Desenvolvimento de um sistema próprio de gerenciamento de aprendizagem dos alunos, com acompanhamento de desempenho, frequência e atividades realizadas.

Nos Mapas abaixo é apresentado a evolução do e-Jovem no Ceará, com destaque para a identificação dos municípios beneficiados.

Figura 10 – Identificação dos municípios e número de escolas com o funcionamento do Projeto e-Jovem, no Ceará, ciclo de 2007-2008.

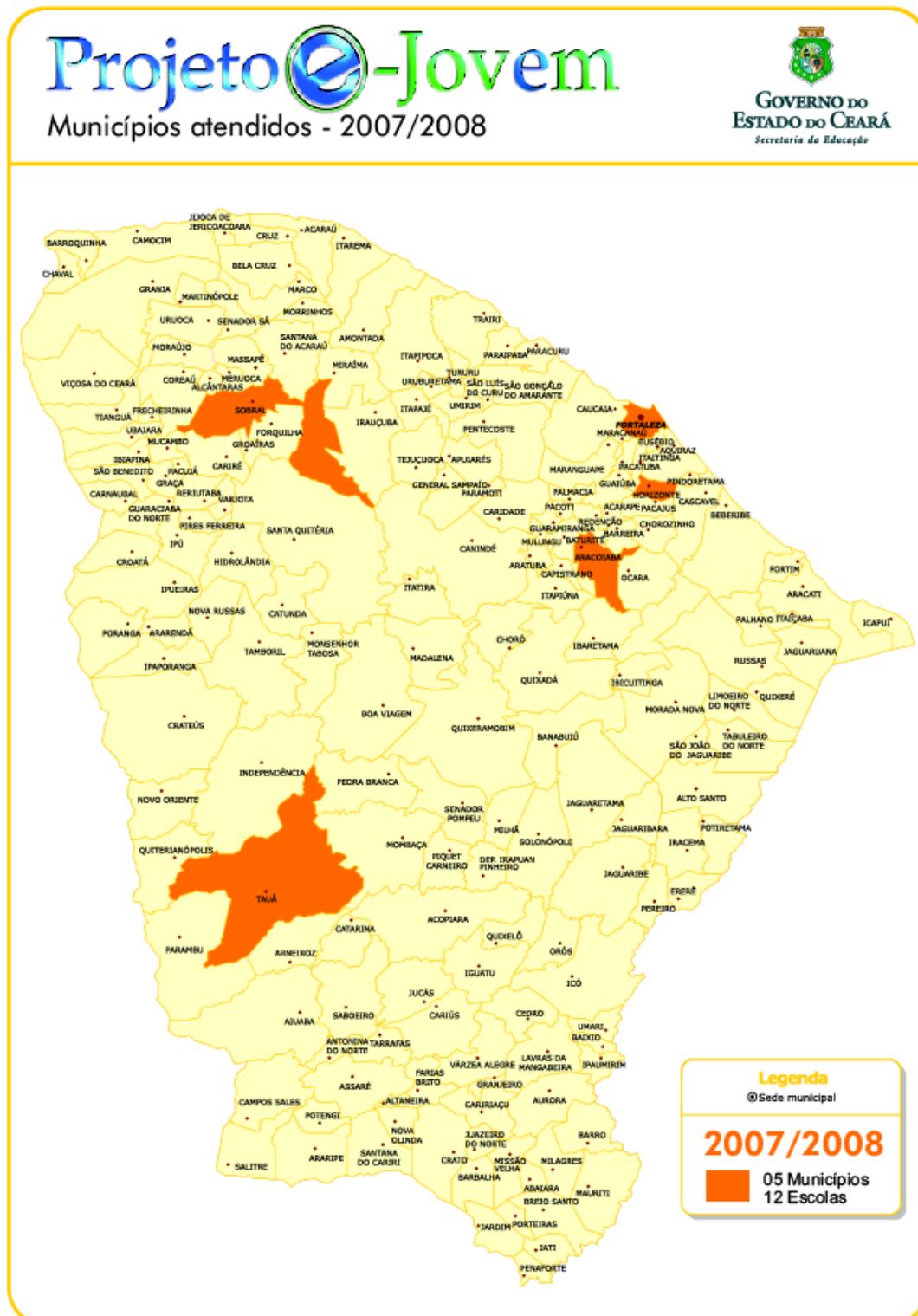


Figura 12 – Identificação dos municípios e número de escolas com o funcionamento do Projeto e-Jovem, no Ceará, ciclo de 2009/2010.

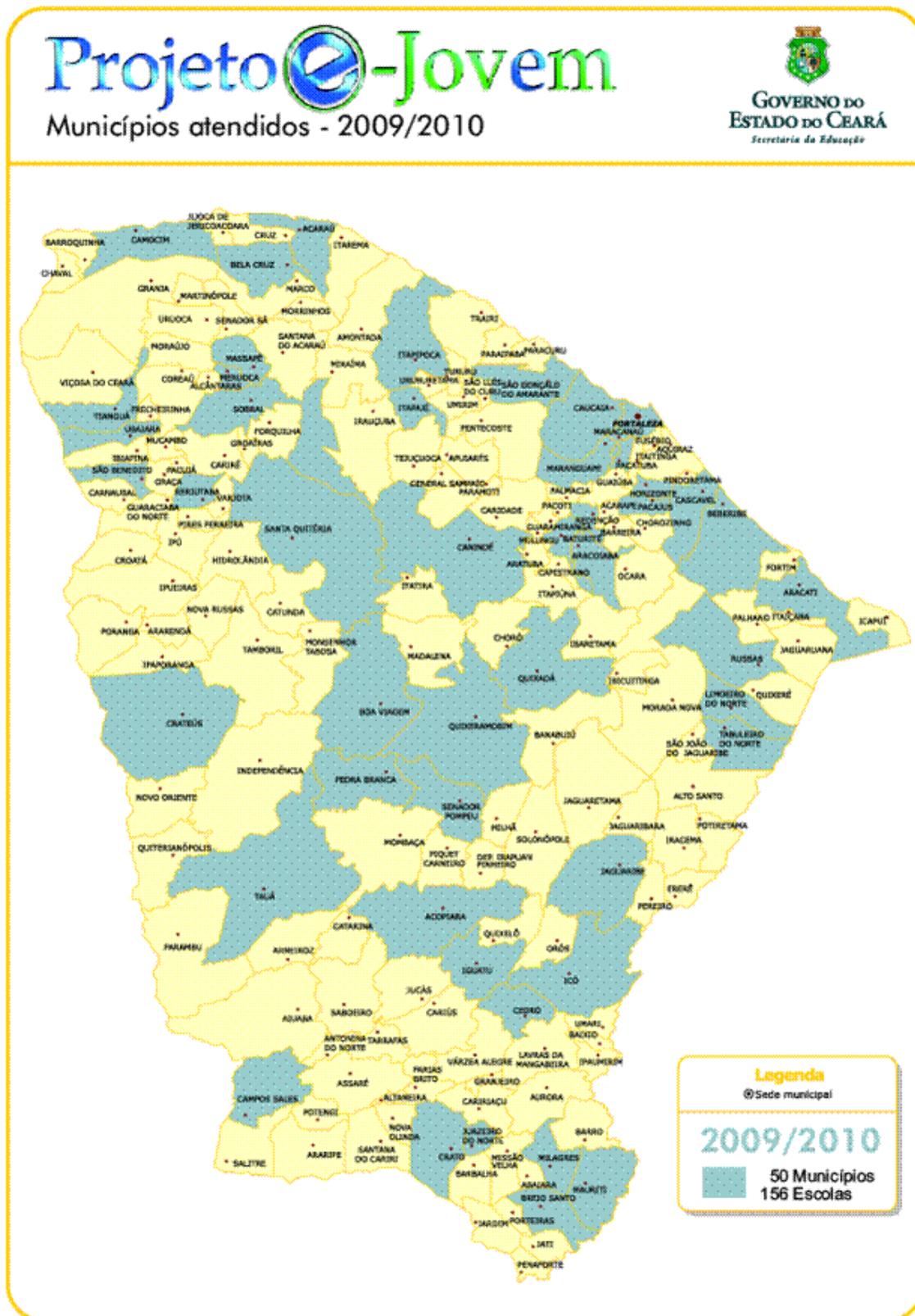


Figura 13 – Identificação dos municípios e número de escolas com o funcionamento do Projeto e-Jovem, no Ceará, ciclo de 2010/2011.

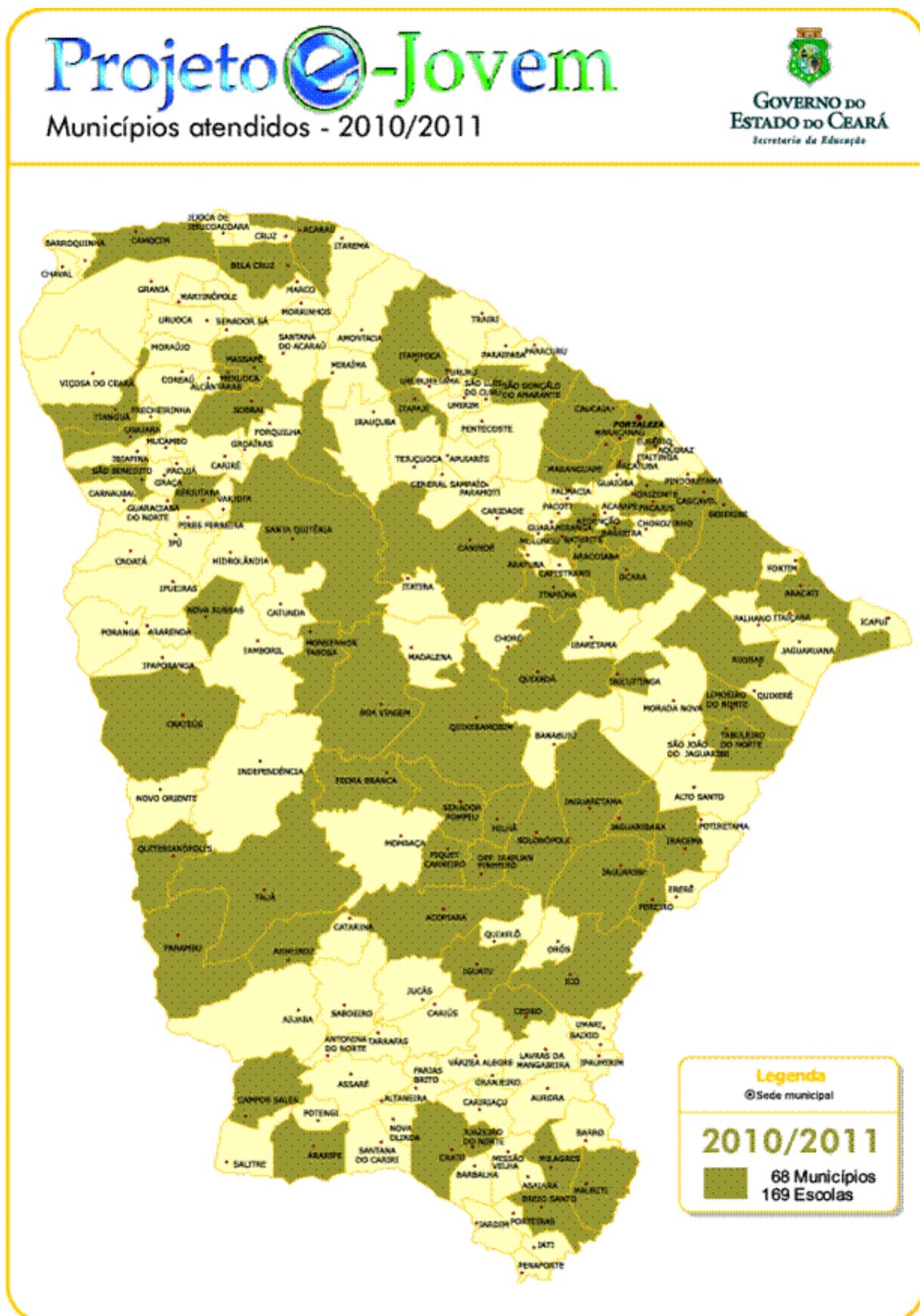
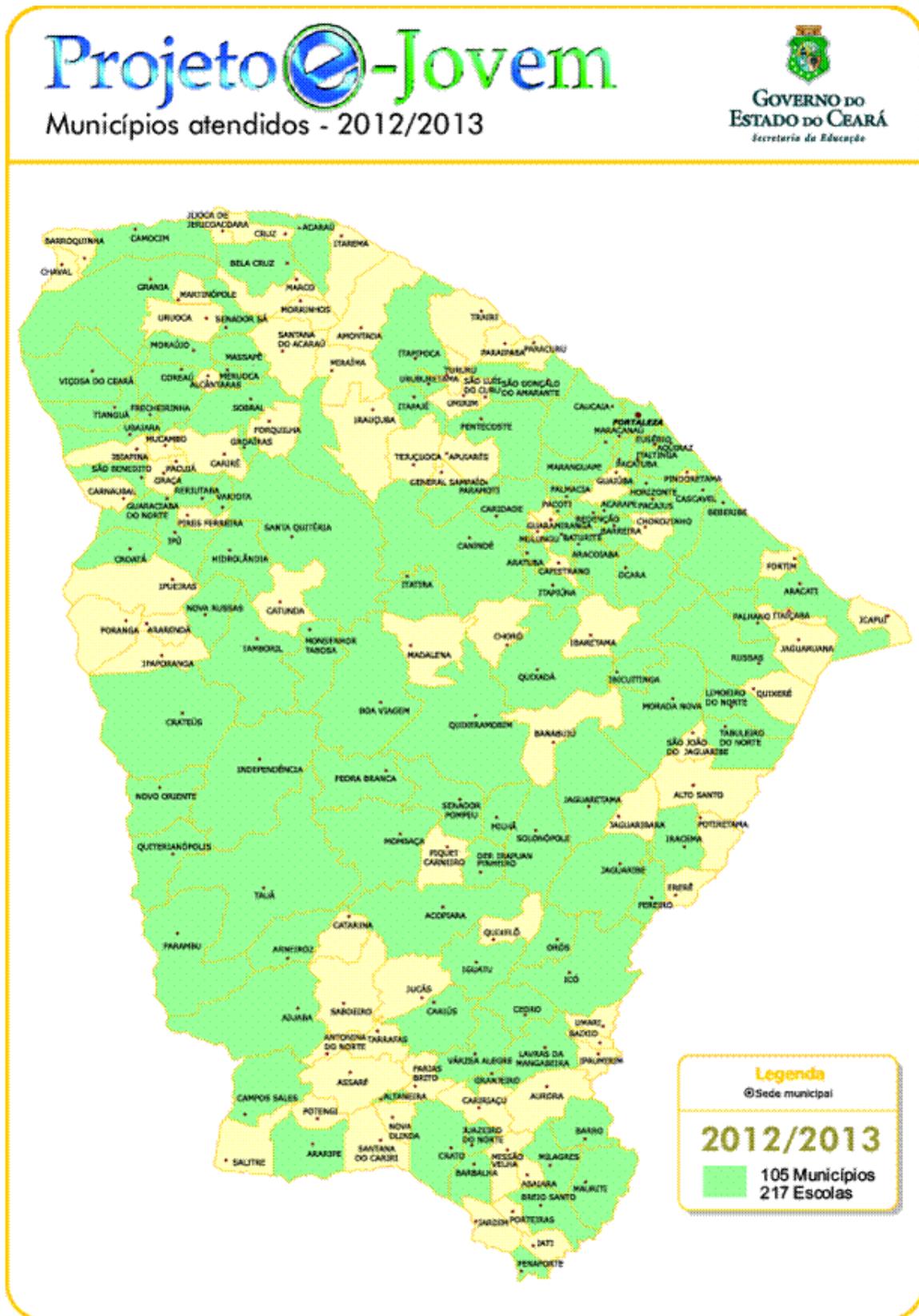


Figura 14 – Identificação dos municípios e número de escolas com o funcionamento do Projeto e-Jovem, no Ceará, ciclo de 2012/2013.



8. Projetos para o fortalecimento da educação profissional

Os projetos abordados abaixo referem-se a iniciativas que fortalecem as dimensões do empreendedorismo e da formação cultural e cidadã dos alunos da educação profissional e, no caso do Projeto Círculo de Leitura, de alunos, também, das escolas regulares.

A ideia é fortalecer os conceitos estruturantes da educação profissional, oportunizando momentos e processos de aprendizagem e desenvolvimento de práticas que dialogam com os conteúdos trabalhados nas EEEP.

A participação dos alunos nestes projetos é opcional, não se constituindo, portanto, como conteúdo curricular obrigatório. Nesse sentido, os projetos são executados em algumas EEEP, segundo critérios estabelecidos pelas organizações parceiras.

Abaixo são apresentados o Projeto Círculo de Leitura, Projeto Júnior Achievement, “Escolas: uma parceria para o futuro” - projeto desenvolvido com o apoio do Goethe-Institut e Programa “Trabalho, Justiça e Cidadania”.

8.1 Projeto Círculo de Leitura

O Projeto Círculo de Leitura é resultante de convênio firmado entre o Instituto Fernand Braudel de Economia e a Secretaria da Educação do Ceará. Tem como objetivo apoiar a formação de leitores reflexivos e ampliar o seu acesso ao conhecimento, por meio da leitura grupal de obras que ressaltam valores e modelos de conduta ética. Estimula-se, assim, a formação de uma visão solidária, responsável e transformadora. O exercício constante das ideias contidas nos livros os desperta para a ética das relações pessoais, preparando-os também para serem cidadãos responsáveis e solidários.

A operacionalização do Projeto é feita por meio do engajamento de professores, um por escola envolvida, e por um conjunto de alunos, devidamente formados, que atuam como lideranças multiplicadoras em cada escola. Cada Círculo funciona, normalmente com 10 a 15 alunos, acompanhados por dois alunos formados.

Em cada escola parceira, o projeto conta com o apoio direto de um professor responsável. Como parte do trabalho de parceria, ele é responsável por oferecer suporte aos multiplicadores na abertura de grupos, sendo também mediador na relação com os gestores da escola e dando apoio ao eixo de produção de escrita dos participantes (incluindo selecionar melhores trechos com os multiplicadores e destacar os melhores

textos). Tais profissionais recebem formação e acompanhamento da equipe central do Projeto, sediada em São Paulo, e da coordenação local.

A periodicidade dos encontros fica a critério dos grupos, que podem se reunir uma ou duas vezes por semana. Algumas escolas profissionais utilizam o Horário de Estudo, integrante da Formação Diversificada, para realizar os encontros. Em outras, os alunos se reúnem no horário do almoço ou após o expediente, sendo livre a pactuação entre seus participantes.

A metodologia de encontro do Círculo compreende o desenvolvimento de algumas práticas como: sentar em círculo, fazer a leitura da obra coletivamente, proceder a reflexão e discussão do texto e realizar o relato do encontro. Este relato, feito por um dos alunos participantes, é colocado em um sistema informatizado do Círculo de Leitura, possibilitando o seu acompanhamento pelos coordenadores e instituições conveniadas.

O primeiro ano de realização do Círculo de Leitura apresenta um rol determinado de obras a serem lidas. Cada obra contém alguns objetivos de aprendizagem voltados à formação ética e cidadã do aluno. Os encontros possibilitam, ainda, o aprendizado de técnicas de leitura. As obras do primeiro ano são:

- ✚ "Fernão Capelo Gaivota" + conto "Sequência"
- ✚ "O Caminho de Homero"
- ✚ "O Pequeno Príncipe"
- ✚ "Kouros"
- ✚ "Noites Brancas"
- ✚ "Otelo - o Mouro de Veneza"

Essa é a sequência básica, na última formação são incorporados:

- ✚ "O Pintor, a Cidade e o Mar"
- ✚ "O Espelho"

O monitoramento e a avaliação do projeto é feito através de diários de bordo,

elaborados pelos multiplicadores nas escolas, com foco na produção da rodada final – atividade de síntese do encontro, avaliações e *feedback* - a serem preenchidos pelo professor responsável em cada escola, além da produção escrita final dos participantes, fóruns de discussões e *chats* agendados.

O desenvolvimento do Círculo de Leitura

O Projeto Círculo de Leitura foi iniciado em 2012 por meio de convênio estabelecido entre o Instituto Fernand Braudel de Economia e a Secretaria da Educação do Ceará. A adesão pelos alunos ao projeto é voluntária e, nos anos de 2012-2013, contemplou um total de 21 Escolas Profissionais, cada CREDE e SEFOR com uma. No Quadro abaixo, tem-se o desenvolvimento do Projeto neste período.

Quadro 37 – Desenvolvimento do Projeto Círculo de Leitura, em 2012, no Ceará.

Escolas Estaduais de Educação Profissional	Município
Professora Luiza de Teodoro	Pacatuba
Rita Aguiar Barbosa	Itapipoca
Júlio França	Bela Cruz
Monsenhor Expedito	Camocim
Isaías Damasceno	São Benedito
Dom Walfrido Teixeira Vieira	Sobral
Cel. Manoel Rufino Magalhães	Santa Quitéria
Adolfo Ferreira de Sousa	Redenção
José Maria Falcão	Pacajus
Avelino Magalhães	Tabuleiro do Norte
Poeta Sinó Pinheiro	Jaguaribe
Maria Cavalcante Costa	Quixadá
Manoel Mano	Crateús
Senador Pompeu	Senador Pompeu
Monsenhor Odorico de Andrade	Tauá
Amélia Figueiredo de Lavor	Iguatu
Francisca de Albuquerque Moura	Cedro
Governador Virgílio Távora	Crato
Otília Correia Saraiva	Barbalha
Balbina Viana Arrais	Brejo Santo
Ícaro de Sousa	Fortaleza
Total de Alunos Participantes	756

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará/Coordenadoria de Desenvolvimento da Educação Profissional.

A implementação do projeto contemplou a vivência de dois momentos:

- ✚ formação inicial e intensiva (apresentação e vivência do método): com duração e cinco dias subsequentes, atendendo a 63 alunos (3 por escola) e 21 professores (1 professor por escola) pré-selecionados e indicados pela equipe gestora da escola, pelo seu potencial de liderança. A capacitação foi realizada pela coordenadora dos Círculos de Leitura e quatro dos mais experientes educadores do programa, em espaço coletivo indicado pela SEDUC;
- ✚ multiplicadores em ação nas escolas: com a mediação do professor parceiro, duplas de multiplicadores convidaram outros estudantes para participar de encontros semanais de Círculos de Leitura (uma vez por semana, em horário a ser pactuado). A divulgação nas escolas incluiu ao menos duas das seguintes estratégias: realização de uma vivência dos Círculos com os estudantes durante o horário de aula, para que conheçam o método; convite personalizado do professor para alunos selecionados por seu potencial como multiplicadores; visita de equipes de 2 a 4 jovens multiplicadores às salas de aula para contar uma história do repertório dos Círculos e recitar poesias de nossa coletânea.

Estes momentos constituem os passos metodológicos de implantação do Círculo de Leitura, sendo retomados a cada novo desenvolvimento.

No convênio firmado em 2012, a média de participação de alunos, por EEEP, foi de 36, totalizando em torno de 756 participantes do Projeto Círculo de Leitura, conforme Quadro anterior.

Em termos financeiro, o convênio de 2012 – 2013 importou em recursos da ordem de R\$306.121,30 (trezentos e seis mil, cento e vinte e um reais e trinta centavos).

O convênio 2013 – 2014 envolveu um total de 43 escolas, sendo 24 EEEP e 19 escolas regulares. Nestes anos, e no convênio subsequente, o projeto desenvolveu a ideia de uma EEEP, que já havia vivenciado o projeto, portanto com domínio teórico-prático da metodologia do Círculo de Leitura, adotar uma escolar regular para a implantação e acompanhamento do Projeto.

Em 2013, houve a formação de 88 alunos (2 por escola) e 44 professores (1 professor por escola) pré-selecionados e indicados pela equipe gestora da escola para desenvolverem os Círculos de Leitura nos anos 2013 e 2014. A formação foi realizada

durante 4 dias, constituindo uma carga de 32 horas.

Em termos financeiro, o convênio deste período importou em recursos da ordem de R\$397.500,00 (trezentos e noventa e sete mil e quinhentos reais).

Abaixo, apresenta-se um Quadro com informações sobre o desenvolvimento do Projeto Círculo de Leitura no Ceará. Destaca-se que para cada EEEP identificada no Quadro foi relacionada, na mesma linha, a Escolar Regular por ela adotada. Porém, tiveram EEEP que não assumiram a filiação de nenhuma escola regular.

Quadro 38 – Desenvolvimento do Projeto Círculo de Leitura, nos anos 2013 – 2014, no Ceará.

Escolas Estaduais de Educação Profissional	Município	Escolas Regulares
Profa. Luiza de Teodoro	Pacatuba	Escola Raimundo de Carvalho
Flávio Gomes Granjeiro	Paraipaba	-
Dr. José Alves da Silveira	Quixeramobim	-
Júlio França	Bela Cruz	-
Monsenhor Expedito	Camocim	Liceu de Camocim
Isaías Damasceno	São Benedito	EEFM Tomaz Brandão
Dom Walfrido Teixeira Vieira	Sobral	CERE Prof. José Euclides
Cel. Manoel Rufino Magalhães	Santa Quitéria	EEFM Aracy Magalhães
Adolfo Ferreira de Sousa	Redenção	EEFM Dr. Brunilo Jacó
José Maria Falcão	Pacajus	EEM Pe. Coriolano
Avelino Magalhães	Tabuleiro do Norte	EEM Francisco Moreira Filho
Poeta Sinó Pinheiro	Jaguaribe	EEFM Raul Barbosa
Maria Cavalcante Costa	Quixadá	EEM Gov. Gov. César Cals
Manoel Mano	Crateús	Lion Clube de Crateús
Senador Pompeu	Senador Pompeu	Liceu Marcionílio Freitas
Monsenhor Odorico de Andrade	Tauá	EEM Maria das Dores Alexandrino
Amélia Figueiredo de Lavor	Iguatu	Liceu de Iguatu
Lucas Emanuel Pinheiro		-
Liceu José Gondim		-
Francisco Holanda		-
Rita Matos Luna	Jucás	-
Alfredo Nunes de Melo	Acopiara	-
Liceu Deputado Alves Sobrinho		-
Francisca de Albuquerque Moura	Cedro	Colégio Estadual Celso Araújo
Governador Virgílio Távora	Crato	EEFM Teodorico Teles de Quental
Otília Correia Saraiva	Barbalha	EEM Adauto Bezerra
Balbina Viana Arrais	Brejo Santo	Liceu Prof. José Teles de Carvalho
Ícaro de Sousa	Fortaleza	EEFM Michelson
Presidente Roosevelt		-
Jaime Alencar		-

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará/Coordenadoria de Desenvolvimento da Educação Profissional.

Ao final de 2013, cada escola já tinha em média 80 participantes, totalizando cerca de 1.700 participantes diretamente engajados nos Círculos de Leitura. Em muitas escolas, destaca-se a participação de alunos não filiados ao Círculo de Leitura em atividades disponibilizadas para toda a comunidade escolar como: saraus e intervalos

culturais. Nesse sentido, houve uma ampliação da abrangência do projeto que chegou beneficiar cerca de 6.300 alunos em 2013.

Atualmente, em 2014, a média de participação nas EEEP é de 100 alunos/escola, perfazendo um total de 2.300. Nas escolas Regulares, a média é de 30 alunos/escola, totalizando 600. Assim, participando diretamente dos Círculos de Leitura tem-se um número médio total de 2.900 alunos. Em relação às atividades abertas, proporcionadas pelo projeto principalmente nas EEEP, participam em torno de 8.000 alunos.

No convênio de 2013-2014, estavam previstas a participação de 44 escolas, cabe registrar que o número de escolas pertencentes ao programa aumentou de 44 para 49, com a inclusão de mais 05 escolas, todas pertencentes à CREDE 16, de Iguatu.

Atualmente, a CREDE 16 é o grande destaque no programa Círculos de Leitura no estado do Ceará. As escolas desta regional demonstraram, desde o início, muito interesse e afinidade com os princípios e metodologia norteadores do Círculos de Leitura, possuindo, ao todo, sete escolas participantes: EEEP Amélia Figueiredo Lavor (Iguatu), Liceu José Gondim (Iguatu), EEEP Rita Matos Luna (Jucás), EEEP Lucas Emanuel Pinheiro (Iguatu), EE Francisco Holanda (Iguatu), EEEP Alfredo Nunes de Melo (Acopiara) e Liceu Deputado Alves Sobrinho (Acopiara).

8.2 Projeto Júnior Achievement

O Projeto Júnior Achievement, ou Projeto de Formação de Miniempresa, foi implantado em 2009 nas EEEP através de Termo de Cooperação e, a partir de 2012, por meio de convênio realizado entre a organização e a Secretaria da Educação do Ceará. Tem como foco o empreendedorismo, objetivando proporcionar aos estudantes do 2º ano do Ensino Médio a experiência prática em economia e negócios, na organização e na operação de uma empresa.

Neste Programa, são explicados os fundamentos da economia de mercado e da atividade empresarial através do método Aprender-Fazendo, em que cada participante se converte em um mini-empresário, acompanhados por profissionais das áreas de marketing, finanças, recursos humanos e produção.

O programa educacional é desenvolvido em 15 semanas, em jornadas

semanais, com duração de 3h30minutos, realizadas nas escolas participantes, em horários alternativos extra escolar. É acompanhado por quatro profissionais voluntários das áreas de Marketing, Finanças, Recursos Humanos e Produção. Em seu desenvolvimento, os estudantes aprendem conceitos como livre iniciativa, mercado, comercialização e produção.

Entre os recursos pedagógicos utilizados, destaca-se o uso do Manual do Achievement e de informativos que orientam a participação dos alunos em eventos variados. Ao final do programa, o educando recebe um certificado de conclusão.

O quantitativo de estudantes por turma é na ordem de 30. Como forma de mobilizar os alunos e constituir as turmas de participantes, é realizada uma sensibilização para apresentação do projeto na escola junto aos alunos do 2º ano. As turmas por livre adesão dos educandos interessados.

Os orientadores envolvidos nos projetos são devidamente capacitados para o desenvolvimento da metodologia utilizada no programa.

Ao final do cumprimento do programa, é realizada uma Feira de Miniempresas, onde acontece a comercialização dos produtos que foram criados pelos participantes durante a realização da formação de Miniempresa.

Nos Quadros a seguir é apresentado o desenvolvimento do Projeto Jovem Achievement no Ceará, de 2010 a 2014, junto às algumas Escolas Profissionais de Educação. Em 2009, o Projeto foi desenvolvido na EEEP Paulo VI, em Fortaleza.

Quadro 39 - Desenvolvimento do Projeto Jovem Achievement nas Escolas de Educação Profissional do Ceará, em 2010.

Nome	Município
Gov. Luiz Gonzaga Mota	Maracanaú
Juarez Távora	Fortaleza
Joaquim Nogueira	

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará/Coordenadoria de Desenvolvimento da Educação Profissional.

Quadro 40 - Desenvolvimento do Projeto Jovem Achivement nas Escolas de Educação Profissional do Ceará, em 2011.

Nome	Município
Gov. Luiz Gonzaga Mota	Maracanaú
Juarez Távora	Fortaleza
Joaquim Albano	Fortaleza
Presidente Roosevelt	Fortaleza
Santa Rita	Maranguape

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará/Coordenadoria de Desenvolvimento da Educação Profissional.

Quadro 41 - Desenvolvimento do Projeto Jovem Achivement nas Escolas de Educação Profissional do Ceará, em 2012.

Nome	Município
Gov. Luiz Gonzaga Mota	Maracanaú
Juarez Távora	Fortaleza
Joaquim Albano	
Presidente Roosevelt	
Paulo VI	
Prof. Onélio Porto	
Maria José Medeiros	
Joaquim Nogueira	
Com. Miguel Gurgel	

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará/Coordenadoria de Desenvolvimento da Educação Profissional.

Quadro 42 - Desenvolvimento do Projeto Jovem Achivement nas Escolas de Educação Profissional do Ceará, em 2013.

Nome	Município
Dom Walfrido Teixeira	Sobral
Rita Aguiar Barbosa	Itapipoca
Maria Carmem Vieira	Maracanaú
Antônio Valmir	Caucaia
Maria Dolores Alcântara	Horizonte
José Maria Falcão	Pacajus
Aderson Borges Carvalho	Juazeiro do Norte
Joaquim Moreira	Fortaleza
Juarez Távora	
Paulo VI	
Prof. Onélio Porto	

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará/Coordenadoria de Desenvolvimento da Educação Profissional.

Quadro 43 - Desenvolvimento do Projeto Jovem Achivement nas Escolas de Educação Profissional do Ceará, em 2014.

Nome	Município
Dom Walfrido Teixeira	Sobral
Lysia Pimental Gomes Sampaio	
Maria Carmem Vieira	Maracanaú
Gov. Luiz Gonzaga Mota	
Joaquim Albano	Fortaleza
Com. Miguel Gurgel	
Jaime Alencar de Oliveira	
Joaquim Moreira	
Dona Creusa do Carmo	
Joaquim Nogueira	
Juarez Távora	
Paulo VI	

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará/Coordenadoria de Desenvolvimento da Educação Profissional.

Em termos de financiamento, o Projeto Jovem Achivement mobilizou recursos da ordem de R\$700.000,00 (Setecentos mil reais), atendendo diretamente um total de 1.200 alunos das EEEP.

8.3 “Escolas: uma parceria para o futuro” - projeto desenvolvido com o apoio do Goethe-Institut

O projeto “Escolas: uma parceria para o futuro” foi concebido pelo Ministério das Relações Exteriores da Alemanha e tem como objetivo criar uma rede mundial de pelo menos 1.000 escolas parceiras.

Esta iniciativa pretende, através de subsídios financeiros e técnicos, fortalecer e ampliar a rede de escolas parceiras da Alemanha no exterior, assim como intensificar a cooperação entre estas escolas para a consolidação do ensino de alemão como língua estrangeira no currículo escolar. Além disso, pretende criar vínculos produtivos e permanentes entre a Alemanha, as instituições de ensino, professores e alunos, a fim de promover o intercâmbio de ideias e a troca de experiências.

Para viabilizar este projeto, o Ministério das Relações Exteriores da Alemanha trabalha em conjunto com o Departamento Central para o Ensino de Alemão no Exterior,

o Goethe-Institut³⁴, o Serviço Alemão de Intercâmbio Pedagógico e o Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico.

Em parceria com o Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, entre outros, o Goethe-Institut apoia a formação da rede mundial de escolas parceiras contempladas pelo projeto “Escolas: uma parceria para o futuro”.

Integrando, portanto, o projeto “Escolas: uma parceria para o futuro”, a Secretaria de Educação do Ceará, mais especificamente as Escolas de Educação Profissional Paulo VI e Juarez Távora, desde 2011, ofertam o ensino de alemão como língua estrangeira para os alunos interessados através do Goethe-Institut.

No projeto “Escolas: uma parceria para o futuro”, o Goethe-Institut assegura assistência às EEEP Paulo VI e Juarez Távora, por meio de subsídios financeiros e técnicos, visando à consolidação do ensino de alemão como língua estrangeira no currículo escolar, além dos vínculos estabelecidos entre a comunidade escolar e o governo alemão, objetivando a troca de experiências.

O Goethe-Institut fornece material didático destinado ao ensino dos alunos e professores de alemão e equipamentos eletrônicos para sala de aula cedidos às escolas parceiras, em regime de comodato. Além disso, oferta bolsas de estudo para cursos na Alemanha, sendo o número total de bolsistas ao ano e os critérios de participação determinados única e exclusivamente pela Central do Goethe-Institut em Munique, na Alemanha.

O curso de alemão apresenta uma carga horária total de 180 h/a ano, com quatro aulas por semana, de 45 minutos, para uma turma de 25 alunos. Desde sua implantação, em 2011, o projeto “Escolas: uma parceria para o futuro” já beneficiou um total de 341 alunos da EEEP Paulo VI e 231 da EEEP Juarez Távora.

³⁴ O Goethe-Institut é uma organização cultural da República Federal da Alemanha. Suas atividades incluem a promoção do conhecimento da língua alemã no exterior, o fomento à colaboração cultural internacional e a transmissão de uma visão abrangente da Alemanha através de informações sobre a vida política, social e cultural alemã. A rede de Institutos e Centros Goethe, associações culturais, salas de leitura, assim como os centros de exames e de aprendizagem, atua no âmbito da política cultural e educacional internacional, ao mesmo tempo estabelecendo cooperações com instituições culturais privadas e públicas, com municípios, com estados e com organismos econômicos.

8.4 Programa “Trabalho, Justiça e Cidadania”

O programa “Trabalho, Justiça e Cidadania” é uma iniciativa de construção de cidadania idealizado pela Associação Nacional de Magistrados Trabalhistas (ANAMATRA) e executado em cada estado pela Associação dos Magistrados do Trabalho de cada região (AMATRA), sob a coordenação de um Juiz do Trabalho. No Estado do Ceará é executado pela AMATRA 7.

O programa é realizado, durante o ano letivo, em algumas escolas de Fortaleza, desde 2011, abrangendo as escolas conforme Quadro abaixo.

Quadro 44 – Escolas participantes do Programa “Trabalho Justiça e Cidadania”, no período de 2011 a 2014, em Fortaleza.

Ano	Escolas de Educação Profissional Participantes
2011	Ícaro de Sousa Moreira
	Joaquim Albano
	Joaquim Nogueira
	José de Barcelos
	Juarez Távora
	Marvin
2012	Mário Alencar
	Paulo Petrola
	Júlia Giffoni
	Professor Onélio Porto
	Maroa José de Medeiros
	Joaquim Moreira de Sousa
2013	Miguel Gurgel
	Dona Creusa do Carmo Rocha
	Presidente Roosevelt
2014	Jaime Alencar
	Paulo VI
	César Campelo

Fonte: Secretaria de Educação do Ceará/Coordenadoria de Educação Profissional.

A organização do programa contempla as etapas de:

- ✚ Sensibilização – realização de reuniões de “sensibilização” dos destinatários diretos do Programa: professores, voluntários e também de entidades que possam vir a se tornar parceiras do programa;
- ✚ Capacitação de Multiplicadores – capacitação de multiplicadores através de seminários, nos quais os profissionais do Direito e da área de Educação

transmitem noções básicas de cidadania, ética, direitos humanos e trabalhistas.

Aos multiplicadores é assegurado o material didático necessário à preparação das aulas, assim como subsídios teóricos como a cartilha do trabalhador e CD's com as palestras sobre o conteúdo programático.

Nas escolas participantes, os temas sobre cidadania, ética, direitos humanos e trabalhistas são desenvolvidos pelos multiplicadores/professores nas salas de aulas, através de debates, seminários e outras ações pedagógicas.

No decorrer do programa, os integrantes do Núcleo de Trabalho vão às escolas para dirimir dúvidas de professores e educandos, promovendo maior aproximação entre os profissionais e os alunos, criando um espaço para debates e resoluções de problemas.

São realizadas, ainda, Visitas Guiadas aos Órgãos do Poder Judiciário - em especial às Varas do Trabalho e ao Tribunal Regional do Trabalho -, onde os professores e alunos assistem a audiências e sessões, conhecem as instalações e obtêm mais informações sobre Direito do Trabalho.

Ao final do período letivo, as escolas organizam mostras artísticas, a partir do aprendizado adquirido.

De 2011 até 2014, 18 EEEP de Fortaleza já participaram do Programa “Trabalho, Justiça e Cidadania”, beneficiando um total de 9.720 alunos.

9. Os Indicadores da Educação Profissional

Pensar a política de educação profissional e materializá-la por meio de uma rede física estadual de escolas, cursos implantados, educadores qualificados, projeto político pedagógico desenhado, investimento financeiro realizado, entre outros dispositivos e processos necessários, não é suficiente à sua efetiva implementação.

A implantação de uma política pública de educação, ou de qualquer outra área, requer que sua construção esteja sintonizada com as necessidades sociais de uma dada população em um dado território, considerando os contextos social, político, cultural, demográfico, econômico, ambiental, entre outras dimensões, onde são produzidas. Sua existência justifica-se, assim, como uma produção social significativa de intervenção em determinada realidade, de modo a impactá-la no sentido de favorecer o exercício da cidadania e o desenvolvimento integrado da sociedade e das pessoas que a constitui.

Mas como identificar os impactos resultantes da implementação da política pública de educação profissional?

Um dos caminhos, sem sombra de dúvidas, é o registro de todas as informações de educação produzidas, o que possibilita a construção de indicadores que devem ser periodicamente analisados, de modo a viabilizar informações que permitam a tomada de decisão por parte dos gestores públicos na condução da política. O monitoramento e a avaliação são momentos essenciais do planejamento e execução das iniciativas de governo.

Nessa perspectiva, as experiências vivenciadas no exercício da política de educação profissional do Estado do Ceará são, neste capítulo do Relatório de Gestão, processadas em forma de indicadores, registrando seu desenvolvimento, no período de 2008 a 2014, e apontando indicativos e tendências em construção.

Os indicadores da Educação Profissional no Estado do Ceará, abaixo apresentados, contemplam, sempre que possível, a série histórica que compreende o período de 2008 a 2014, correspondente ao recorte temporal desse Relatório. Neste período, destaca-se o aprimoramento do processo de coleta de dados para a construção dos indicadores da educação profissional.

Optou-se por reapresentar alguns indicadores já relatados nesse documento, como forma de facilitar sua localização em um mesmo item. A intenção é possibilitar, ao

leitor, a compreensão e avaliação do desenvolvimento da educação profissional no Estado desde sua implantação até o ano de 2014.

9.1 Evolução da Educação Profissional no Ceará

No período de 2008 a 2014, atesta-se uma evolução positiva da rede física de Escolas Estaduais de Educação Profissional no Ceará, assim como da oferta de cursos técnicos e da descentralização desta política nos municípios do Estado. Os investimentos feitos, nesse sentido, possibilitaram, conseqüentemente, a ampliação do acesso de jovens ao ensino profissional integrado, conforme indicado no Quadro abaixo.

Quadro 45 – Desenvolvimento da rede da educação profissional no Ceará – 2008 a 2014.

ANO	EEEP	MUNICÍPIOS	CURSO	MATRÍCULAS
2008	25	20	4	4.181
2009	51	39	14	11.279
2010	59	42	20	17.342
2011	77	57	46	23.753
2012	92	71	51	29.958
2013	97	74	51	35.522
2014	106	112*	53	40.979
Progressão 2008 a 2014 (%)	324	320	1.225	880

*112 municípios sendo 8 por meio de consórcio

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará/Coordenadoria de Desenvolvimento da Educação Profissional.

Destaque importante nesse percurso da educação profissional refere-se aos resultados relacionados à proficiência em português e matemática dos alunos das EEEP, registrados pelo Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE³⁵).

³⁵ O Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) foi implementado em 1992 pela Secretaria da Educação (SEDUC), em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). A Avaliação realizada, pelo SPAECE, abrange as escolas públicas das redes estadual e municipais do estado, avaliando os alunos da Educação Básica, desde as etapas de Alfabetização até o Ensino Médio, incluindo, portanto, as escolas de educação

A pontuação para proficiência, tanto em português como em matemática, é estabelecida por meio da aplicação de testes de desempenho e questionários contextuais que possibilitam extrair dados, visando traçar um panorama da qualidade da educação dos alunos. Segundo informações contidas no site do SPAECE, as informações construídas possibilitam aos gestores das Secretarias de Educação

“ [...] tecer reflexões, elaborar e monitorar suas políticas, programas e projetos educacionais. No âmbito das unidades escolares, os dados podem ser adotados, pelos diretores, coordenadores pedagógicos, professores, alunos e responsáveis, para a revisão ou consolidação das ações definidas no projeto político pedagógico da escola. Além disso, a organização desses dados constitui uma ferramenta importante para diagnosticar os resultados escolares e prestar contas à sociedade, em geral, de como se encontra a qualidade do ensino público cearense”.

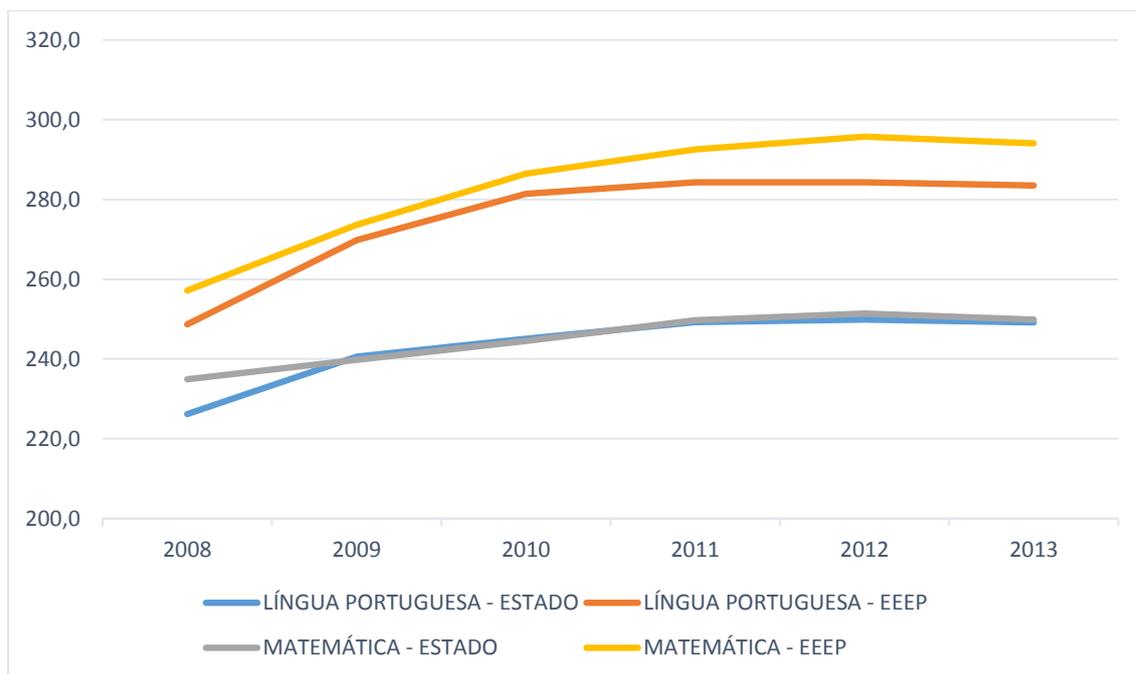
Segundo o Quadro e Gráficos abaixo, identifica-se uma evolução favorável das EEEP tanto no que se refere a proficiência em português como em matemática, em todas as séries, no período de 2008 a 2013. Verifica-se, ainda, que as pontuações das EEEP superam as das Escolas Regulares do Ensino Médio, além de apresentarem também uma melhoria de qualidade mais expressiva.

Quadro 46 - Evolução dos alunos da 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio das Escolas Regulares e das Escolas Estaduais de Educação Profissional em proficiência em português e matemática.

			2008	2009	2010	2011	2012	2013
LÍNGUA PORTUGUESA	1º Série EM	ESTADO	226,2	240,6	245,1	249,2	249,9	249,2
		EEEP	248,6	269,8	281,4	284,3	284,3	283,5
	2º Série EM	ESTADO	229,0	248,5	252,5	257,0	258,3	254,1
		EEEP		270,0	284,2	293,9	296,1	290,1
	3º Série EM	ESTADO	235,4	251,6	260,9	260,4	251,6	257,8
		EEEP			281,1	288,7	288,7	293,6
MÉDIA GERAL ESTADO			230,2	246,9	252,8	255,5	253,3	253,7
MÉDIA GERAL EEEP			248,6	269,9	282,2	289,0	289,7	289,0
MATEMÁTICA	1º Série EM	ESTADO	234,9	239,8	244,5	249,7	251,4	249,9
		EEEP	257,2	273,6	286,4	292,5	295,7	294,0
	2º Série EM	ESTADO	237,8	253,2	254,5	259,1	260,1	257,4
		EEEP		277,6	291,2	305,5	308,8	304,7
	3º Série EM	ESTADO	247,9	260,4	260,0	264,6	260,7	268,0
		EEEP			280,2	298,4	303,4	314,5
MÉDIA GERAL ESTADO			240,2	251,1	253,0	257,8	257,4	258,4
MÉDIA GERAL EEEP			257,2	275,6	285,9	298,8	302,7	304,4

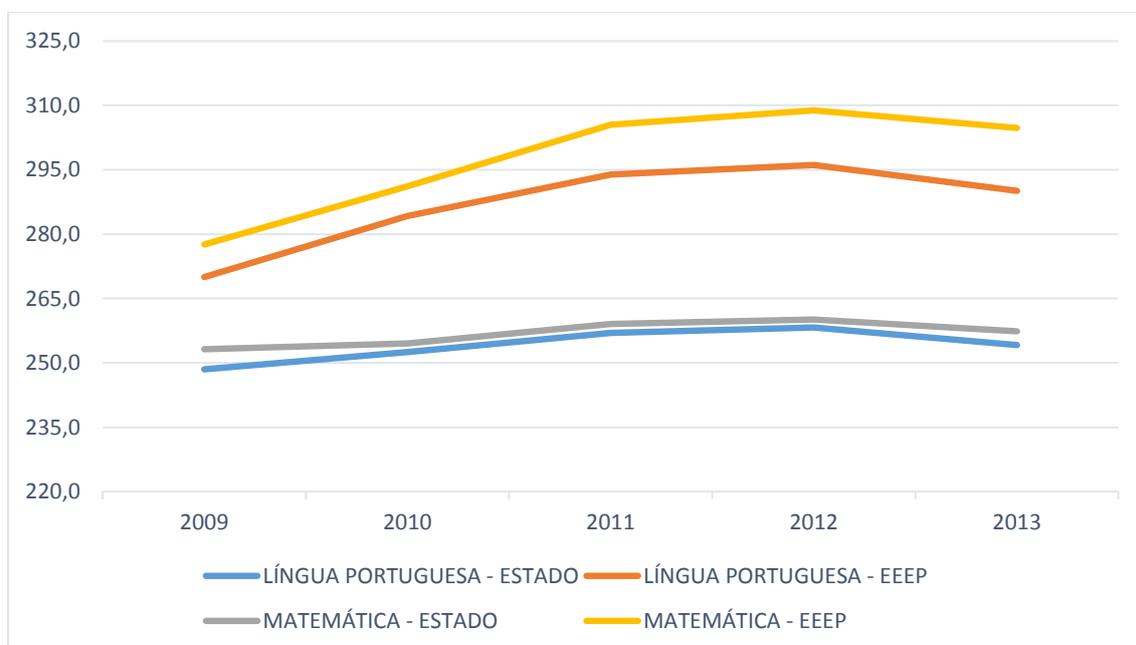
Fonte: SPAECE.

Gráfico 4 – Evolução dos alunos da 1ª série do Ensino Médio das Escolas Regulares e das Escolas Estaduais de Educação Profissional em proficiência em português e matemática.



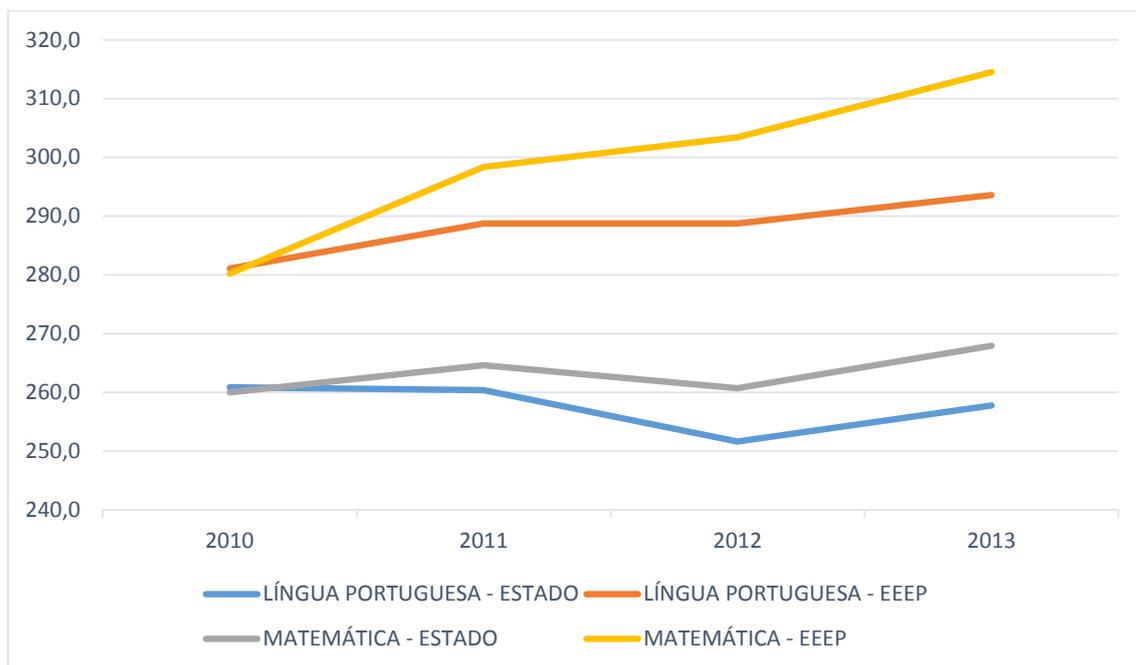
Fonte: SPAECE.

Gráfico 5 – Evolução dos alunos da 2ª série do Ensino Médio das Escolas Regulares e das Escolas Estaduais de Educação Profissional em proficiência em português e matemática.



Fonte: SPAECE.

Gráfico 6 – Evolução dos alunos da 3ª série do Ensino Médio das Escolas Regulares e das Escolas Estaduais de Educação Profissional em proficiência em português e matemática.



Fonte: SPAECE.

Reconhecer esse avanço qualitativo do ensino ministrado nas EEEP não implica em afirmar o contrário em relação às Escolas Regulares. Mas, acima de tudo, significa estabelecer a importância de algumas diretrizes adotadas na educação profissional. Certamente, um dos fatores que contribuiu para o melhor desempenho dos alunos das EEEP ancora-se na sua permanência em tempo integral na escola. Outro aspecto relaciona-se ao Projeto Político Pedagógico que articulada e integra, na grade curricular, os conteúdos teóricos com a prática, além do fortalecimento da formação cidadã e protagonista dos jovens educandos.

Nesse sentido, ao se destacar o desempenho das EEEP no SPAECE, pretende-se apontar a potencialidade do modelo pedagógico adotado, o qual sem sombras de dúvidas pode ter alguns de seus eixos e dimensões inseridos na rede de Escolas Regulares do Ensino Médio, potencializando não somente a melhoria da qualidade e proficiência em português e matemática, mas, ainda, aspectos relacionados ao protagonismo cidadão de seus alunos.

9.2 Diplomação de alunos da Educação Profissional no Ceará

A SEDUC, por meio da COEDP, como apresentado neste Relatório de Gestão, operou para o desenvolvimento sistêmico da política de educação profissional, assegurando a diplomação³⁶ de 85% dos alunos ingressos em 2011, atestando um aumento de 6% em relação ao primeiro ciclo de diplomação.

Vários fatores contribuíram para o alcance deste índice de diplomação, destacando-se, entre eles, a melhoria das condições materiais para o funcionamento adequado dos laboratórios técnicos; o processo de qualificação dos professores, diretores das EEEP e coordenadores de curso; o desenvolvimento de uma gestão compartilhada e integrada por meio da instituição do Núcleo Gestor e reuniões periódicas, em cada EEEP, com os professores da área técnica e geral; a instituição do Projeto Professor Diretor de Turma; a elaboração de material didático-pedagógico e de orientação curricular, estágio, entre outros processos, fortaleceram a institucionalização da educação profissional no Estado do Ceará, de modo a estimular e criar condições satisfatórias para a finalização do curso técnico pelo aluno.

Quadro 47 – Alunos com ciclo completo de formação profissional integrada ao ensino médio no Ceará.

Ano	% de alunos diplomados
2008 - 2010	79
2009 - 2011	80
2010 - 2012	83
2011- 2013	85

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará/Coordenadoria de Desenvolvimento da Educação Profissional.

Dos alunos diplomados, nos quatro ciclos de formação, 29% cursaram Informática e 24% Enfermagem, colocando ambos os cursos como os de maior oferta e

³⁶ Destaca-se que a não diplomação na educação profissional não implica, necessariamente, em evasão escolar, considerando a transferência de alunos das EEEP para escolas regulares.

demanda. Atualmente, em 2014, das 106 EEEP, 62% ofertam o Curso de Informática e 48% o de Enfermagem.

No que se refere a não diplomação dos alunos, o curso que apresenta o maior índice é o de Guia de Turismo, seguido do de Cerâmica, Aquicultura e Agroindústria. Ressalta-se o aumento significativo de 38% de não diplomação em Guia de Turismo, comparando os ciclos de 2010-2012 com 2011-2013, o que requer uma avaliação sobre o seu desenvolvimento. O mesmo ocorrendo com os Cursos de Agroindústria e Aquicultura. Quanto ao de Cerâmica, conforme registrado anteriormente, o mesmo foi extinto para o ano letivo de 2015, considerando as dificuldades de manutenção de professores técnicos, em especial o com formação em Engenharia de Materiais.

Quadro 48 – Evolução da não diplomação de alunos da educação profissional no Ceará, por curso.

Curso	2008 -2010 (%)	2009-2011 (%)	2010-2012 (%)	2011-2013 (%)
Enfermagem	20	14	9	10
Informática	21	17	11	17
Hospedagem			19	8
Meio Ambiente		23	17	0
Agroindústria		19	21	21
Aquicultura		7	5	24
Guia de Turismo	17	17	12	50
Cerâmica	-	-	-	38
Manutenção Automotiva	-	-	-	6
Nutrição e Dietética	-	-	-	2

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará/Coordenadoria de Desenvolvimento da Educação Profissional.

Em relação ao Quadro anterior, destaca-se a redução da não diplomação de alunos dos cursos de enfermagem e de informática, respectivamente de 10% e de 4%.

9.3 Ingresso de alunos das Escolas Estaduais de Educação Profissional no Ceará no mercado de trabalho e aprovação na universidade

Os indicadores relacionados ao ingresso de concludentes das EEEP no mercado de trabalho e sua aprovação na universidade materializam o ideário da política de educação profissional do Ceará, que tem como um de seus focos possibilitar aos alunos integrarem-se ao mundo contemporâneo nas dimensões fundamentais da cidadania e do trabalho.

Compreende-se, dessa forma, que tanto o acesso ao trabalho como à educação, em suas diversas modalidades e graus de formação, expressam a materialidade real de direitos garantidos constitucionalmente. Nesse sentido, reconhece-se as contribuições que a política de educação profissional tem proporcionado para a efetivação de tais direitos de cidadania a um maior número de jovens cearenses.

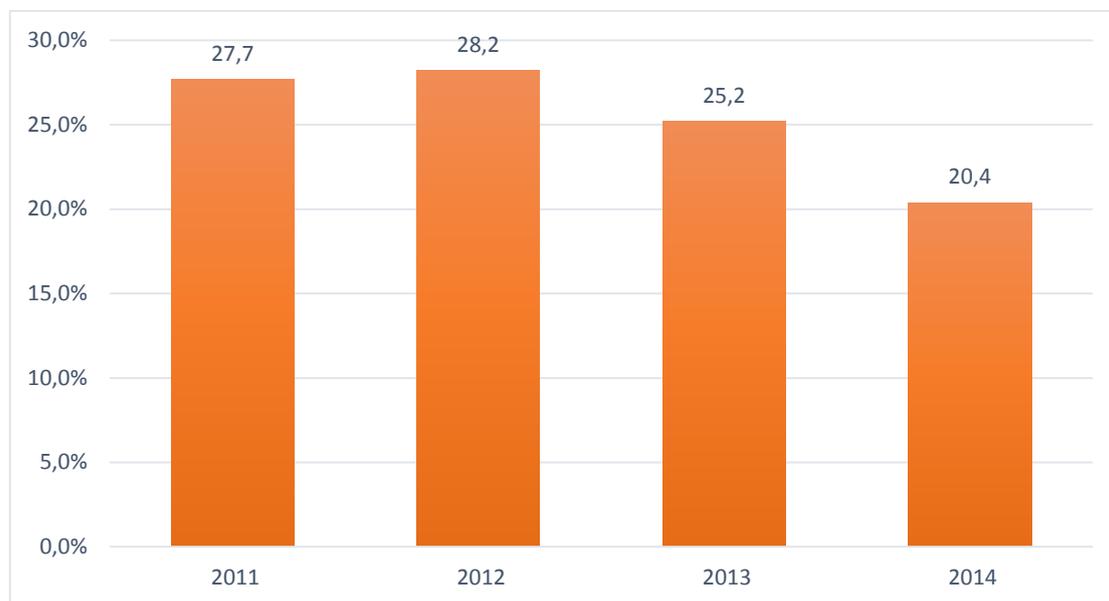
No desenvolvimento da política de educação profissional, a exemplo dos indicadores expressos nos Gráficos a seguir, verifica-se a ampliação da aprovação de egressos das EEEP na universidade e uma redução de sua inserção no mercado de trabalho. Optando pelas duas escolhas, concomitantemente, tem-se um grupo de 7,5% dos formandos em 2014.

Aponta-se, assim, que a escolha dos concludentes da educação profissional do Ceará tem sido prioritariamente pelo ingresso na universidade, o que indica a necessidade de uma avaliação sobre os impactos da política de educação profissional em relação ao mundo do trabalho.

Certamente, esta avaliação não deve se limitar a análise de indicadores quantitativos, considerando, também, os processos de abordagem qualitativa, que permitam a compreensão da dimensão subjetiva, percebendo as implicações dessa política na vida dos jovens e na comunidade onde se inserem, que podem ir além da sua inserção ou não no mundo formal do trabalho.

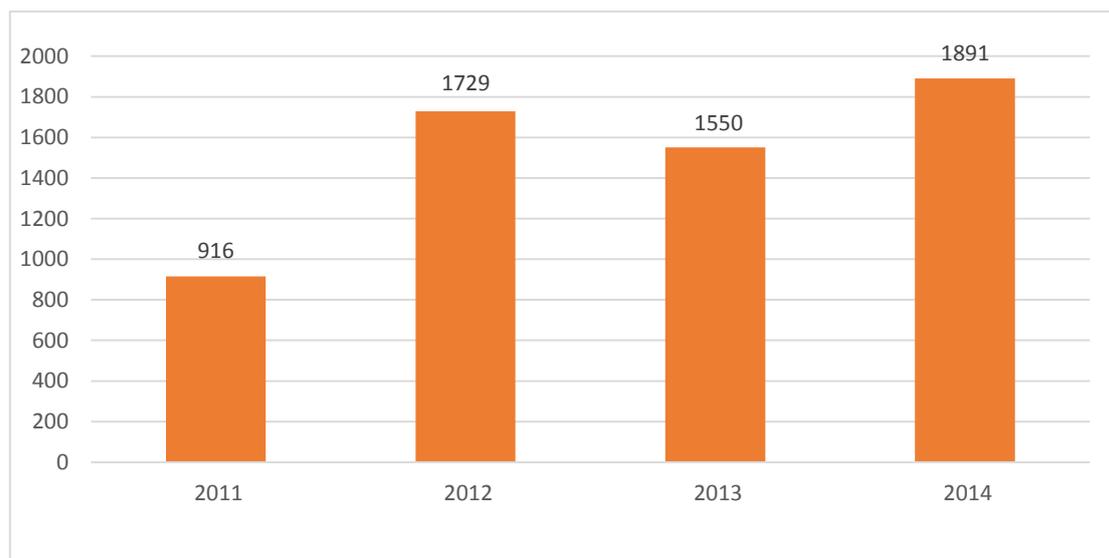
Outro aspecto importante a se destacar refere-se ao fato de alunos concluírem o curso técnico com idade inferior a 18 anos, o que impossibilita seu ingresso imediato no mercado de trabalho, colocando a necessidade de ampliação do período de monitoramento do egresso como forma de identificar sua inserção posterior.

Gráfico 7 – Percentual de inserção de egressos das Escolas Estaduais de Educação Profissional no mercado de trabalho, nos anos de 2011 a 2014, no Ceará.



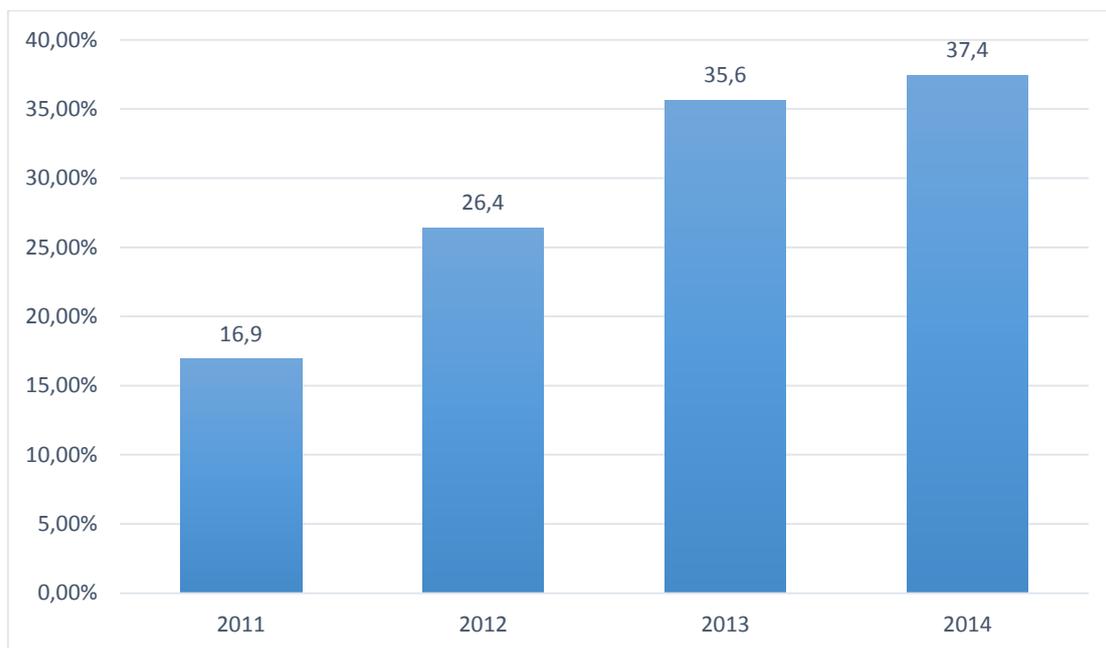
Fonte: Secretaria da Educação do Ceará/Coordenadoria de Desenvolvimento da Educação Profissional.

Gráfico 8 – Número de egressos das Escolas Estaduais de Educação Profissional inseridos no mercado de trabalho, no Ceará, de 2011 a 2014.



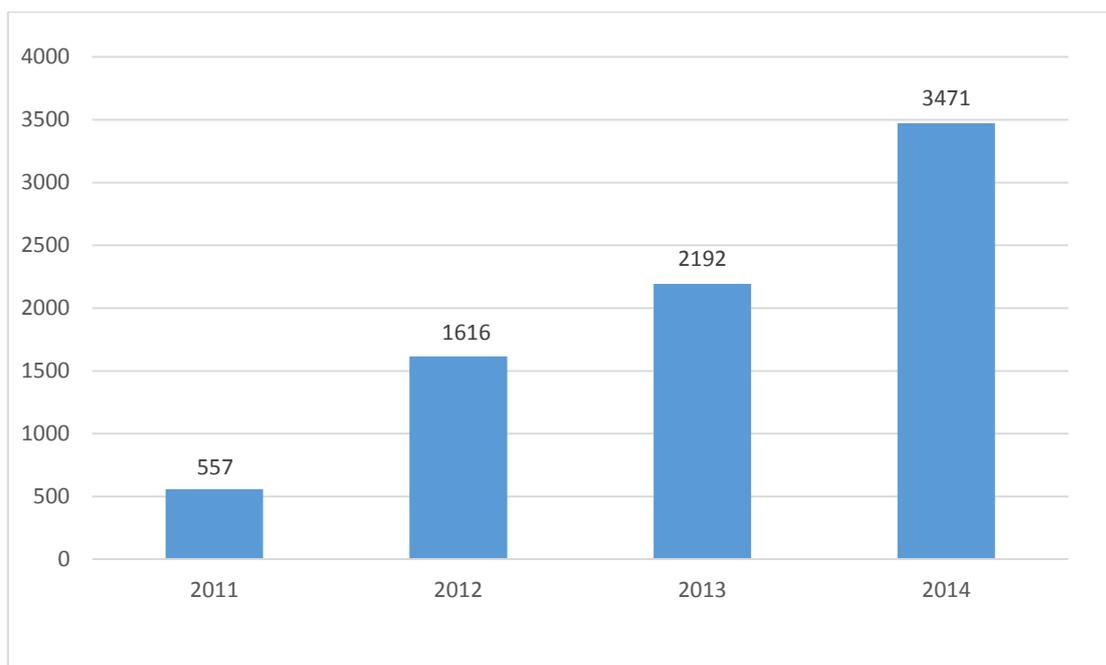
Fonte: Secretaria da Educação do Ceará/Coordenadoria de Desenvolvimento da Educação Profissional.

Gráfico 9 – Percentual de aprovação de alunos das Escolas Estaduais de Educação Profissional na universidade, nos anos de 2011 a 2014, no Ceará.



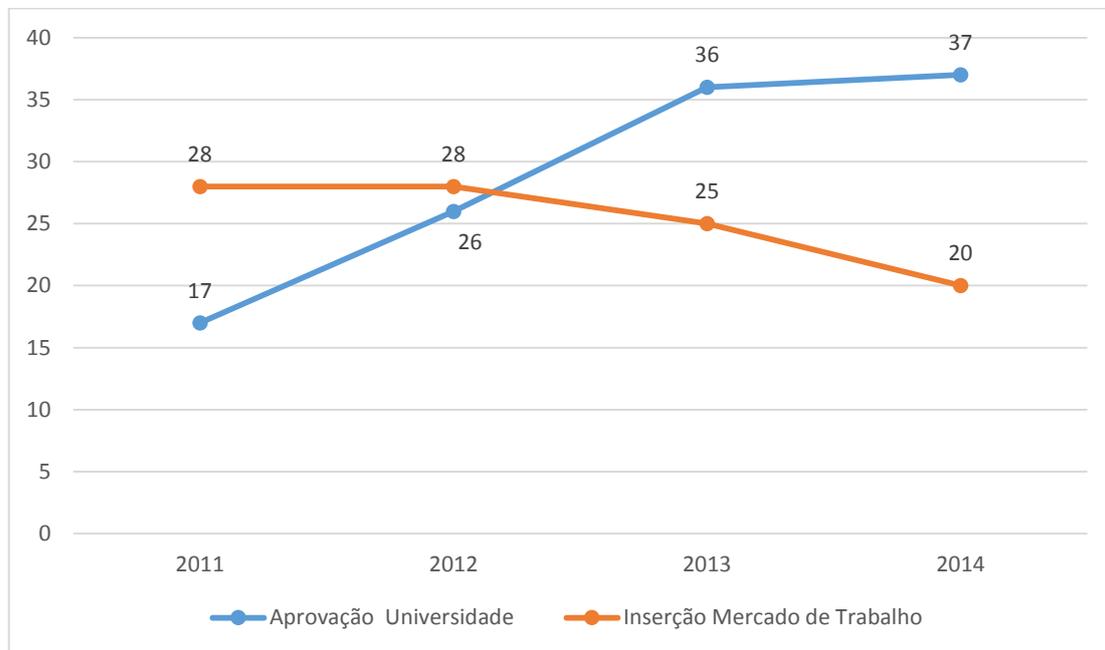
Fonte: Secretaria da Educação do Ceará/Coordenadoria de Desenvolvimento da Educação Profissional.

Gráfico 10 – Número de egressos das Escolas Estaduais de Educação Profissional aprovados na universidade, no Ceará, de 2011 a 2014.



Fonte: Secretaria da Educação do Ceará/Coordenadoria de Desenvolvimento da Educação Profissional.

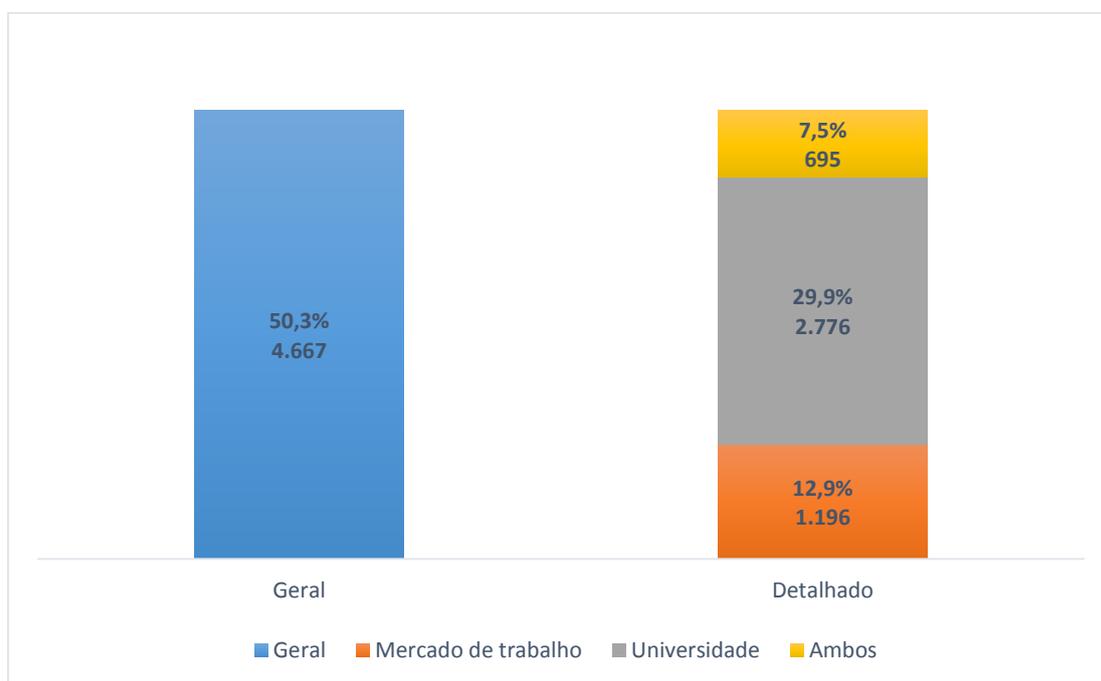
Gráfico 11 – Comparação percentual entre a inserção de egressos das Escolas Estaduais de Educação Profissional no mercado de trabalho e aprovação na universidade, no Ceará, de 2011 a 2014.



Fonte: Secretaria da Educação do Ceará/Coordenadoria de Desenvolvimento da Educação Profissional.

No ano de 2014, do total de concludentes das EEEP, ciclo 2011-2013, 50% encontravam-se na condição ou de inserção no mercado de trabalho ou de aprovação na universidade ou tendo realizado as duas opções, totalizando um grupo de 4.667 alunos.

Gráfico 12 – Apresentação detalhada da inserção no mercado de trabalho, aprovação de alunos Escolas Estaduais de Educação Profissional do Ceará e ambas as escolhas e representação geral.



Fonte: Secretaria da Educação do Ceará/Coordenadoria de Desenvolvimento da Educação Profissional.

9.3.1 Outros Indicadores quanto ao ingresso de alunos das Escolas Estaduais de Educação Profissional no Ceará no mercado de trabalho

Embora esteja havendo uma diminuição da inserção dos concludentes das EEEP no mercado de trabalho, vale salientar que de 2013³⁷ para 2014³⁸ foi registrado um aumento de 4% da correspondência entre a área técnica cursada e a atividade profissional desempenhada pós formação técnica, conforme Gráfico abaixo. Considerando a diminuição do item 'Não Especificado', relacionado a não identificação do dado, supõe-se que o aumento da referida correspondência deva-se, também, à melhoria no sistema de coleta desta informação.

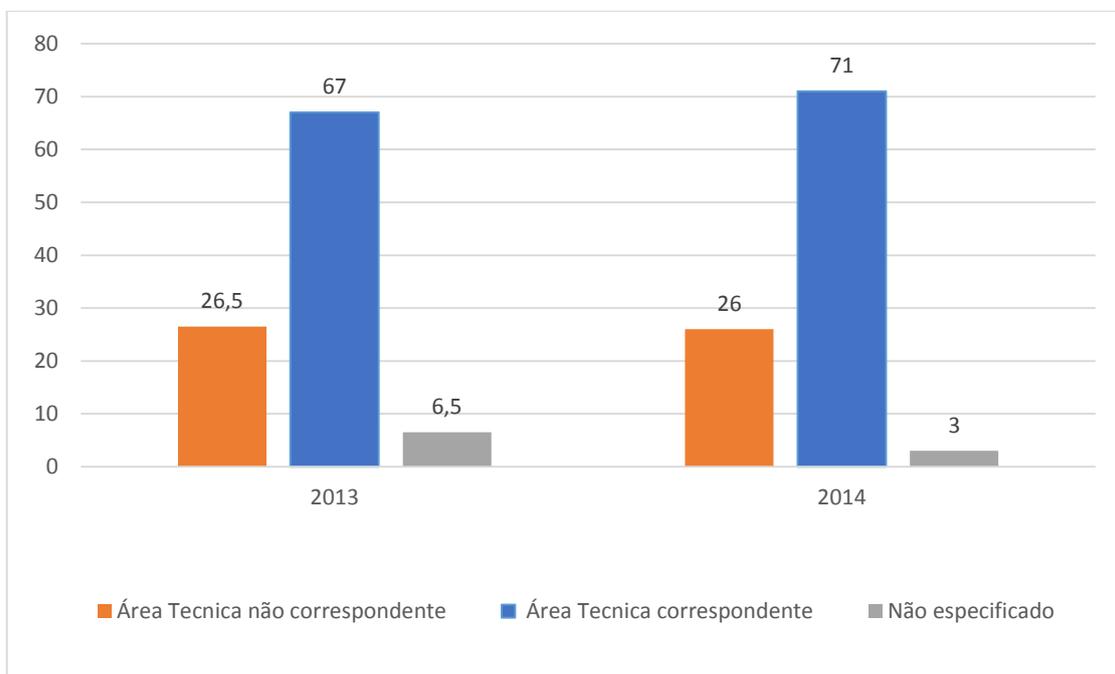
De qualquer forma, é significativo registrar que a correspondência entre formação técnica realizada e o tipo de atuação profissional desempenhada, quando do

³⁷ Refere-se aos egressos do ciclo de formação de 2010 a 2012.

³⁸ Refere-se aos egressos do ciclo de formação de 2011 a 2013.

ingresso no mercado de trabalho, indica o acerto das escolhas profissionais realizadas pelos egressos e a adequabilidade da oferta educacional ao mercado de trabalho.

Gráfico 13 – Correspondência percentual entre curso técnico realizado e área técnica trabalhada, quando do ingresso no mercado de trabalho, nos anos de 2013 e 2014.



Fonte: Secretaria da Educação do Ceará/Coordenadoria de Desenvolvimento da Educação Profissional.

Por meio do Quadro abaixo, identifica-se que, em 2013, os cursos técnicos que apresentaram maior correspondência entre formação técnica e atuação profissional, quando da inserção dos concludentes no mercado de trabalho, foram o de Produção de Moda, Estética, Edificações, Massoterapia, Administração e Contabilidade. E, os que apresentaram menor correspondência foram os de Segurança do Trabalho, Aquicultura e Hospedagem.

Em relação à inserção no mercado de trabalho, em 2013, destacam-se os cursos de Finanças, Aquicultura, Contabilidade, Administração e Modelagem do Vestuário. Chama atenção o baixo ingresso no mercado de trabalho dos formandos em Enfermagem e Informática, considerando serem estes os cursos com maior número de concludentes. Por outro lado, foi o curso de Enfermagem que apresentou um maior número de ingressos por concurso público, denotando tratar-se de um campo com maior possibilidade de estabilidade trabalhista.

Quadro 49 - Distribuição dos alunos concludentes das Escolas Estaduais de Educação Profissional inseridos no mercado de trabalho, por curso, no ano de 2013.

Curso	Concludentes no mercado de trabalho (Nº)	% de inserção	Correspondência entre curso técnico e atuação profissional	Ingresso por concurso público
Administração	59	34,1	84,7	
Agroindústria	32	15,0	53,1	
Aquicultura	14	36,8	42,9	
Comércio	137	31,1	75,9	
Contabilidade	49	34,8	81,7	
Edificações	29	29,3	89,7	1
Enfermagem	283	19,1	72,4	43
Estética	24	27,3	91,7	
Finanças	72	39,6	59,7	
Hospedagem	53	28,5	49,1	
Informática	587	26,8	64,4	2
Massoterapia	7	25,0	85,7	
Meio Ambiente	14	21,2	64,3	
Modelagem do Vestuário	9	32,1	55,6	
Produção de Moda	7	22,6	100,0	
Secretariado Escolar	37	28,9	67,6	
Segurança do Trabalho	44	17,3	38,7	
Turismo	93	24,1	54,8	
Ceará	1.550	25,2	66,9	46

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará/Coordenadoria de Desenvolvimento da Educação Profissional.

Já em 2014, conforme Quadro abaixo, os cursos técnicos de maior correspondência entre a formação técnica e a atuação profissional, quando do ingresso no mercado de trabalho, foram: Agricultura, Finanças, Fruticultura, Têxtil, Comércio, Manutenção Automotiva, Estética, Administração, Aquicultura, Regência, Química e Guia de Turismo. Os de menores correspondência foram: Mineração, Secretaria Escolar, Cerâmica, Mecânica e Carpintaria. Destaca-se o aumento de correspondência, de 2013 para 2014, do curso de Aquicultura com um aumento de 40%.

No que se refere à inserção no mercado de trabalho, os cursos que apresentam o maior percentual de concludentes inseridos no mercado de trabalho são: Contabilidade, Estética, Regência, Logística e Administração. Chama atenção a baixa inserção no mercado de trabalho de concludentes dos cursos técnicos do Eixo Tecnológico “Controle e Processos Industriais” cuja implantação dos laboratórios técnicos requerem investimentos elevados. Há que se avaliar a efetividade destes cursos

em relação ao mercado de trabalho e as aspirações de seus alunos, entre outros aspectos.

Comparando os anos de 2013 e 2014, verifica-se uma redução de 6% do ingresso no mercado de trabalho dos formandos em Enfermagem e de 6,5% dos concludentes em Informática.

Quadro 50 - Distribuição dos alunos concludentes das Escolas Estaduais de Educação Profissional inseridos no mercado de trabalho por curso, no ano de 2014.

Curso	Concludentes no mercado de trabalho (Nº)	% de inserção	Correspondência entre curso técnico e atuação profissional	Ingresso por concurso público
Contabilidade	61	37,7	70,5	
Estética	49	37,7	85,7	
Regência	11	33,3	81,8	
Logística	59	32,8	69,5	
Administração	121	31,9	85,1	4
Comércio	25	29,1	92,3	1
Mecânica	20	28,6	30,0	
Carpintaria	24	27,0	33,3	
Agronegócio	66	25,6	54,5	
Desenho de construção civil	21	25,6	47,6	
Secretaria escolar	23	24,5	17,4	
Edificações	77	24,0	74,0	
Eventos	31	24,0	61,3	
Segurança do trabalho	43	23,1	32,6	
Eletrotécnica	25	21,6	40,0	
Agrimensura	15	20,8	46,7	
Informática	284	20,8	77,1	5
Hospedagem	82	20,7	64,6	2
Redes de computadores	228	20,1	66,7	6
Agropecuária	12	19,4	75,0	
Agroindústria	53	19,3	45,7	
Aquicultura	12	18,5	83,3	
Secretariado escolar	27	18,4	63,0	
Modelagem do vestuário	7	17,9	42,9	
Finanças	33	17,7	100,0	
Manutenção automotiva	11	16,2	90,9	
Guia de turismo	10	15,2	80,0	
Design de interiores	17	13,9	58,8	
Cerâmica	3	13,0	33,3	
Enfermagem	211	12,6	78,2	12
Agricultura (Floricultura)	5	12,2	100,0	
Paisagismo	5	11,4	60,0	

Quadro 50 - Distribuição dos alunos concludentes das Escolas Estaduais de Educação Profissional inseridos no mercado de trabalho por curso, no ano de 2014 (Continuação).

Química	11	11,2	81,8	
Eletromecânica	8	10,4	62,5	
Transações imobiliárias	4	10,3	75,0	
Fruticultura	6	9,1	100,0	
Meio ambiente	4	8,9	75,0	
Têxtil	5	8,2	100,0	
Mineração	2	6,7	0,0	
Ceará	1.891	20,4	71,4	30

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará/Coordenadoria de Desenvolvimento da Educação Profissional.

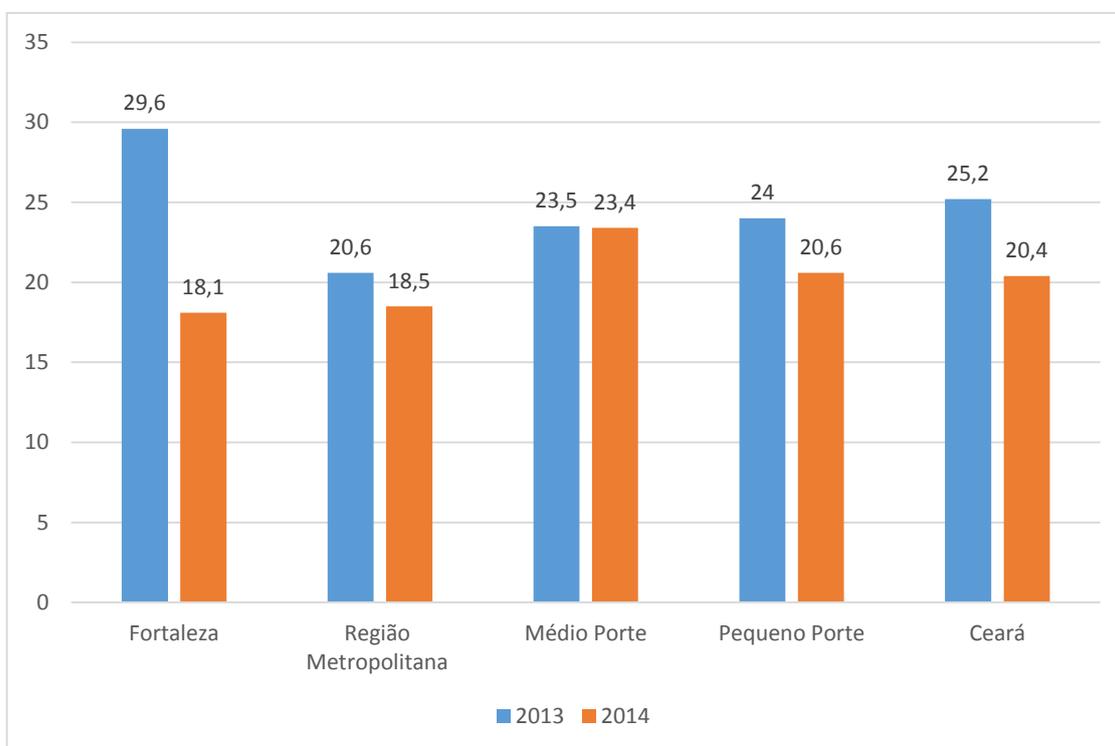
Comparando os anos de 2013 e 2014, conforme Gráfico³⁹ abaixo, identifica-se que a maior redução do número de concludentes inseridos no mercado de trabalho se deu em Fortaleza, destacando que o grupo de municípios de médio porte praticamente não apresentou nenhuma redução mantendo seu percentual de inserção no mercado de trabalho.

Um dos motivos que pode estar contribuindo para a redução do ingresso dos formandos, no mundo do trabalho, em Fortaleza, seja a oferta ampliada de faculdades na capital.

Destaca-se que, no ano de 2014, a inserção de alunos concludentes da educação profissional no mercado de trabalho apresentou maiores percentuais nos grupos de municípios de médio e pequeno porte em comparação com a Região Metropolitana e Fortaleza. Aponta-se, assim, a tendência de que a interiorização da política de educação profissional esteja repercutindo no mundo do trabalho em âmbito local, embora a inserção no mercado de trabalho dos concludentes ainda esteja aquém do esperado.

39 Os grupos de região foram constituídos segundo critério de porte populacional dos municípios que sediam as EEEP que tiveram alunos concludentes nos anos de 2013 e 2014. As EEEP de Fortaleza constituíram o grupo Fortaleza e as EEEP com concludentes em 2013 dos municípios de Caucaia, Maracanaú, Pacatuba, Horizonte, Pacajus e Cascavel formaram a Região Metropolitana em 2013 e, em 2014, este grupo foi constituído pelos municípios de Aquiraz, Cascavel, Caucaia, Eusébio, Guaiuba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacatuba, Pacajus e São Gonçalo do Amarante. Já os grupos de Médio Porte foram constituídos pelos municípios com mais de 60 mil habitantes e os de pequeno porte com municipalidades com menos de 60 mil habitantes.

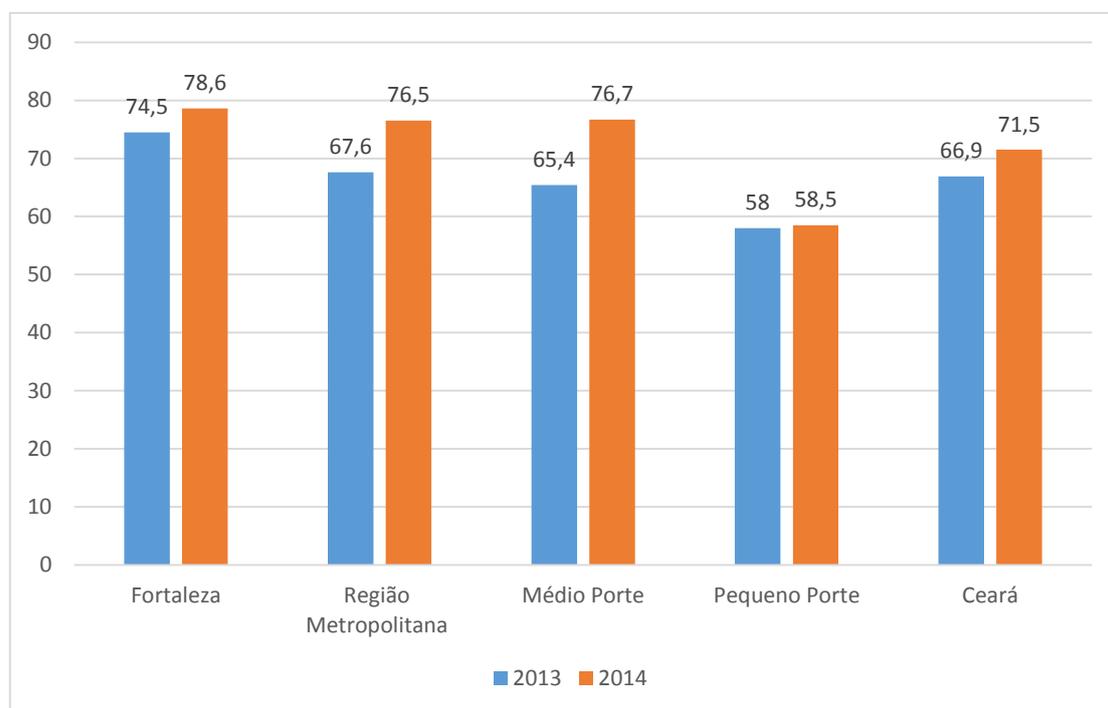
Gráfico 14 – Distribuição percentual da inserção no mercado de trabalho de alunos concluintes das Escolas Estaduais de Educação Profissional do Ceará, por grupamentos regionais, nos anos de 2013 e 2014.



Fonte: Secretaria da Educação do Ceará/Coordenadoria de Desenvolvimento da Educação Profissional.

No tocante a afinidade entre o curso técnico cursado e a atuação profissional, após sua conclusão, verifica-se que além de Fortaleza e Região Metropolitana, o grupo de municípios de médio porte também apresentou um aumento, entre os anos de 2013 e 2014. Assim, além de praticamente não reduzir esse percentual, os municípios de médio porte apresentaram uma ampliação na correspondência entre curso e campo de atuação profissional, reforçando a importância da interiorização da política da educação profissional.

Gráfico 15 - Correspondência percentual entre curso técnico realizado e área técnica trabalhada, quando do ingresso no mercado de trabalho, por grupos de região, nos anos de 2013 e 2014, no Ceará.

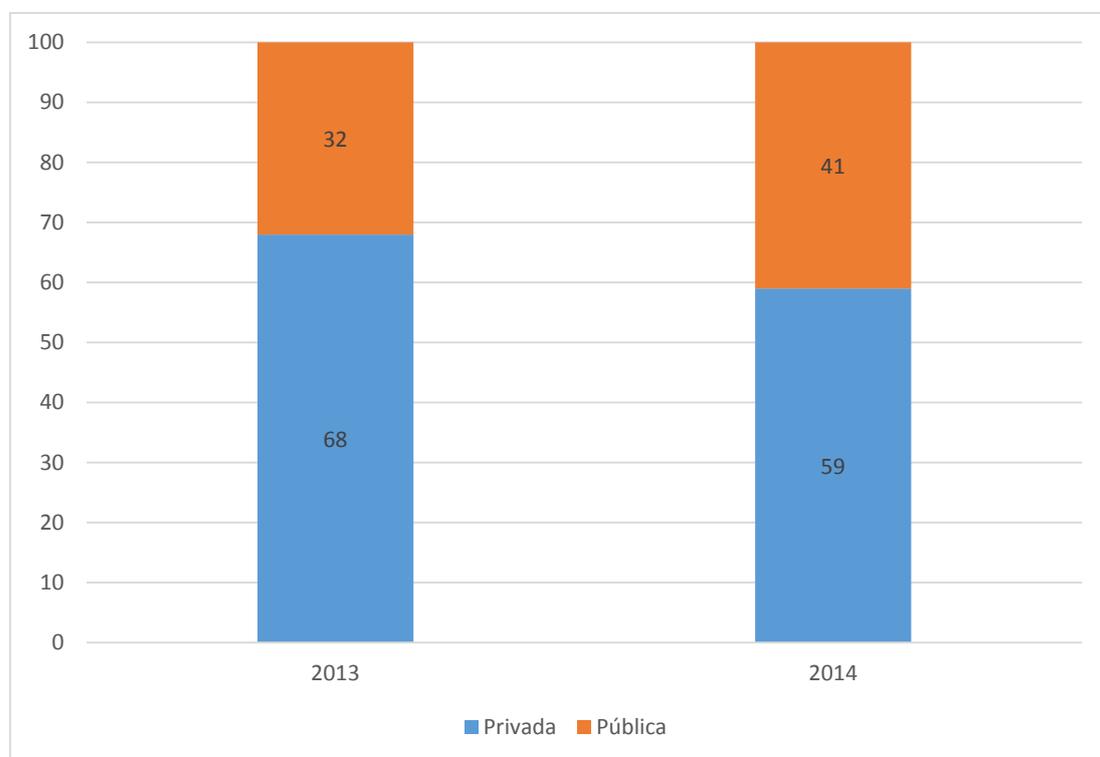


Fonte: Secretaria da Educação do Ceará/Coordenadoria de Desenvolvimento da Educação Profissional.

9.3.2 Outros Indicadores quanto à aprovação de alunos das Escolas Estaduais de Educação Profissional no Ceará na universidade

Dos alunos das EEEP com aprovação na universidade, verifica-se, em conformidade com o Gráfico abaixo, uma ampliação de quase 10% do acesso aos estabelecimentos de ensino públicos. Considerando que os alunos que cursam as EEEP, em sua expressiva maioria, são egressos das escolas públicas do Ensino Fundamental, evidencia-se que a política de educação profissional no Ceará tem potencializado a redução de iniquidades, ampliando o acesso de jovens em situação de maior vulnerabilidade social ao ensino público de 3º grau. Do total de alunos aprovados em 2014, 68% manifestaram interesse no ingresso efetivo na respectiva universidade.

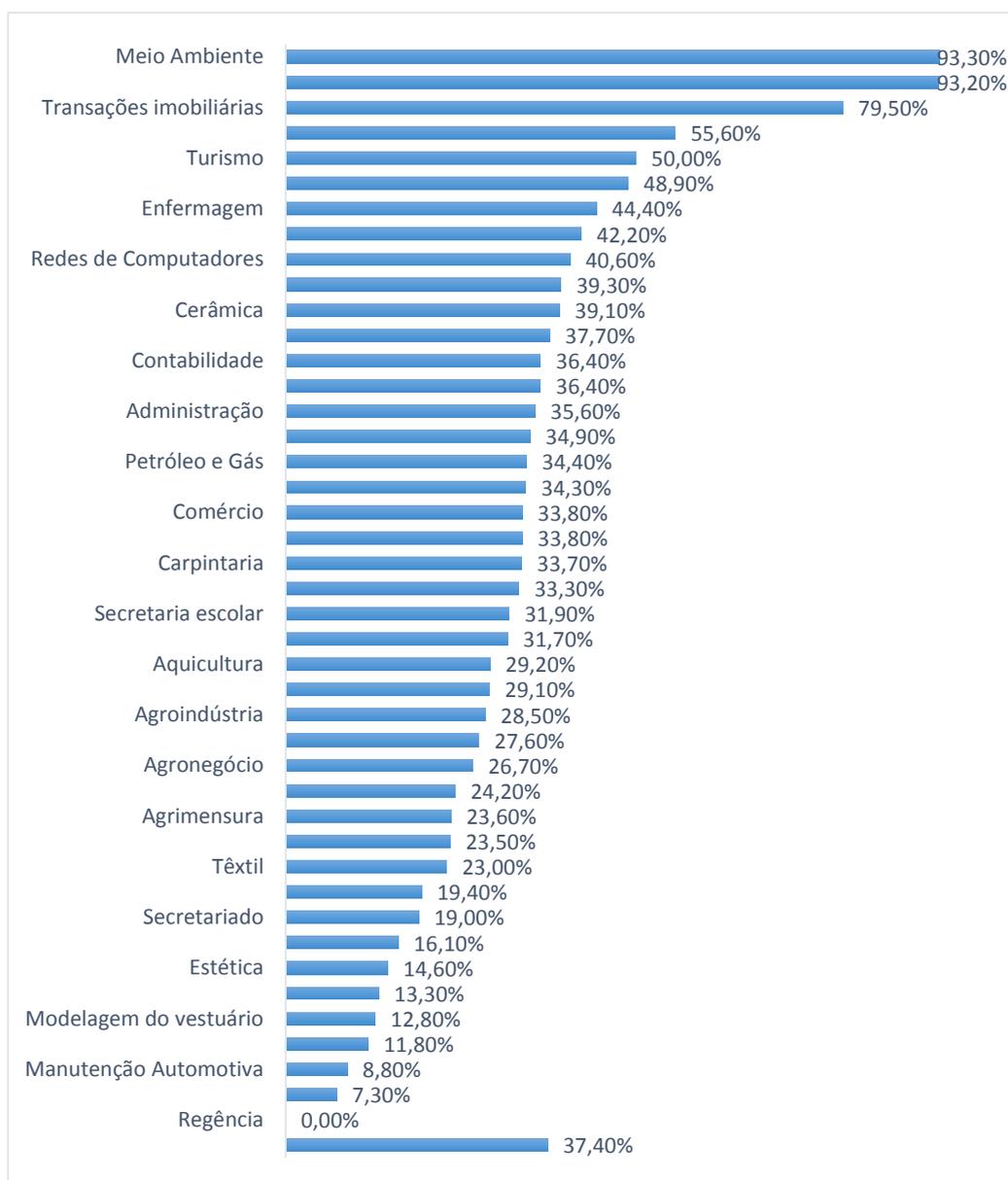
Gráfico 16 – Aprovação na universidade de alunos das Escolas Estaduais de Educação Profissional, por natureza jurídica dos estabelecimentos de ensino, nos anos de 2013 e 2014, no Ceará.



Fonte: Secretaria da Educação do Ceará/Coordenadoria de Desenvolvimento da Educação Profissional.

Conforme Gráfico abaixo, os cursos técnicos que apresentaram um maior índice de aprovações em universidades, em 2014, foram o de Meio Ambiente, Paisagismo e Transações Imobiliárias. Comparando com o ano de 2013, o aumento de aprovação dos alunos do curso de Meio Ambiente foi da ordem de 63%. Os cursos de Enfermagem e de Informática, apesar de representarem um maior volume em termos de concludentes, apresentaram uma aprovação de 44% e 42% respectivamente.

Gráfico 17 – Distribuição percentual de aprovação de alunos das Escolas Estaduais de Educação Profissional do Ceará, na universidade, por curso técnico, em 2014.



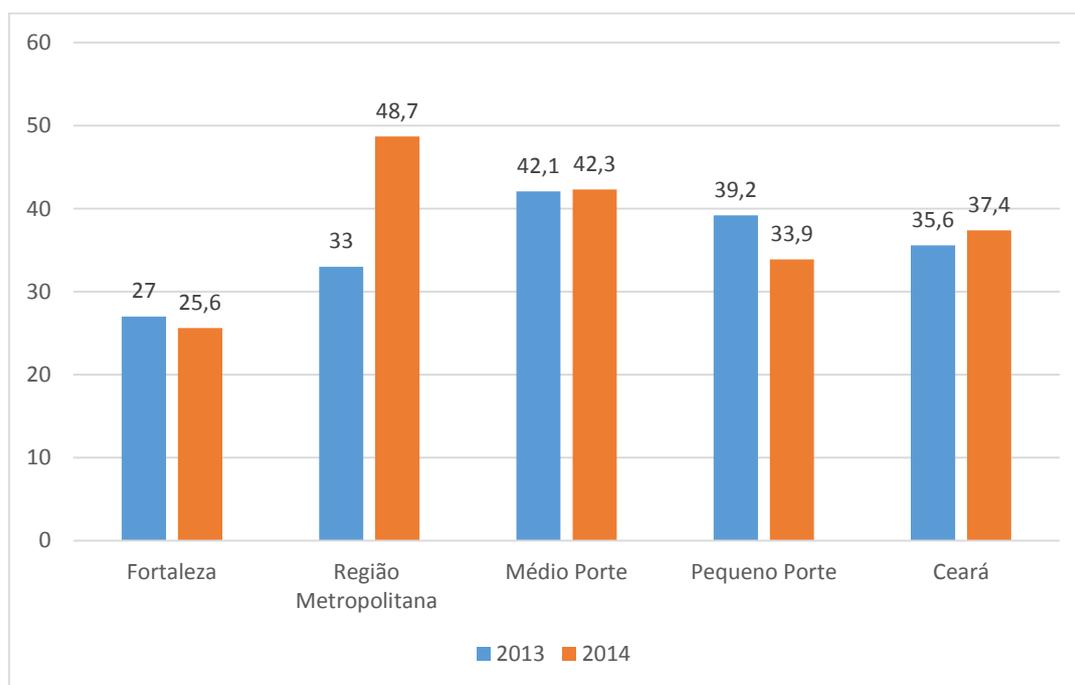
Fonte: Secretaria da Educação do Ceará/Coordenadoria de Desenvolvimento da Educação Profissional.

Identifica-se, no Gráfico abaixo, a ampliação do percentual de egressos das EEEP, residentes na Região Metropolitana⁴⁰, aprovados na universidade. Ressalta-se a

⁴⁰ Os grupos de região foram construídos segundo critério de porte populacional dos municípios que sediam as EEEP que tiveram alunos concludentes nos anos de 2013 e 2014. As EEEP de Fortaleza constituíram o grupo Fortaleza e as EEEP com concludentes em 2013 dos municípios de Caucaia, Maracanaú, Pacatuba, Horizonte, Pacajus e Cascavel formaram a Região Metropolitana em

manutenção do percentual de egressos das EEEP do grupo de municípios de médio porte com aprovação na universidade e a redução deste indicador nos municípios que compõem o grupo de pequeno porte.

Gráfico 18 – Aprovação na universidade de egressos das Escolas Estaduais de Educação Profissional, por grupamento regional, nos anos de 2013 e 2014, no Ceará.



Fonte: Secretaria da Educação do Ceará/Coordenadoria de Desenvolvimento da Educação Profissional.

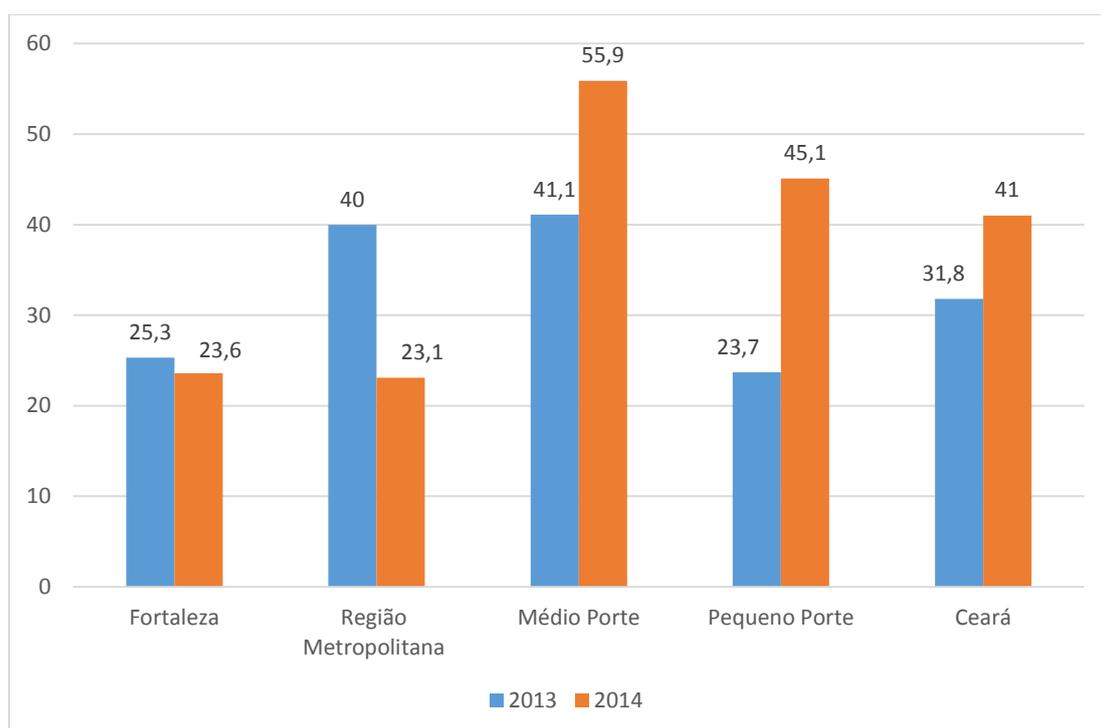
A aprovação em universidades públicas pelos alunos das EEEP, conforme Gráfico abaixo, foi ampliado nos grupos de municípios de médio e pequeno porte, sofrendo redução em Fortaleza e na Região Metropolitana. Destaca-se que o aumento nos municípios de médio porte foi de 14,8 pontos percentuais e nos de pequeno porte foi de 21,4 pontos percentuais, de 2013 para 2014.

Tal fato vem reiterar a relevância da interiorização da política de educação profissional por possibilitar a um maior número de jovens a aprovação em uma universidade pública, considerando a qualidade de ensino das EEEP. Isso é bastante

2013 e, em 2014, este grupo foi constituído pelos municípios de Aquiraz, Cascavel, Caucaia, Eusébio, Guaiuba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacatuba, Pacajus e São Gonçalo do Amarante. Já os grupos de Médio Porte foram constituídos pelos municípios com mais de 60 mil habitantes e os de pequeno porte com municipalidades com menos de 60 mil habitantes.

significativo, considerando que, em muitos casos, o jovem pode cursar uma universidade sem ter que se deslocar para a capital. Amplia-se, assim, a possibilidade de fixação de profissionais, técnicos ou com graduação superior, nas cidades de médio e pequeno porte.

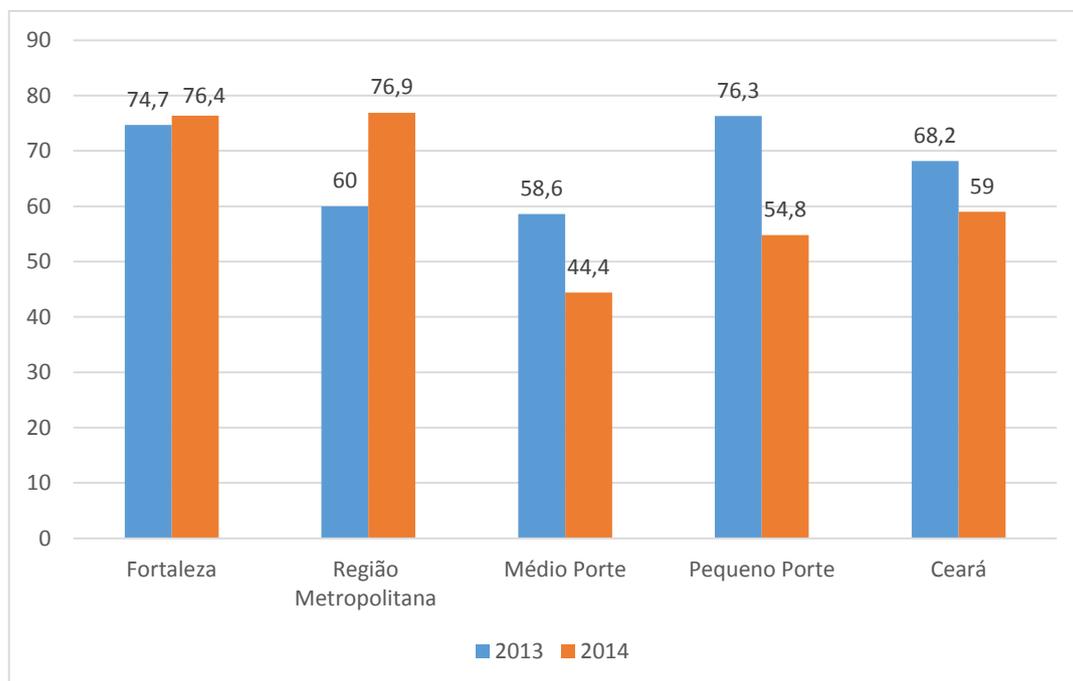
Gráfico 19 – Distribuição percentual de aprovação dos concludentes das Escolas Estaduais de Educação Profissional em universidades públicas, por grupos regionais, nos anos de 2013 e 2014.



Fonte: Secretaria da Educação do Ceará/Coordenadoria de Desenvolvimento da Educação Profissional.

Em relação à Fortaleza e Região Metropolitana, verifica-se a ampliação da aprovação em universidades privadas, segundo Gráfico abaixo, chamando atenção o aumento, principalmente, no grupo de municípios da Região Metropolitana, que de 60% passou para 76,9%, nos anos de 2013 para 2014. Certamente, o grande número de universidades e faculdades privadas em Fortaleza ampliam o leque de opções, neste tipo de estabelecimento de ensino, para os jovens residentes tanto na capital como em seu entorno.

Gráfico 20 – Distribuição percentual de aprovação dos concludentes das Escolas Estaduais de Educação Profissional em universidades privadas, por grupos regionais, nos anos de 2013 e 2014.



Fonte: Secretaria da Educação do Ceará/Coordenadoria de Desenvolvimento da Educação Profissional.

Tendo como referência os indicadores apresentados, além de toda a trajetória refletida neste Relatório de Gestão, na parte que se segue, são destacados alguns desafios, compreendidos como fundamentais para a continuidade da política de educação profissional no Ceará.

10. O caminho percorrido e os desafios para consolidação da educação profissional no Ceará

Tecendo a Manhã

“Um galo sozinho não tece uma manhã.
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos...”

João Cabral de Melo Neto.

As primeiras Escolas Estaduais de Educação Profissional do Ceará nascem em 2008 carregando em si o sentido do fazer coletivo. Um movimento de educadores e gestores cearenses que tecendo as possibilidades de uma nova manhã para os jovens deste estado, constroem a proposta político pedagógica da educação profissional.

Para muitos jovens, a educação profissional representa a possibilidade real do ingresso no mercado de trabalho de forma mais capacitada e, portanto, com melhores condições salariais. Mas o Projeto Político Pedagógico em desenvolvimento e aprimoramento constante, por cada EEFP, não se limitou à formação do ensino médio e a técnica. Desde o início, conteúdos para a constituição de jovens cidadãos, éticos e comprometidos com o desenvolvimento social da comunidade cearense foram incluídos na matriz curricular.

Nesse sentido, debruçar-se sobre os desafios que se colocam hoje, ao final de 2014, para a consolidação da educação profissional no Ceará, constitui uma tarefa bastante complexa.

Os indicadores acima apresentados, embora em uma série histórica bastante reduzida, configuram resultados iniciais decorrentes do desenvolvimento da política de educação profissional no Ceará, indicando sua relevância no que concerne ao ingresso no mundo do trabalho ou na universidade pelos alunos das EEFP.

Constatar que 50% dos alunos das EEEP, do ciclo de formação de 2011 a 2013, ou se inseriram no mercado de trabalho ou foram aprovados na universidade ou obtiveram sucesso em ambas as situações, é bastante significativo. Principalmente, por se tratarem de jovens em situação econômica desfavorável, em muitos casos, residentes em cidades Estado, o que implica em dizer que a política de educação profissional tem promovido e ampliado o acesso à educação e ao trabalho com equidade e justiça social.

Entretanto, identificar que, no percurso de 2011 a 2014, houve uma redução do ingresso de concludentes das EEEP no mercado de trabalho, coloca para a SEDUC, por meio da COEDP, o desafio de identificar, com maior profundidade, os motivos que estão levando os alunos à esta escolha.

Ciente deste desafio, em 2013, a COEDP, por meio do Programa Aprender pra Valer, realizou um estudo junto aos concludentes das EEEP, tendo como amostra um total de 172 egressos de 2011, dos cursos de Informática, Guia de Turismo, Segurança do Trabalho e Enfermagem de 9 EEEP, distribuídas em 6 municípios do Ceará. Entre os achados, o estudo apontou a falta de emprego na área cursada como o principal motivo para a não inserção no mercado de trabalho, segundo 42,9% dos entrevistados.

Entretanto, considerando que no decorrer dos anos, a tendência de adesão à universidade e não à inserção no mercado de trabalho, reitera a necessidade de ampliação do estudo feito, como forma de redefinir as estratégias utilizadas no modelo integrado do Ensino Médio à Educação Profissional.

Outro aspecto fundamental para ser avaliado refere-se a adequabilidade dos cursos técnicos em relação às necessidades atuais e futuras do mercado de produção e de trabalho, considerando a política de desenvolvimento econômico e social do Ceará.

Nesse sentido, cabe analisar os cursos técnicos que apresentam os menores índices de egressos no mercado de trabalho e na universidade, estudando a viabilidade de sua manutenção e ou ampliação, considerando os valores financeiros para montagem de seus laboratórios técnicos, entre outros. Em contraposição, deve-se avaliar aqueles que estão oportunizando maior acesso ao trabalho, verificando a pertinência de sua ampliação em compatibilidade com as perspectivas de investimentos para o desenvolvimento econômico e social.

A política de educação profissional, necessariamente, deve estar interligada à política de emprego e renda, de modo a estimular que os jovens egressos das EEEP

tenham interesse e condições para o ingresso formal no mercado de trabalho. Reitera-se, portanto, a relevância na continuidade dos diálogos com os setores produtivos e de serviços, no sentido da pactuação de uma política efetiva de emprego e renda para os egressos das EEEP.

Destaca-se que este diálogo deve ser aprofundado com as referências produtivas e com os setores governamentais nos municípios de médio e pequeno porte, considerando os resultados favoráveis que a política de educação profissional tem alcançado nestes grupos, conforme indicadores de ingresso de concludentes das EEEP no mercado de trabalho e correspondência entre o curso técnico e atividade profissional, além da ampliação da aprovação de alunos destes municípios em universidades públicas. Coloca-se, assim o desafio de fortalecimento da interiorização da educação profissional no Ceará, de modo a potencializar o desenvolvimento econômico e social em âmbito local e regional.

A efetivação da interiorização da política de educação profissional, por outro lado, aponta a necessidade de reflexão e análise das possibilidades de regionalização de alguns cursos técnicos ou escolas e do fortalecimento produtivo de municípios com perfil de referência para o desenvolvimento de atividades industriais, agrárias e de serviços, que ocupem os egressos da educação profissional.

A regionalização, enquanto estratégia de organização de serviços públicos, coloca-se na pauta dos gestores como forma de implementação de uma gestão cooperada e solidária. Entretanto, aliado à regionalização, reitera-se a ideia de que a política de educação profissional deve estar articulada às demais políticas social, cultural, ambiental e econômica, proporcionando tanto no âmbito local como regional um desenvolvimento integrado. Esta perspectiva, ainda, coloca-se como um grande desafio para o Governo do Estado.

Nesse sentido, a SEDUC, por meio da COEDP, compreende que o cumprimento dos objetivos pretendidos por meio da aplicação da política de educação profissional, requer resultados que vão além da implantação e implementação de uma rede de escolas. Requer o desenvolvimento de processos intersetoriais, integrados e sistêmicos que garantam sua efetiva institucionalização em toda a rede constituída, portanto com a capilaridade e orientação política e pedagógica necessárias.

Para tanto, coloca-se um outro grande desafio relacionado ao desenvolvimento de uma política de educação permanente para toda a comunidade escolar, compreendendo todos os profissionais engajados no cotidiano da educação profissional.

As sementes lançadas em 2013, voltadas para a prática de educação permanente dos superintendentes, diretores, coordenadores de curso, professores, entre outros, devem ser ampliadas, sistematizadas metodologicamente e estruturadas de modo a conformar uma política de educação permanente. Política essa construída a partir das experiências e problematizações vivenciadas, das necessidades reais identificadas e dos diálogos estabelecidos, conformando, assim, um processo de formação e qualificação significativo, dialógico e problematizador. Acredita-se que, dessa forma, a política educação permanente será potente para criar novos saberes e práticas no campo da educação profissional.

Considerando a necessidade de superação desses e de outros desafios, algumas medidas já se encontram em curso, pelo Governo do Estado, conforme indicado nos projetos de assistência técnica inseridos no Programa para Resultados – PforR⁴¹, no âmbito do Projeto de Apoio ao Crescimento Econômico com Redução das Desigualdades e Sustentabilidade Ambiental do Estado do Ceará.

O PforR tem como objetivo garantir investimentos em áreas estratégicas de forma a promover um crescimento econômico que privilegie a inclusão social, através da redução das desigualdades socioeconômicas e seja ambientalmente sustentável. O Programa PforR é multisetorial e envolve dezenove órgãos do Estado, devendo combinar: i) o apoio a programas já existentes no Plano Plurianual (PPA); ii) Projetos de

41 O estado do Ceará contratou em 19/12/13 uma operação de crédito com o Banco Mundial, no valor de US\$350 milhões, tendo como base o foco em resultados, para apoiar o *Projeto de Apoio ao Crescimento Econômico com Redução das Desigualdades e Sustentabilidade Ambiental do Estado do Ceará – Programa para Resultados (PforR Ceará)*. O PforR apoia indicadores, metas e iniciativas de programas do PPA, com atividades organizadas em torno de "macrofunções" ou temas do projeto (transversalidade) que direcionam os esforços dos vários órgãos públicos para um objetivo comum na busca de resultados, incentivando a colaboração do trabalho conjunto entre os órgãos e fortalecendo a integração das setoriais envolvidas. O escopo do PforR Ceará tem o foco no fortalecimento da gestão pública nas áreas de Capacitação Profissional, Assistência à Família e Qualidade da Água e os detalhes do mesmo estão descritos nos seguintes documentos: Documento de Avaliação do Programa (*Program Appraisal Document – PAD*), Acordo de Empréstimo, Acordo de Garantia Carta de Desembolso (vide documentos no site do IPECE no link: <http://www2.ipece.ce.gov.br/pforr/documentacao/index.htm>)

Assistência Técnica, para o fortalecimento da gestão do setor público; e iii) indicadores acordados como condicionantes para os desembolsos do empréstimo.

Entre os órgãos estaduais envolvidos, a SEDUC, por meio da COEDP, possui como indicador primário a formalização de cooperação técnica com setores produtivos, de modo que esses possam contribuir para a educação profissional através de equipamentos, visitas técnicas, elaboração/validação dos currículos e formação complementar para professores e/ou alunos, entre outras possibilidades.

Além disso, o PforR prevê, nos projetos de assistência técnica, uma série de ações no âmbito da educação profissional, destacando-se: o desenvolvimento de um sistema de monitoramento do egresso; ii) a elaboração de um banco de itens para avaliação de 40 cursos técnicos; iii) a sistematização e proposição de melhorias na política de formação dos profissionais das EEEP; iv) o desenvolvimento de um Sistema de Custos; v) avaliação de desempenho das escolas profissionais.

Nesse sentido, aponta-se o desenvolvimento do PforR em seus componentes vinculados à educação profissional como iniciativas fundamentais para o apoio e enfrentamento de alguns dos desafios aqui arrolados. Isso sem falar que sua abordagem geral, com ênfase no Apoio ao Crescimento Econômico com Redução das Desigualdades e Sustentabilidade Ambiental do Estado do Ceará, o coloca como estratégico para o desenvolvimento do Estado.

Por fim, registra-se que o ato de afirmar os desafios aqui esboçados, para a COEDP, implica em reiterar o seu compromisso com o desenvolvimento integrado do Ceará a partir da formação cidadã de sua juventude, preparando-a não somente para a inserção no mundo do trabalho, mas fundamentalmente para uma atuação colaborativa e construtiva em sua vida comunitária.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Luiz Odorico Monteiro de. A saúde e o dilema da intersetorialidade. São Paulo: Hucitec, 2006. 288 p.

ARRUDA, C.A.M., BARBOSA, M.I.S., MOTA, M.D.A. Caminhos para integração curricular dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Fortaleza, 2014. Mimeo.

BRASIL. [Constituição da República Federativa do Brasil](#) de 1988. Capítulo III, Seção I, Artigo 205 ao 214. Brasília, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. A Política Escolar da Educação Básica. Brasília, 2012.

_____. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 27 de outubro de 2014.

CEARÁ. Lei n. 14.273, de 19 de dezembro de 2008. Dispõe sobre a criação das Escolas Estaduais de Educação Profissional – EEEP, no âmbito da Secretaria da Educação, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Ceará, Fortaleza, série 2, ano XI, nº 245, caderno 1/3, p.1, 23 dezembro.

_____. Governo do Estado. Decreto n. 30.282, de 04 de agosto de 2010. Aprova o regulamento, altera a estrutura organizacional e dispõe sobre a denominação dos cargos de direção e assessoramento superior da Secretaria da Educação (SEDUC) e dá outras providências.

_____. Secretaria da Educação do Ceará. Coordenadoria de Educação Profissional. Guia do Estágio Curricular Obrigatório. Fortaleza, 2013. Mimeo.

_____. Secretaria da Educação do Ceará. Coordenadoria de Educação Profissional. Plano de Curso de Qualificação Profissional Técnica. Fortaleza, 2013. Mimeo.

_____. Secretaria da Educação do Ceará. Coordenadoria de Educação Profissional. Guia do Usuário do Sistema Informatizado de Captação de Estágios – SICE. Fortaleza, 2014, Mimeo.

_____. Secretaria da Educação do Ceará. Coordenadoria de Educação Profissional. Manual do Itinerário Formativo, Avaliação e Acompanhamento do Estágio. Fortaleza, 2014a, Mimeo.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parecer nº 5/2011, sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em:

http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/pceb005_11.pdf. Acesso em 04 de novembro de 2014.

NIBOM, A.A.R. O processo de implantação e expansão da rede de Escola Estadual de Educação Profissional no Estado do Ceará (2008-2014): um olhar investigativo. Monografia. MBA em Excelência em Gestão de Projetos e Processos. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2014. Mimeo.

VIANA, F.D.R. Uma análise do desempenho da aprendizagem discente a partir da gestão, utilizando como estudo de caso projeto governamental. Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Coordenação do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Escolar da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2012. Mimeo.

Anexo 1

Lei Estadual nº 14.273, de 19/12/2008, publicada no Diário Oficial do Estado de 23/12/2008.

Dispõe sobre a criação das Escolas Estaduais de Educação Profissional – EEEP, no âmbito da Secretaria da Educação, e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ FAÇO SABER QUE A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DECRETOU E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado a criar mediante Decreto, na estrutura organizacional na Secretaria da Educação - SEDUC, Escolas Estaduais de Educação Profissional - EEEP, sendo-lhes asseguradas as condições pedagógicas, administrativas e financeiras para a oferta de ensino médio técnico e outras modalidades de preparação para o trabalho.

Parágrafo único. Para garantir a necessária articulação entre a escola e o trabalho, o ensino médio integrado à educação profissional a ser oferecido nas Escolas Estaduais de Educação Profissional – EEEP, terá jornada de tempo integral.

Art. 2º As Escolas Estaduais de Educação Profissional terão estrutura organizacional definida em Decreto, fundamentada em parâmetros educacionais que venham a atender os desafios de uma oferta de ensino médio integrado à educação profissional com corpo docente especializado e jornada de trabalho integral.

Art. 3º A constituição das equipes docentes e o provimento dos cargos em comissão das Escolas Estaduais de Educação Profissional serão feitos mediante seleção pública, que, além de exames de conhecimentos e comprovação de experiência, constará de avaliações situacionais de competências específicas, sendo sua regulamentação estabelecida por Decreto, não estando sujeitas ao que estabelece a Lei nº 13.513, de 19 de julho de 2004, e o Decreto nº 29.451, de 24 de setembro de 2008.

Art. 4º Ficam criados 500 (quinhentos) cargos de Direção e Assessoramento Superior, sendo 100 (cem), de símbolo DNS-3, 300 (trezentos), de símbolos DAS-2 e 100 (cem) de símbolos DAS-3.

§ 1º Os cargos criados neste artigo serão denominados e distribuídos por Decreto do Chefe do Poder Executivo Estadual.

§ 2º Os cargos criados neste artigo serão consolidados, por Decreto, no Quadro Geral de Cargos de Direção e Assessoramento Superior da Administração Direta do Poder Executivo Estadual.

Art. 5º Fica criada a Gratificação de Desempenho, a ser concedida aos ocupantes de cargos comissionados e professores lotados nas Escolas Estaduais de Educação Profissional, que desempenhem suas atividades em regime de tempo integral.

§ 1º A Gratificação de Desempenho será concedida em decorrência da avaliação dos resultados alcançados por ocupantes de cargos comissionados e professores, tomando-se por base indicadores objetivos previamente definidos em regulamento, podendo alcançar até 70% (setenta por cento) do valor da representação correspondente ao cargo em comissão de símbolo DNS-3.

§ 2º A gratificação estabelecida por este artigo será devida somente durante o exercício do cargo, não podendo ser considerada, computada ou acumulada para fins de concessão ou de cálculo de vantagens financeiras de qualquer natureza, e nem será incorporada à remuneração e aos proventos. § 3º A gratificação instituída por este artigo somente poderá ser reajustada na mesma data e exclusivamente no mesmo índice da revisão geral dos servidores públicos civis do Estado do Ceará.

Art. 6º Fica instituída a Gratificação de Dedicção Exclusiva - GDE, devida ao titular do cargo de Direção e Assessoramento Superior, de provimento em comissão, de Diretor de Escola Estadual de Educação Profissional, da rede da Secretaria da Educação, no mesmo valor da gratificação de representação correspondente ao cargo de Direção e Assessoramento Superior, de provimento em comissão, como compensação pelo regime especial de trabalho em dedicação exclusiva.

§ 1º Na hipótese de os titulares previstos no caput deste artigo ocuparem cargo efetivo, função ou emprego da Administração Direta ou Indireta do Estado, das Administrações Direta ou Indireta Federal, Distrital ou Municipais, a Gratificação de Dedicção Exclusiva ficará limitada à diferença entre a sua remuneração ou salário de origem e o valor da

Gratificação de Dedicção Exclusiva percebida pelos titulares dos cargos correspondentes sem vínculo funcional.

§ 2º A Gratificação de Dedicção Exclusiva será devida somente durante o exercício do cargo de Direção e Assessoramento Superior, de provimento em comissão, não podendo ser considerada, computada ou acumulada para fins de concessão ou de cálculo de vantagens financeiras de qualquer natureza, e nem será incorporada à remuneração e aos proventos.

§ 3º A Gratificação de Dedicção Exclusiva somente poderá ser reajustada na mesma data e exclusivamente no mesmo índice da revisão geral dos servidores públicos civis do Estado do Ceará.

Art. 7º Professores de ensino técnico poderão ser contratados em caráter temporário para as Escolas Estaduais de Educação Profissional, na forma e nos prazos dispostos na Constituição do Estado do Ceará.

Art. 8º Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

Art. 9º Revogam-se as disposições em contrário.

PALÁCIO IRACEMA, DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, em Fortaleza, 19 de dezembro de 2008.

Cid Ferreira Gomes

GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ

Iniciativa: Poder Executivo

